



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ – UNIOESTE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO, LETRAS E SAÚDE – CELS  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM ENSINO –  
NÍVEL MESTRADO**

**AILSON SOUZA NERES**

**PERCEPÇÃO DO(A) PROFESSOR (A) MUNICIPAL EM RELAÇÃO À VIOLÊNCIA  
ENFRENTADA PELOS ALUNOS COM SOBREPESO/OBESIDADE**

**FOZ DO IGUAÇU – PR**

**2022**

**AILSON SOUZA NERES**

**PERCEPÇÃO DO(A) PROFESSOR (A) MUNICIPAL EM RELAÇÃO À VIOLÊNCIA  
ENFRENTADA PELOS ALUNOS COM SOBREPESO/OBESIDADE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE<sub>n</sub>), Nível de Mestrado, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), para obtenção do título de Mestre.

Linha de Pesquisa: Ensino em Ciências e Matemática

Orientadora: Dr<sup>a</sup>. Elis Maria Teixeira Palma Priotto

**FOZ DO IGUAÇU – PR**

**2022**

## FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha de identificação da obra elaborada através do Formulário de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas daUnioeste.

Neres, Ailson Souza

PERCEPÇÃO DO(A) PROFESSOR (A) MUNICIPAL EM RELAÇÃO À  
VIOLÊNCIA ENFRENTADA PELOS ALUNOS COM SOBREPESO/OBESIDADE /  
Ailson Souza Neres; orientadora Elis Maria Teixeira Palma  
Priotto. -- Foz do Iguaçu, 2022.

130 p.

Dissertação (Mestrado Acadêmico Campus de Foz do Iguaçu) --  
Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Centro de Educação,  
Letras e Saúde, Programa de Pós-Graduação em Ensino, 2022.

1. Professores dos anos iniciais. 2. Sobrepeso/obesidade.  
3. Violência escolar. 4. Processos de ensino e aprendizagem.  
I. Priotto, Elis Maria Teixeira Palma , orient. II. Título.



**Campus Foz do Iguaçu Centro de Educação, Letras e Saúde-CELS  
Programa de Pós-Graduação em Ensino – Mestrado**

**AILSON SOUZA NERES**

**PERCEPÇÃO DO PROFESSOR(A) MUNICIPAL EM RELAÇÃO AS VIOLÊNCIAS  
ENFRENTADAS PELOS ALUNOS COM SOBREPESO/OBESIDADE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino em cumprimento parcial aos requisitos para obtenção do título de Mestre em Ensino, área de concentração Ciências, Linguagens, Tecnologias e Cultura, linha de pesquisa Ensino em Ciências e Matemática, APROVADO(A) pela seguinte banca examinadora:

\_\_\_\_\_  
Orientador(a) - Elis Maria Teixeira Palma Priotto

Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus de Foz do Iguaçu (UNIOESTE)

\_\_\_\_\_  
Susimeire Vivien Rosotti de Andrade

Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus de Foz do Iguaçu (UNIOESTE)

\_\_\_\_\_  
Maria Fatima Menegazzo Nicoden

Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)

Foz do Iguaçu, 3 de março de 2022

Ao meu irmão, Agnei Souza Neres *in memoriam*, que me oportunizou momentos memoráveis, ensinando que a vida é maravilhosa, sendo importante e essencial aproveitar cada momento, principalmente ao lado das pessoas que amamos.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida, por colocar em mim a vontade de lutar sempre e desistir jamais. Obrigado, Pai, por colocar em meu caminho pessoas que contribuíram para que a jornada se tornasse mais leve com sorrisos e apoio.

Certo tempo, houve uma menina que sonhava em ser professora, mas, por consequência da vida, não foi possível. Porém, com o passar dos anos, aquela mesma menina criou os seus filhos com muito amor, mostrando a eles a importância dos estudos para a vida. Obrigado minha mãe, Maria das Graças Souza Neres, por me mostrar esse caminho com amor e dedicação. Agradeço ao meu pai, Santos Moreira Neres, pela família maravilhosa que construiu.

À minha orientadora, Professora Doutora Elis Maria Teixeira Palma Priotto, pela paciência, dedicação e ensinamentos, em cada detalhe durante as orientações. Saiba que tenho uma enorme gratidão pela pessoa humana e comprometida com o ensino.

Aos meus irmãos Agnaldo, Aguiamar, Agnei (*in memoriam*), Agneti, Agneia, Luiz Anderson e ao meu primo Mateus pelo apoio e suporte em todos os momentos que tive que me ausentar para me dedicar aos estudos.

À minha esposa, Larissa Valeria Velasquez Acosta, pelo amor, apoio e dedicação. Obrigado por sempre acreditar no meu potencial e por nos momentos mais difíceis estar do meu lado me apoiando e incentivando a seguir em frente, agora compartilho com você, meu amor, esse momento tão especial e importante pra mim. Gratidão para o todo sempre.

Existem pessoas muito especiais nesse mundo sem dúvida você é uma delas Fran, obrigado e gratidão por me acompanhar nesse processo de transformação e renovação. Quero que saiba que você tem uma enorme contribuição nesse processo de mudança e crescimento. Gratidão a ti minha amiga.

À Thelma, aluna e amiga que nos momentos de aflição através de suas palavras de apoio contribuiu para momentos leves e de alegria.

À Jaqueline Onofre, obrigado por ouvir as angústias e contribuir em forma de alívio em diversos momentos.

Ao Carlos Eduardo (Cadu), pela amizade e pelo apoio. Uma pessoa de bom coração que sempre esteve presente ajudando e apoiando a continuar.

A todos da equipe pedagógica do Ensino Fundamental da SMED, em especial a Luzia e Eliane, duas pessoas que contribuíram de forma significativa no decorrer dos estudos. A Eliziane Diesel, uma pessoa incrível, que me incentivou a continuar com os estudos e oferecendo sempre o suporte necessário.

Um agradecimento especial aos professores(as) participantes da pesquisa que dedicaram de seu tempo para responder prontamente ao questionário contribuindo na realização da pesquisa.

Por fim, gratidão à Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, campus Foz do Iguaçu – PR. Aos professores do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Ensino (PPGEN), que contribuíram de alguma forma no decorrer da minha formação.

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.

Paulo Freire

NERES, Ailson Souza. **Percepção do(a) professor (a) municipal em relação à violência enfrentada pelos alunos com sobrepeso/obesidade**. 2022. 130 p. Dissertação (Mestrado em Ensino) Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu.

## RESUMO

De acordo com a organização mundial da saúde, o sobrepeso/obesidade tem sido considerado como um mal do século. Isto se deve, muitas vezes, pela falta de hábitos saudáveis, entre eles a atividade física, comportamento que pode influenciar no desenvolvimento social, escolar e psicológico dos indivíduos que muitas vezes se constituem vítimas de violência. Neste sentido, esta pesquisa tem como **objetivo** analisar a percepção e a ação do professor da rede municipal de Ensino de Foz do Iguaçu, PR em relação à violência enfrentada pelos alunos com sobrepeso/obesidade e sua influência nos processos de ensino e aprendizagem. Trata-se, pois, de uma pesquisa de natureza qualitativa descritiva e exploratória, tendo como instrumento de geração de dados um questionário online, e a análise de conteúdo que obteve as categorias: Violência, atos físicos e psicológicos; Violência dentro e fora da escola; Violência e sua influência na aprendizagem e Diálogo como ação pedagógica. **Resultados:** Ao todo foram 36 professores participantes que relataram que a violência contra a criança com sobrepeso/obesidade ocorre na forma de agressão física, verbal e psicológica, dentro e fora da escola, destacando-se a violência verbal, na qual os alunos se utilizam de nomes pejorativos e depreciativos sobre a condição física dos alunos com sobrepeso/obesidade. Além disso, constatamos que o professor é também um agressor e que promove a violência, por meio de comentários ofensivos. Identificamos que a violência escolar nesses contextos impacta diretamente o processo de ensino e aprendizagem dos indivíduos, pois em algumas situações acabam não querendo retornar para escola, prejudicando assim o seu desenvolvimento cognitivo, motor e social. Verificamos ainda que o diálogo é uma ação usada pelos professores na tentativa de resolução dessas problemáticas e que sugerem o trabalho em conjunto dos pais e da escola como forma de amenizar os casos de violência. **Considerações Finais:** evidenciamos a necessidade do planejamento e desenvolvimento de projetos e estratégias que vão em busca da criação de um ambiente escolar que possibilite a não disseminação da violência escolar, para que a escola seja um lugar seguro para todos e o ensino e aprendizagem seja efetivo independente das condições físicas de cada indivíduo.

**Palavras-chave:** Professores dos anos iniciais. Sobrepeso/obesidade. Violência escolar. Processos de ensino e aprendizagem.

NERES, Ailson Souza. **Percepción del profesor (a) de la red municipal en relación a la violencia enfrentada por alumnos con sobrepeso/obesidad.** 2022. 130 p. Dissertação (Mestrado em Ensino) Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu.

## RESUMEN

La Organización Mundial de Salud considera que el sobrepeso/obesidad es el mal del siglo. Esto se debe, generalmente, a la falta de hábitos saludables como la actividad física; comportamiento que puede influir en el desarrollo social, escolar y psicológico de los individuos que muchas veces son víctimas de violencia. En este sentido, esta investigación tiene como objetivo analizar como el profesor de la red municipal de enseñanza de Foz do Iguaçu (Paraná) percibe y actúa frente a la violencia sufrida por los alumnos con sobrepeso/obesidad, y su influencia en los procesos de enseñanza y aprendizaje. Se trata de una investigación cuantitativa descriptiva y exploratoria, que tiene como instrumento de generación de datos un cuestionario online y el análisis de contenido que obtuvo las categorías: Violencia, actos físicos y psicológicos; Violencia dentro y fuera del colegio; Violencia y su influencia en el aprendizaje y Dialogo como acción pedagógica. Resultados: participaron 36 profesores quienes relataron que la violencia contra los niños con sobrepeso/obesidad se presenta como agresión física, verbal y psicológica, dentro y fuera del colegio; se destaca la violencia verbal, en la que los alumnos usan nombres peyorativos y despectivos sobre la condición física de los alumnos con sobrepeso/obesidad. Además, constatamos que el profesor también es un agresor que promueve la violencia a través de comentarios ofensivos. Identificamos que la violencia escolar en esos contextos impacta directamente en el proceso de enseñanza y aprendizaje de los individuos, porque en algunas situaciones origina que no quieran regresar al colegio y como consecuencia perjudican su desarrollo cognitivo, motor y social. Verificamos los profesores usan el dialogo para tratar de solucionar esos problemas, además de sugerir el trabajo conjunto entre colegio y padres como forma de reducir los casos de violencia. Consideraciones finales: evidenciamos la necesidad de planificar y desarrollar proyectos y estrategias que busquen la creación de un ambiente escolar que no permita la propagación de la violencia, a fin de que el colegio sea un lugar seguro para todos, y la enseñanza y aprendizaje sean efectivos independientemente de las condiciones físicas de cada individuo.

**Palabras clave:** Profesores de inicial. Sobrepeso/obesidad. Violencia escolar. Procesos de enseñanza y aprendizaje.

NERES, Ailson Souza. **Perception of the municipal teacher in relation to the violence faced by overweight/obese students**. 2022. 130 p. Dissertation (Master in Teaching) State University of West Paraná, Foz do Iguaçu.

### **ABSTRACT**

According to the World Health Organization, overweight/obesity has been considered an evil of the century. This is often due to the lack of healthy habits, including physical activity, a behavior that can influence the social, school, and psychological development of individuals who are often victims of violence. In this sense, this research aims to analyze the perception and action of the teacher of the municipal education network of Foz do Iguaçu, PR in relation to the violence faced by overweight/obese students and its influence on the teaching and learning processes. Therefore, it is a qualitative descriptive and exploratory research, having as an instrument of data generation an online questionnaire, and the content analysis that obtained the categories: Violence, physical and psychological acts; Violence inside and outside school; Violence and its influence on learning and Dialogue as a pedagogical action. Results: In all, 36 participating teachers reported that violence against overweight/obese children occurs in the form of physical, verbal, and psychological aggression, inside and outside school, with emphasis on verbal violence, in which students use pejorative and derogatory names about the physical condition of overweight/obese students. In addition, we found that the teacher is also an aggressor and that he promotes violence through offensive comments. We identified that school violence in these contexts directly impacts the teaching and learning process of individuals, as in some situations they end up not wanting to return to school, thus harming their cognitive, motor, and social development. We also verified that dialogue is an action used by teachers in an attempt to solve these problems, and that they suggest the work of parents and school together as a way to reduce the number of cases of violence. Final Considerations: we highlight the need for planning and developing projects and strategies that seek to create a school environment that allows the non-spreading of school violence, so that the school is a safe place for everyone, and teaching and learning are effective notwithstanding the physical conditions of every individual.

**Keywords:** Early years teachers. Overweight/obesity. School violence. Teaching and learning processes.

**LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ABESO	Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica
AMOP	Associação dos Municípios do Oeste do Paraná
CE	Classe Especial
CEP	Conselho de ética em pesquisa
CNS/MS	Conselho Nacional de Saúde
DCE	Diretrizes Curriculares Estaduais
IMC	Índice de massa corporal
LDBEN	Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional
OMS	Organização Mundial da Saúde
PCCR	Plano de Cargos, Carreira e Remuneração
SAA	Sala de Apoio à aprendizagem
SMED	Secretaria Municipal da Educação
SR	Sala de Recursos Multifuncional
TCLE	Termo de consentimento livre e esclarecido

## LISTA DE QUADROS E FIGURAS

<b>Quadro 01</b> – Características dos participantes, especializações e tempo que leciona 2021.....	52
<b>Quadro 02</b> – Tipos de violência enfrentada pelos alunos com sobrepeso/obesidade na percepção do professor.....	90
<b>Figura 01</b> – Passos da Análise de Conteúdo.....	45

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1:</b> Características pessoais.....	48
<b>Gráfico 2:</b> Amostra da idade dos participantes.....	48
<b>Gráfico 3:</b> Grau de escolaridade que ingressou como professor(a) nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.....	50
<b>Gráfico 4:</b> Frequência de situações de violência na escola que leciona.....	71
<b>Gráfico 5:</b> Alunos em condição de sobrepeso/obesidade por turma.....	74

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>16</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>22</b>
2.1 Sobrepeso/Obesidade.....	23
2.2 Violências.....	27
2.3 Violência na Forma de Discriminação a alunos (as) com sobrepeso/obesidade no contexto escolar.....	29
2.4 Ensino Aprendizagem e a Não Exclusão.....	31
<b>3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>39</b>
3.1 Delineamento.....	39
3.2 Cenário de Pesquisa.....	40
3.3 Participantes/Sujeitos da Pesquisa.....	43
3.4 Critérios de Inclusão e Exclusão.....	43
3.5 Coleta de Dados.....	43
3.6 Instrumentos de Geração de Dados.....	44
3.6.1 Teste Piloto.....	46
3.7 Análise dos Dados.....	46
3.8 Parecer Ético.....	48
<b>4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>49</b>
4.1 Caracterização dos Professores (As) Informações Pessoais, Acadêmicas e Experiência Profissional nos Anos Iniciais.....	49
4.2 Tema I: Violência, atos Físicos e Psicológicos: Relações Interpessoais e Violência enfrentada por alunos com sobrepeso/obesidade.....	57
4.3 Tema II: Violência dentro e fora da escola.....	78
4.4 Tema III: Violência e Suas Influências na Aprendizagem.....	84
4.5 Tema IV: Diálogo como ações pedagógicas para resolver situações de violência no ambiente escolar.....	95
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>107</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>110</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>118</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>126</b>

## INTRODUÇÃO

Ao se trabalhar na escola, em todas as disciplinas, a conscientização por uma alimentação e pela busca e cultivo de hábitos saudáveis, especialmente a Educação Física, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, propicia-se às crianças o desenvolvimento e o aperfeiçoamento das habilidades motoras e cognitivas, proporcionando vivência de práticas corporais e manifestações culturais. Além disso, o/a professor/a, ao apresentar possibilidades de atividades variadas, oportuniza aos alunos, alternativas. O/a aluno/a, assim, pode optar por uma ou mais atividades que o/a agradem e, que posteriormente possa internalizá-la na forma de hábito para a própria vida.

Desta forma, a escola contribui para a diminuição de índices de sedentarismo e encaminha o/a aluno/a para o despertar da importância de se ter uma alimentação saudável, uma vez que segundo Guedes e Guedes (2003):

(...) o sobrepeso e a obesidade em crianças e adolescentes têm se constituído importante fator de preocupação na área da saúde pública, pois aumenta o risco de quando adultos apresentarem tais distúrbios. (GUEDES & GUEDES, 2003, p. 243).

Neste sentido, destaca-se a importância de conceituar e diferenciar os conceitos de sobrepeso e obesidade, haja vista que não apresentam a mesma significação. Santos e Parzianello (2007) explicam que no estudo de Wilmore (2000),

O sobrepeso é definido como o peso corporal que excede o peso normal ou padrão de uma determinada pessoa, baseando-se em sua altura e constituição física. Já a obesidade refere-se à condição em que o indivíduo apresenta uma quantidade excessiva de gordura corporal (SANTOS; PARZIANELLO, 2007, p. 01).

Por seu turno, Tavares *et al.* (2010) explicam que a obesidade é o excesso de tecido adiposo no organismo, resultado da ingestão de um número maior de calorias do que o número de calorias queimadas por exercícios físicos e atividades diárias normais, aumentando o risco de problemas de saúde (TAVARES, NUNES, SANTOS, 2010).

Ademais, observa-se que em tempos nos quais os principais meios de diversão das crianças, de um modo geral, são os dispositivos eletrônicos, muitas vezes utilizados de forma errônea e em excesso, é possível que a consequência disso seja nociva, ocasionando sedentarismo e favorecendo o sobrepeso/obesidade infantil.

Pereira (2017) cita o estudo de Machado (2011) que identifica como a tecnologia afeta o universo da criança. Para o autor,

O nível de atividades físicas nas crianças tem demonstrado que a tecnologia tem ganho espaço no mundo das crianças e vem diminuindo a atividade física na infância. As crianças se tornando cada vez mais sedentária por hábitos como assistir televisão, jogar vídeos game, usar computador. (PEREIRA 2017, p. 525).

Sob este aspecto, as crianças convivem desde cedo com tecnologias que as fazem ficar estáticas, sem movimentar o corpo e que, muitas vezes, se configuram no único meio de diversão e lazer.

Além dos problemas de saúde que as crianças com sobrepeso/obesidade podem desencadear, podem-se citar alguns casos de dificuldades com limitações físicas, que podem acarretar situações de constrangimento a elas impingidas por outros indivíduos, afetando negativamente em seu desenvolvimento, pois muitos preconceitos e estigmas surgem em torno da pessoa obesa (BOLZAN BERLESE et al. 2017).

A escola, neste sentido, é considerada o ambiente, no qual parte do desenvolvimento intelectual acontece. É na escola que os alunos aprendem a conviver uns com os outros, formam-se amizades e desenvolvem lições que não se limitam às matérias/componentes curriculares específicos, mas também as lições para a vida do indivíduo. No entanto, sabe-se que esses alunos passam por situações de violência que muitas vezes não são percebidas pelos/as professores/as. Neste contexto, observa-se que a violência realizada intencionalmente contra pessoas com sobrepeso/obesidade é muito comum na sociedade contemporânea, seja por meio de piadas caracterizadas como “brincadeiras”, ou até mesmo violência física.

A violência direcionada a pessoas com sobrepeso/obesidade é um dos problemas atuais mais preocupantes, uma vez que pode desencadear

isolamentos, sentimento de raiva, choros frequentes, vergonha do próprio corpo, comportamentos que interferem nos relacionamentos sociais e afetivos, quadros depressivos, e até mesmo em alguns casos, culminando com o suicídio. Para Ribas Filho et. al. (2009): “Jovens obesos, ridicularizados e discriminados, apresentam maior risco de cometerem suicídio em virtude do estado depressivo, que conduz ao isolamento” (RIBAS FILHO *et al.* 2009, p. 374-375).

O ambiente escolar, assim, é um dos espaços que pode desencadear atos violentos tal qual a discriminação, uma vez que é um ambiente que contém uma grande diversidade humana, favorecendo a concentração de grupos e líderes.

E considerando as pessoas mais vulneráveis, essas ficam passíveis a sofrerem algum tipo de violência, seja ela física ou emocional. Abramovay (2015) sobre o espaço escolar enfatiza que,

Na maior parte das vezes, ela ocorre como meio de resolução de conflitos de diversas naturezas, desde brigas originadas em brincadeiras inicialmente inofensivas até aquelas geradas pela disputa de relações afetivas, passando pelo exibicionismo característico da juventude que, em nossa sociedade, pode-se expressar pelo uso da força, como: pancadaria; ‘corredor polonês’; murros e enforcamento, entre outras (ABRAMOVAY, 2015, p. 15).

A violência escolar pode ser caracterizada como um reflexo da realidade social na qual os indivíduos estão inseridos. A relação entre essa violência e a aprendizagem, pode resultar em dificuldades que interferem na qualidade dessa aprendizagem. Portanto, depreende-se, assim, que se faz necessário um ambiente tranquilo e cooperativo.

Ademais, por ser o ambiente escolar o local onde as crianças passam boa parte do seu dia, faz-se necessário caracterizar o que é a violência escolar nestes espaços. Priotto (2009) considera a violência escolar como:

Todos os atos ou ações de violência, comportamentos agressivos e anti-sociais, incluindo conflitos interpessoais, danos ao patrimônio, atos criminosos, marginalizações, discriminações, dentre outros praticados por e, entre a comunidade escolar (alunos, professores, funcionários, familiares e estranhos a escola) no ambiente escolar (PRIOTTO, 2009, p.6058).

Há várias formas de manifestação da violência, que podem ocorrer dentro ou fora do âmbito escolar. Contudo, elas não podem ser ignoradas ou

interpretadas de maneira errôneas. É necessário identificar a origem dessas violências e criar estratégias que possam inibir e/ou abolir tais práticas.

Para Neto (2005), a participação e envolvimento dos professores, pais e alunos é essencial para implementação de regras ou projetos que visem a redução da violência. Na escola, a participação voluntária e ativa da comunidade escolar tem como objetivo demarcar diretrizes e ações de redução a violência escolar e prevenção da mesma. As regras e ações determinadas pela comunidade escolar devem priorizar de modo geral a conscientização e apoio às vítimas de violência, fazendo com que sintam que a escola é um ambiente seguro e saudável, além de conscientizar os agressores a não realizar a prática de violência.

Priotto, afirma que pensar a interação social no ambiente escolar está para além das conversas momentâneas e trocas de sala de aula. O autor considera que,

Utilizar-se da prática educativa num processo de interação educacional entre sujeitos, implica considerar, sob o ponto de vista do cotidiano do professor, uma atividade que valorize o ser humano e a educação como uma necessidade vital e social, permitindo não aceitar a circunstância como definitiva, tanto em relação a si mesma como em relação ao seu ambiente (PRIOTTO, 2009, p. 6060).

Assim, ao considerar a importância de se trabalhar na escola ações, orientações e práticas pedagógicas que visem a conscientização sobre a igualdade humana, respeito e empatia, é importante que o professor observe em suas aulas até que ponto algumas “brincadeiras” dos alunos podem ser ou não ofensiva para outros.

Com isso em questão, evidencia-se a necessidade de detectar os elementos que estão relacionados à violência, especialmente no ambiente escolar e principalmente quando praticada contra indivíduos com sobrepeso/obesidade.

Para tanto, esta pesquisa tem como pergunta norteadora: Qual a percepção e ação dos professores da Rede pública Municipal de Ensino de Foz do Iguaçu/PR em relação à violência enfrentada pelos (as) alunos (as) com sobrepeso/obesidade e se essa influência no ensino e aprendizagem?

Para que seja possível responder à pergunta de pesquisa elencada nesta

dissertação e que é, pois, o norte para o desenvolvimento deste estudo, faz-se necessário elencar os objetivos a serem alcançados, que são: Objetivo geral analisar a percepção e ação dos (as) professores (as) da rede municipal de Ensino em relação a violência enfrentada pelos alunos com sobrepeso/obesidade e sua influência no ensino e aprendizagem e para tanto tendo como objetivos específicos: Descrever as tipologias de violência enfrentada pelos alunos com sobrepeso/obesidade infantil na percepção do professor; Identificar quais são as ações de intervenção e prevenção realizadas pelo professor para evitar a violência envolvendo o sobrepeso/obesidade nos anos iniciais do ensino fundamental.

A pesquisa teve como hipóteses: a violência direcionada a alunos com sobrepeso/obesidade influencia nos processos de ensino e aprendizagem e a escola, por intermédio do professor, pratica ações e intervenções para ensinar os alunos sobre o respeito à diversidade humana, incidindo na eliminação da violência.

Desta forma, torna-se relevante investigar a percepção dos professores da rede pública municipal de ensino de Foz do Iguaçu/PR em relação à violência enfrentada pelos alunos com sobrepeso/obesidade infantil e se esta também pode interferir nos processos de ensino e aprendizagem sob o olhar dos professores e quais as ações praticadas ou utilizadas para prevenir a violência escolar.

Sendo assim, com a finalidade de organizar a presente pesquisa, esta dissertação está estruturada em seis capítulos, a saber: capítulo 1, a Introdução que tem como finalidade descrever o contexto da pesquisa e sua problematização. No capítulo 2 são apresentados os objetivos gerais e específicos desta pesquisa.

No capítulo 3 é apresentada a fundamentação teórica sobre a temática abordada na pesquisa, ensino e aprendizagem e a não exclusão, Sobrepeso/Obesidade, Violências e Violência na forma de discriminação a alunos (as) com sobrepeso/obesidade no contexto escolar.

Ao capítulo 4 é descrito o percurso metodológico adotado na presente pesquisa, contextualizando o cenário da realização da pesquisa, os instrumentos de pesquisa de dados e os procedimentos adotados para a análise dos resultados. No capítulo 5, apresentam-se as análises e discussões dos

resultados obtidos a partir dos estudos bibliográficos e literários da temática em questão e das análises de conteúdos dos questionários aplicados aos professores da rede municipal de Foz do Iguaçu, Paraná.

No capítulo 6 e último desta dissertação, apresentamos as nossas considerações finais acerca das análises desenvolvidas neste estudo.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

A violência no âmbito escolar é uma preocupação recorrente daqueles que fazem parte do sistema educacional brasileiro. A Lei de Diretrizes e Base da Educação – LDBEN, Lei nº 9.394/96, pontua a promoção de medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência e a promoção da cultura de paz entre as incumbências dos estabelecimentos de ensino. No seu Art. 12, menciona que a escola deve promover medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência, especialmente a intimidação sistemática (*bullying*) (BRASIL, 1996).

Para Freire (1996), a aprendizagem está diretamente ligada ao relacionamento educador e educando, tanto dentro da escola como em seu ambiente familiar. Se o educando não encontra um ambiente seguro, generoso e onde haja competência profissional, não encontrará motivos para desenvolver sua autonomia no aprender. Essa mesma escola, que deve ser um ambiente positivo para o aluno, está fundamentada em valores sociais que, a seu tempo, são categorizados. Segundo Foucault (1984), a sociedade desenvolveu uma idealização do corpo, pela qual se busca o corpo ideal. O excesso de procura por um corpo esculpido acabou criando um padrão a ser seguido. Assim, aqueles que não se encaixam nesse padrão, tendem a ser excluídos.

Deste modo, o ambiente escolar permissivo ao *bullying* pode influenciar diretamente na vida das crianças, quando estas não conseguem seguir certos padrões propostos por um grupo de pessoas, podendo ficar isoladas e frustradas. De acordo com Abramovay (2002), a escola que atua dessa forma, acaba repercutindo na aprendizagem e na qualidade do ensino realizado pelos professores, como na aprendizagem adequada dos alunos, pois não atua no diálogo e nem na diversidade social.

Observa-se que a falta de diálogo pode comprometer o ensino e a aprendizagem. É importante que a escola seja um lugar seguro, no qual se busca a integração, a cooperação, a socialização e o respeito mútuo. Neste sentido, é fundamental que esta mesma escola busque ferramentas educativas que trabalhem a conscientização sobre a importância da cultura da não violência, como também o ensino do diálogo e dos saberes sistematizados.

Portanto, buscou-se conceitos sobre violência no contexto escolar,

referente ao uso intencional desta violência, na forma de *bullying* direcionado a esse perfil de aluno, assim como medidas de prevenção à violência escolar enfrentada pelos mesmos.

Na próxima sessão deste capítulo, são conceituados sobrepeso e obesidade, numa rota que propõe aprofundar o trabalho com estes conceitos de respeito e empatia, de modo a propor ações pela não-discriminação e pela extirpação do *bullying* no seio da escola.

## 2.1 Sobrepeso/Obesidade

A obesidade vem aumentando de forma significativa na população infantil e isto se deve, não raras vezes, à falta de hábitos saudáveis, entre eles, da atividade física e de uma alimentação regrada. É preocupante saber que o sobrepeso/obesidade pode desencadear várias patologias, inclusive levar à morte por fatores ligados direta ou indiretamente ao sobrepeso/obesidade. Verificado está que os índices deste problema vêm aumentando. Por conseguinte, a proporção de crianças com esses maus hábitos é maior ano a ano.

O sobrepeso/obesidade não é um fato recente e sua preponderância vem aumentando expressivamente no mundo. De acordo com os dados da Organização Mundial de Saúde– OMS (2018), o sobrepeso/obesidade se tornou um problema de saúde pública mundial e que precisamos combatê-la.

Considerando os alunos estudantes do 1º ao 5º ano, na faixa etária de seis a dez anos, em situação ou estado de obesidade, estima-se que para 2025, atinjam 2,3 bilhões de adultos ao redor do mundo acima do peso, somando-se estes, que hoje estão em idade escolar, ter-se-á atingido mais 700 milhões de indivíduos com obesidade.

Sob a ótica dessa estimativa, Duncan (2004) esclarece sobre o armazenamento de gordura no corpo:

A habilidade de armazenar gordura no tecido adiposo em quantidades além das necessárias para uso energético imediato foi fundamental para a sobrevivência na escala evolutiva. Para exercer essa função, o adipócito se adaptou para armazenar excessos de gordura na forma de triglicerídeos e para liberá-los na forma de ácidos graxos livres de

acordo com as necessidades energéticas do corpo. Esse controle fisiológico é capaz de garantir a sobrevivência do homem por longos períodos sem alimento. Na abundância crônica deste, no entanto, permite deposição excessiva de gordura, com consequências adversas à saúde, hoje considerada uma doença, chamada obesidade (DUNCAN, 2004, p. 285).

Como aponta a OMS (2018), essa doença estabelecida como crônica aumentou 67,8% nos últimos treze anos no Brasil, sendo que em 2018, havia 55,7% da população com sobrepeso (Homens:57,8%, Mulheres:53,9%) e 19,8% com obesidade (Homens:18,7% Mulheres:20,7%). A maior taxa de crescimento foi entre os adultos (25 a 44 anos). Além disso, de acordo com o Ministério da Saúde e com a Organização Panamericana da Saúde, citado pela OMS (2018), a obesidade infantil, apontou 12,9% das crianças brasileiras entre 5 e 9 anos com obesidade, bem como 7% dos adolescentes na faixa etária de 12 a 17 anos (ABESO, 2018).

Para Furtado (2005), obesidade é caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura no organismo, cujo depósito funciona como um estoque, no qual os nutrientes não utilizados no consumo de energia, passam a ser guardados em forma de gordura. Guyton (1998) já sinalizava que,

A velocidade de formação de novas células adiposas é especialmente rápida nos primeiros anos de vida, e quanto maior o grau de armazenamento de gordura, maior o número de células adiposas. Em crianças obesas, o número de células adiposas é quase sempre três vezes maior do que nas crianças normais. Depois da adolescência, o número de células adiposas permanece quase o mesmo durante todo o restante da vida. Por conseguinte, foi sugerido que a alimentação excessiva de crianças, sobretudo na lactância, pode resultar em obesidade pelo resto da vida (GUYTON, 1998, p. 524).

Deste modo, há uma sintonia com as considerações supracitadas considerando-se que é possível ser estimulada a prática da atividade física, como também realizado um trabalho de conscientização sobre a importância do combate ao sedentarismo, associando-se a ações de orientação e educação alimentar. Pensa-se que, neste contexto, a criança tem grande probabilidade de desenvolver hábitos saudáveis, que facilmente serão levados para sua vida futura pois,

Para alcançar uma alimentação saudável, além de fornecer

informações corretas sobre alimentação e saúde (promoção), é preciso evitar que informações incorretas e contraditórias alcancem indivíduos (proteção) e, ao mesmo tempo, propiciar a esses indivíduos condições que tornem factíveis as adoções das orientações que recebem (apoio). Isso significa que uma política consistente de prevenção da obesidade deve compreender não só ações de caráter educativo e informativo (como campanhas veiculadas por meios de comunicação de massa), como também medidas legislativas (como controle da propaganda de alimentos não-saudáveis, especialmente os dirigidos ao público infantil), tributárias (isentando alimentos saudáveis e onerando os preços dos não-saudáveis), treinamento e aperfeiçoamento de profissionais de saúde, medidas de apoio à produção e comercialização de alimentos saudáveis e mesmo medidas relacionadas ao planejamento urbano (por exemplo, privilegiando o deslocamento de pedestres em contraposição ao de automóveis e dotando áreas carentes de recursos mínimos para a prática de atividades físicas de lazer) (MELLO,2004, p. 176).

Nahas (2013), define sedentarismo como estilo de vida, no qual o indivíduo não tem o hábito de praticar atividades físicas regulares, predominando, assim, o trabalho, lazer e atividades diárias estáticas, na qual o gasto energético é inferior a 500 Kcal diária.

O tempo e o espaço, para as crianças realizarem atividades que estimulem o brincar e o criar por meio das atividades físicas, estão cada vez menores, além de lhes serem disponibilizados em excesso os alimentos industrializados, somado ao fato de que as crianças têm passado muito tempo inertes diante de dispositivos eletrônicos, o que tem contribuído significativamente para o aumento do sedentarismo e, por conseguinte, de fatores de obesidade/sobrepeso.

Para Araújo (2015), o sedentarismo vem aumentando de forma significativa no Brasil e no mundo. Decorrente do modo moderno de vida e de comportamentos confortáveis advindos dos avanços tecnológicos, têm sido anulada a prática de atividade física que demanda um elevado gasto calórico.

Como já abordado, o sobrepeso/obesidade afeta milhões de pessoas, entre elas um número significativo de crianças, o que demanda a relevância de se desenvolver programas nas escolas que estimulem hábitos saudáveis. Em especial, que o componente curricular de Educação Física no âmbito escolar possa oferecer orientações adequadas quanto à prevenção deste mal. Guedes e Guedes(1997) acentuam que,

Embora a educação física escolar não tenha como único objetivo oferecer uma formação educacional direcionada à promoção da saúde,

o fato dos escolares terem acesso a um universo de informações e experiências que venham a permitir independência quanto à prática da atividade física ao longo de toda a vida, se caracteriza como importante consequência da qualidade e do sucesso de seus programas de ensino (GUEDES e GUEDES, 1997, p.54).

A prática de atividade física pode contribuir para a prevenção do sobrepeso/obesidade infantil, por meio de ações pedagógicas que estimulem o aluno(a) a desenvolver hábitos saudáveis. A escola é, assim, um espaço, um ambiente propício para trabalhar a promoção da saúde por meio de ações educativas que encorajam o aluno(a) o interesse por práticas saudáveis.

Uma das causas principais que contribui para a obesidade, principalmente nas crianças, é o sedentarismo. A maioria delas passam várias horas vendo televisão, jogando videogames, além do tempo que estão no computador jogando ou navegando na Internet, pois devido a vida urbana agitada em que se vive hoje, as crianças não podem brincar, correr com seus colegas na rua devido ao trânsito e outras inconveniências (FERREIRA, 2005, p.161).

Segundo Paschoal (2009), obesidade infantil é também um fator preocupante no desenvolvimento de doenças cardiovasculares, pois crianças obesas apresentam um acúmulo significativo de gordura na região abdominal, diminuição do HDL, colesterol e aumento de triglicérides, além da diminuição da capacidade física.

Assim, a atividade física aplicada de forma pedagógica orientada pode ser uma importante ferramenta educativa no controle do sobrepeso/obesidade, uma vez que permite à criança se desenvolver de forma espontânea de acordo com os estímulos aplicados. Afinal, “brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia” (BRASIL, 1998, p. 22).

Não obstante, o brincar é um momento e uma oportunidade de desenvolvimento da criança, podendo desenvolver capacidades importantes como imaginação, atenção, além de contribuir para a formação da personalidade por meio da afetividade, cooperação, motricidade e socialização.

O Manual de orientações pedagógicas para as brincadeiras e interações para a educação infantil (2012) elaborado pelo MEC asserta que o brincar está aquém de ser apenas o passatempo para a criança. O manual evidencia que

Brincar é repetir e recriar ações prazerosas, expressar situações imaginárias, criativas, compartilhar brincadeiras com outras pessoas, expressar sua individualidade e sua identidade, explorar a natureza, os objetos, comunicar-se e participar da cultura lúdica para compreender seu universo (BRASIL, 2012, p. 7).

O que se busca, nessa tentativa de compreensão, é entender que a obesidade e o sobrepeso na infância podem ser motivos de algumas formas de violências, tanto dentro como fora da escola. Estas formas de violência, que nominamos *bullying*, encaminha a pensar uma problemática social, com a qual pouco se trabalha. Encaminhar ações que façam entender o valor humano da empatia e do respeito à diversidade biológica de cada indivíduo, são fundamentais nessa faixa escolar do Ensino Fundamental I.

Nesta pesquisa, reforçamos que nenhuma criança ou indivíduo em geral, deve sofrer qualquer ato de violência, e, sendo assim, os indivíduos que estão com sobrepeso e obesidade não devem sofrer nenhum ato violento, tendo como justificativa seu peso corporal.

## 2.2 Violências

A violência pode desencadear sentimentos negativos como tristeza, repulsão, solidão, irritação podendo assim interferir no relacionamento afetivo e social do indivíduo. De acordo com a OMS, a violência refere-se ao

(...) uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha grande possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação (KRUG *et al.* 2002, p. 5).

Para Michaelis (2008, p 916) o termo violência tem origem no latim "*violentia*", caracterizando-se como ato de aplicar força contra algo ou alguém, sendo ela psicológica, física ou moral, ato descontrolado utilizando-se de força bruta. A violência é uma realidade histórica que está presente em nossa sociedade desde os tempos antigos, na qual o opressor muitas vezes aplica a agressão premeditada de forma consciente e subconsciente perante o oprimido que em determinado momento não percebe o ato. Freire (2003) aponta que:

A consciência semi-intransitiva é um estágio de consciência que não permite ao dominado se ver como dominado; não permite que o dominado veja a violência de que é vítima como violência na e para a dominação, percebendo-a como natural e, até, necessária. É uma violência que fere a ontológica e histórica vocação dos homens - a do ser mais (FREIRE, 2003, p. 45).

Deste modo, o indivíduo que está sofrendo a violência pode não perceber o ato contra si, pois inconscientemente suas crenças o fazem pensar que é uma prática comum.

Para Priotto (2009), a violência pode ser apresentada de diferentes formas, dentre elas:

(...) violência doméstica, política, policial, religiosa, criminal, simbólica, nas ruas, no trânsito, nas escolas, no campo, contra o jovem, a criança, a mulher, o idoso, o portador de necessidades especiais, o afrodescendente, o homossexual, entre outras (PRIOTTO, 2009, p.162).

Isso evidencia que a violência está associada a um sujeito ou grupo, podendo ocorrer de forma direta e indireta, modificando com as mudanças nas relações sociais, interferindo de forma significativa nos relacionamentos interpessoais, sendo uma ocorrência em movimento.

A violência, efetivamente, não é jamais estável por muito tempo, ou estabilizável, controlada por seu protagonista, fixada por este a um limite ou outro onde teria sua intensidade regulada. Ela é em si mesma uma mudança, a ponto de, por vezes, falar-se dela como de uma engrenagem ou máquina infernal, Circula do “quente” ao “frio”, da expressividade sem reservas à instrumentalidade mais organizada – porém instala-se aí apenas provisoriamente. Passa assim de um nível ao outro, do social ao político, do político ao social, do infrapolítico da delinquência ao metapolítico da religião (WIEVIORKA, 2006, p. 217).

Infelizmente, a violência não é um acontecimento recente. Em algumas situações, nos deparamos com ela no cotidiano e em outras instâncias para além do ambiente familiar. Todavia, no ambiente escolar, o ato pode estar relacionado a alunos, professores, funcionários, diretores, pais e sociedade das diferentes formas de mostrá-la. A violência na escola pode ter alvos sobre os quais incide com maior intensidade, devido a diversidade cultural/social que se encontra no contexto escolar.

Nesse entendimento e, mais especificamente, a violência escolar denomina-se por:

(...) todos os atos ou ações de violência, comportamentos agressivos e antissociais, incluindo conflitos interpessoais, danos ao patrimônio, atos criminosos, marginalizações, discriminações, dentre outros praticados por, e entre, a comunidade escolar (alunos, professores, funcionários, familiares e estranhos à escola) no ambiente escolar (PRIOTTO E BONETTI, 2009, p. 162-163).

A escola, neste sentido, é um ambiente no qual ocorre parte do desenvolvimento intelectual. É na escola que os alunos aprendem a conviver uns com os outros, formam-se amizades e desenvolvem lições que não se limitam às matérias específicas, mas podem se constituir em lições para a vida do indivíduo.

Para Abramovay (2002), a violência nas escolas não é um fenômeno recente. É, sim, reflexo social, tornando-se um problema grave no ambiente coletivo. No entanto, para essa pesquisa optou-se pela definição de “Violência escolar” estudada por Priotto e Bonetti (2009) por englobar várias práticas e atos relacionados a qualquer pessoa que esteja envolvida com a instituição de ensino. Desta forma, não basta relacionar a violência como uma prática específica.

Como aponta Foucault (2004), as pessoas estão reproduzindo comportamentos e estilos de vida que visam o corpo como padrão de valor moral, importando-se somente com a visibilidade da estética manifestada pela aparência corporal, como forte expressão de qualidade dos sujeitos.

### 2.3 Violência na forma de discriminação a alunos (as) com sobrepeso/obesidade no contexto escolar

A violência realizada intencionalmente contra pessoas com sobrepeso/obesidade é muito comum na sociedade contemporânea, seja por meio de piadas ditas como brincadeiras, seja por vias de fato como a própria violência física. O ambiente escolar é o que mais propicia contemporaneamente esta violência, uma vez que é um ambiente que contém uma grande diversidade humana, favorecendo a concentração de grupos e líderes. As pessoas, fora do padrão de “normalidade” considerado pelo grupo, ficam passíveis de sofrer algum tipo de violência, seja ela emocional ou física. Faleiros (1995) caracteriza:

As discriminações são formas de exercício de poderes para excluir pessoas do acesso a certos benefícios ou vantagens ou do próprio convívio social da maioria através da rotulação dos ou etiquetagem de estereótipos socialmente fabricados. Esses rótulos perpassam as relações cotidianas de dominação produzindo a identificação social das pessoas (FALEIROS, 1995, p. 124).

A discriminação sofrida por alunos com sobrepeso/obesidade na maioria das vezes está aliada ao estigma de corpo ideal, disseminado culturalmente por parte da mídia que preconiza um padrão de corpo perfeito que é tomado pelas pessoas como princípio e verdade. Para Foucault (1984), o corpo não traz em si apenas marcas fisiológicas, mas também traz marcas de histórias do passado do sujeito, frustrações somatizadas em seu corpo, bem como também suas lutas e ruínas.

O possível corpo ideal dá ao indivíduo um poder social, moral e estético. Mas nem sempre foi assim. A partir do século XX, cresceu um movimento que se preocupa pela idealização do corpo, por meio de exercícios, ginástica e academias de “cultura física”. Foucault (1984, p.82-83) afirma que esse corpo ideal dá ao indivíduo um poder focado no esculpir, que demanda trabalho exaustivo, tempo e comprometimento, ativando muitas vezes o narcisismo no sujeito.

Nas palavras de Freud (1914), o narcisismo é uma pulsão autoerótica do Eu, onde a visão do Eu precisa ser desenvolvida para poder ser exaltada pelo sujeito. Pode ser caracterizada, atualmente, também como mecanismo para constituição da subjetividade.

Uma sociedade desenvolvida sobre esses princípios, ao se deparar com o sujeito obeso, esse que está fora do padrão pré-estabelecido, tanto na esfera social como escolar, rejeitam-no sem maiores delongas. Devemos enfatizar que o estigma de ser obeso, para os alunos no ambiente escolar, não prejudica somente aspectos fisiológicos, mas também implica no desenvolvimento emocional e social, podendo facilmente comprometer o rendimento escolar do aluno.

Esse tipo de rejeição pode estar relacionado à violência psicológica. Esta, por seu turno, pode ser entendida como o uso de força emocional e psicológica para diminuir algo ou alguém. Brasil (2006) enfatiza que:

A violência psicológica, entendida como qualquer conduta que lhe cause dano emocional e diminuição da autoestima ou que lhe prejudique e perturbe o pleno desenvolvimento ou que vise degradar ou controlar suas ações, comportamentos, crenças e decisões, mediante ameaça, constrangimento, humilhação, manipulação, isolamento, vigilância constante, perseguição contumaz, insulto, chantagem, ridicularização, exploração e limitação do direito de ir e vir ou qualquer outro meio que lhe cause prejuízo à saúde psicológica e à autodeterminação(BRASIL, 2006, p.16)

Uma das formas da violência psicológica na esfera escolar, pode ser a violência direcionada a alunos com sobrepeso e obesidade, num quadro em que o opressor tenta diminuir o oprimido devido à sua condição física. O resultado dessas ações resulta na baixa autoestima e nas relações interpessoais e sociais.

#### 2.4 Ensino e aprendizagem e a não exclusão

O ensino e a aprendizagem se constituem em caminhos fundamentais que estabelecem o professor no ato de ensinar, e o aluno na ação de aprender, permitindo a este último, a assimilação de conteúdos, estimulando a imaginação, que geram, por sua vez, novos saberes e conhecimentos.

Para Vygotsky (1996),

A imaginação adquire uma função muito importante no comportamento e no desenvolvimento humano. Ela transforma-se em meio de ampliação da experiência de um indivíduo porque, tendo por base a narração ou a descrição de outrem, ele pode imaginar o que não viu, o que não vivenciou diretamente em sua experiência pessoal. (VYGOTSKY, 1996, p. 125).

Desta forma, o ensinar não pode ser visto de forma mecanizada. Isso significa que não basta apenas transmitir o conhecimento. Antes, é necessário criar um ambiente que possibilite esse processo, no qual a relação do professor e aluno seja recíproca destacando o papel de ambos. A forma como o professor se relaciona com sua própria área de conhecimento é fundamental, bem como sua percepção de ciência e de produção do conhecimento. Isto Interfere na relação professor e aluno, e parte desta relação (VEIGA, 1993).

Neste sentido, transferir apenas o conhecimento ao aluno não produz uma

aprendizagem efetiva, pois muitas vezes o educando demonstra que somente decorou conteúdos, evidenciando que não os aprendeu /depreendeu. Freire (1996) considera que ensinar está muito além de apenas transferir conteúdos sistematizados. Sobretudo,

(...) ensinar não é transferir conteúdo a ninguém, assim como aprender não é memorizar o perfil do conteúdo transferido no discurso vertical do professor. Ensinar e aprender tem que ver com o esforço metodicamente crítico do professor de desvelar a compreensão de algo e com o empenho igualmente crítico do aluno de ir entrando como sujeito em aprendizagem, no processo de desvelamento que o professor ou professora deve deflagrar (FREIRE, 1996, p. 134).

De acordo com Barreto (1998), o professor deve assumir uma postura que respeite o saber do aluno, observando a realidade na qual o educando está inserido, integrando-o aos conteúdos programados pelo currículo.

O ato de ensinar vai muito além de transferir conhecimento, quando o educador ministra atividades próximas da realidade e do ambiente no qual o aluno está inserido, apontando que a criança está sendo vista, permitindo que os processos de ensino e de aprendizagem estimulem a prática de atividades de forma prazerosa e dinâmica, oferecendo oportunidade para que a criança se expresse de maneira descontraída, gerando proximidade entre professor e aluno. Portanto, pode-se dizer que as pessoas em sua relação com o seu meio concreto e comunitário, vai se socializando e, em consequência, faz-se fundamental o trabalho educativo na formação deste processo, pois

(...) o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida historicamente e coletivamente pelo conjunto dos homens. Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo (SAVIANI, 2013, p.13).

O deleite pelo aprender nem sempre é uma atividade que surge de forma espontânea no aluno. Para que isso ocorra, é importante que o professor crie um ambiente que desperte a curiosidade do mesmo, assim como suas emoções, reações e ação no decorrer das atividades ministradas.

Freire (1996), ressalta de forma positiva o professor que envolve o aluno

de maneira afetiva, e que cria um ambiente desafiador em sua aula:

(...) o bom professor é o que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, não dormem, cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas (FREIRE, 1996, p. 96).

Uma aprendizagem com bons resultados deve estar relacionada à afetividade existente entre professores e alunos, mas também nas relações sociais estabelecidas durante o processo de aprendizagem. Goldane (2010, p.13) afirma que a “aprendizagem ocorre na interação interpessoal e social do sujeito, com o meio e com as pessoas que o cercam, estando interligadas assim com a afetividade nas relações pessoais”. No entanto, é necessário que o educador perceba o contexto histórico no ambiente no qual atua, para que assim consiga auxiliar os alunos na formação de um senso crítico construtivo, que contribua para forjar um cidadão consciente da situação ao seu redor.

Freire (1996) aponta que é importante criar um ambiente no qual a transformação do sujeito aconteça não somente de forma social, mas também uma transformação de si, internalizada:

(...) quanto mais me assumo como estou sendo e percebo a ou as razões de ser de porque estou sendo assim, mais me torno capaz de mudar, de promover-me, no caso, do estado de curiosidade ingênua para o de curiosidade epistemológica. Não é possível a assunção que o sujeito faz de si numa certa forma de estar sendo sem a disponibilidade para mudar. Para mudar e de cujo processo se faz necessariamente sujeito também (FREIRE, 1996, p. 44).

O professor tem um papel fundamental como mediador no estabelecimento da relação entre teoria e prática num processo contínuo. Ou seja, é o docente que deve trazer de forma dinâmica a teoria, aproximando-a da realidade cotidiana do aluno; que instiguem o aluno os saberes provenientes dos processos de ensino e de aprendizagem. Ao aluno, por sua vez, compete ser capaz de assimilar os conteúdos ministrados pelo professor, se constituindo em sujeito participativo dos mencionados processos.

Libâneo aponta que:

(...) a relação entre ensino e aprendizagem não é mecânica, não é uma simples transmissão do professor que ensina para um aluno que aprende. Portanto é uma relação recíproca na qual se destacam o papel dirigente do professor e a atividade dos alunos.[...] O ensino visa estimular, dirigir, incentivar, impulsionar o processo de aprendizagem dos alunos (LIBÂNEO, 1994, p. 90).

Desta forma, podemos perceber que a aprendizagem proporcionada pelas ações do professor não se constitui somente em um repasse de conteúdos concretos ou teóricos. Sobretudo, ele também pode moldar e orientar condutas dentro e fora do ambiente escolar, educando e preparando o aluno para o meio social. Evidencia-se, assim, que ao trabalhar práticas pedagógicas humanizadoras, aproximando-se do aluno de maneira afetiva e empática, o professor pode tornar o ensino eficaz.

Sob este aspecto, o educador Paulo Freire enfatiza a “importância do professor que vive em paz ao saber que seu papel vai além de ensinar a memorização e conteúdos, pois o educador deve ensinar o pensar de maneira correta” (FREIRE, 1996, p.14).

Quando se deseja ensinar o pensar, de forma coerente e condizente com a realizada, é preciso ter em mente que o ensino é uma construção de ambos, professor e aluno. Porém, cabe ao professor ensinar por meio da afetividade e do respeito entre os alunos e que visam às subjetividades de cada um e os seus ganhos, partindo dessa premissa.

Canivez (1991) pontua que a escola tem o papel de trazer o sujeito ao exercício de sua cidadania, pois é onde a criança deixa de pertencer de forma exclusiva a sua família e passa a interagir com uma comunidade diversa onde não há vínculos afetivos de parentesco ou de afinidade. Essa convivência passa a ser por um viver em comum e é neste momento que a escola contribui para a coabitação de seres distintos sob as mesmas regras.

Mais especificamente, o professor tem um papel importante no ensino e na aprendizagem. É por meio da mediação que se pode despertar no aluno o interesse pelas práticas pedagógicas e sociais, como também contribuir para inovação e evolução na construção do conhecimento.

Para Freire (1996, p.21), ensinar vai além de só transferir conhecimento, uma vez que não basta ao professor simplesmente transferir o conhecimento ao aluno, mas que é importante que haja uma troca do ensinar e do aprender de ambos.

Nessa pedagogia muda-se a relação de poder do professor sobre o aluno e estabelece uma relação educador-educando, em que ambos se entendem e se fazem simultaneamente educadores e educandos. Entendemos que os homens se educam entre si mediatizados pelo mundo e são seres inconclusos, inacabados, históricos (FORGIARINI E SILVA, 2008, p. 8).

É importante que o professor se utilize de diversas ferramentas de modo que possibilite ao educando um ambiente inovador, despertando nele a curiosidade pelo saber, seja pelos livros didáticos ou pelos recursos tecnológicos de forma dinâmica e prazerosa.

Neste sentido, a dinâmica dos processos de ensino e de aprendizagem precisa envolver professor e aluno de modo que abranjam todos os aspectos metodológicos, bem como sua relação com a escola, ambiente social, percepção e compreensão do conteúdo ministrado. Entende-se, assim, que o conhecimento deve ser construído em conjunto, dialogicamente entre professor e aluno.

É fundamental que, na prática da formação docente, o aprendiz de educador assume que o indispensável pensar certo não é presente dos deuses nem se acha nos guias de professores que iluminados intelectuais escrevem desde o centro do poder, mas, pelo contrário, o pensar certo supera o ingênuo tem que ser produzido pelo próprio aprendiz em comunhão com o professor formador (FREIRE, 1996, p. 43).

Desta forma, é importante que o professor tenha consciência que o pensar pelas vias coerentes, não pressupõe o uso de receitas. Pelo contrário, é necessário que o mesmo supere os desafios e percalços da profissão, buscando sempre criar e inovar, aproximando os conteúdos do sujeito aprendente, neste caso, de seus próprios alunos. Destarte, os objetivos têm grande probabilidade de serem alcançados de forma eficaz.

O currículo da Associação dos Municípios do Oeste do Paraná – AMOP (2015)<sup>1</sup> que orienta o trabalho dos professores no município de Foz do Iguaçu, sintetiza o que seria o processo de mediação entre professor e aluno.

---

<sup>1</sup>O município de Foz do Iguaçu faz parte da associação de municípios localizados no oeste do estado do Paraná e que, dentro de sua possível autonomia e orientado pelos documentos/currículos estaduais e federais do país, tem como currículo o da AMOP desde 2007 quando passou a fazer parte da associação. Atualmente, o currículo já está na sua quarta edição, sendo a última – e vigente – promulgada em 2020.

Para que um educador ensine e os educandos aprendam, é necessária a mediação. Defendemos aqui a concepção dialética da mediação. Nessa concepção o educador e os educandos são sempre opostos, haja vista que nessa relação deve sempre haver um estado de desequilíbrio, em que o educador trabalha para trazer ao educando o conhecimento científico e o educando resiste em permanecer no conhecimento cotidiano, que é mais confortável a ele, pois já o conhece há tempos. É nessa relação, nesse jogo de forças que se geram “conflitos”, que a mediação acontece. Nesse contexto, o educador não será um facilitador, pois sua função é tirar o educando da sua zona de conforto em relação ao conhecimento; também não há como facilitar o que é difícil. Neste caso, o trabalho do educador deve ser no sentido de não deixar mais difícil a compreensão do educando (AMOP, 2015, p. 180).

O professor pode encontrar percalços em sua trajetória nos processos de ensino e de aprendizagem, haja vista que alguns alunos podem preferir permanecer em sua zona de conforto. Neste caso, cabe ao docente buscar novos caminhos para uma aprendizagem eficaz.

Assim, quando o docente busca novos desafios que propõem inovação em suas aulas, ele estará proporcionando ao aluno um ambiente agradável, que desafia e ao mesmo tempo estimula os processos de ensino e de aprendizagem, pois o aluno é um ser capaz de pensar, discutir, refletir e contribuir com sua opinião, assim como o docente. Neste sentido, Libâneo (1994) ressalta que

As relações entre professores e alunos, as formas de comunicação, os aspectos afetivos e emocionais, a dinâmica das manifestações na sala de aula fazem parte das condições organizativas do trabalho docente, ao lado de outras que estudamos” (LIBÂNEO, 1994, p.249).

Nas palavras do autor, o professor tem importante papel na construção do conhecimento, especialmente ao buscar inovar e instigar o aluno(a) a novas práticas de aprendizagem e criando um ambiente que proporcione o desenvolvimento crítico do aluno.

O professor tem a função, normalmente complexa, de instigar, provocar, desafiá-lo a contribuir, e a desenvolver a capacidade de raciocínio, de posicionamento do aluno. Para isso, o docente precisa se capacitar e construir ambiente propício levando o aluno a fazer análise crítica das coisas, alcançando autonomia e a expressando-se com desenvoltura (MORAN, 2011, p. 11).

Ao assumir seu papel, o professor, ciente da importância que tem como mediador nos processos de ensino e de aprendizagem, aplicando atividades que

motivem e estimulem o aluno na assimilação dos conteúdos de forma dinâmica e prazerosa, o que contribui para a inserção do mesmo em seu meio social, de forma mais positiva e com autonomia.

Como meio de contribuir para o ensino e aprendizagem de forma mais eficaz e em se tratando de uma possível não exclusão, é importante criar um ambiente no qual o aluno se sinta acolhido pelo professor, por meio de atitudes positivas contra a violência e a exclusão dos alunos. Eis a importância de encaminhamentos no âmbito escolar que propõem a afetividade como um meio de aproximação positiva na relação entre escola, professores e alunos. Cury (2001, p. 23), enfatiza que a “afetividade precisa estar presente em todos os momentos na sala de aula para efetivar a inclusão na educação”.

Ao trabalhar com afetividade, o professor pode despertar nos alunos o ato da não exclusão entre eles, enfatizando o respeito e o afeto entre todos os componentes da esfera escolar. Nesta perspectiva, Mattos (2008), enfatiza que:

A afetividade pode consistir em afeto por uma pessoa, de avença, de familiaridade que interligam a ter cumplicidade. Uma sensação psíquica onde desperta o bem estar entre os sujeitos, com a pretensão de impressionar e ser impressionado (MATTOS, 2008, p. 177).

O professor, como mediador, tem um papel fundamental para o ensino efetivo, por meio de ferramentas educativas que despertem no aluno a curiosidade para o aprender e instigar a aprendizagem de forma autônoma. Cunha (2012) ao tratar das ferramentas de aprendizagem assinala uma das mais importantes, a saber:

Aprendizagem é efetivada pelas trocas sociais, onde a mediação torna-se relevante. Quanto mais profícua for essa ligação, maiores serão as condições de o estudante desenvolver-se. A ação do mediador não é a de facilitar porque mediar processos de aprendizagem é, sem sombras de dúvidas, provocar, trazer desafios, motivar quem vai aprender. Um dos princípios escopos da mediação é criar vínculos entre educando, o professor e o espaço escolar (CUNHA, 2012, p.82).

Para uma educação efetiva, no interior da qual o professor e os alunos são protagonistas de um ensino no qual prevaleça o respeito pelo conhecimento e pelo outro de forma igualitária, é importante buscar a afetividade que contribui para a inclusão como um todo. Freire (2005, p. 29) reforça que “não há educação

sem amor” e “quem não ama não compreende o próximo”, o que fundamenta a inserção da afetividade na busca pela inclusão social no âmbito escolar e pela interação e relação entre os alunos de forma humanizada, permeadas pelo respeito e pela empatia pelo outro.

No capítulo a seguir, encontra-se o percurso / procedimentos metodológicos desta pesquisa como meio de compreender como chegamos aos resultados obtidos nesta dissertação.

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

#### 3.1 Delineamento

Trata-se de uma pesquisa de finalidade básica, de abordagem qualitativa, de análise descritiva e exploratória, que de acordo com Gil :

Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito[...]. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado (GIL, 2002, p. 41).

Neste quesito, a abordagem qualitativa nas pesquisas em ciências humanas, segundo Minayo (2002), permite ao pesquisador analisar os resultados as relações, emoções ou seja,

(...) com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2002, p. 21-22).

Sob este aspecto, para a realização da pesquisa propõe-se utilizar as técnicas de coletas apresentadas por Marconi e Lakatos (2003), a saber, a pesquisa documental, a bibliográfica e a de contatos diretos.

Para complementar a pesquisa, o contato direto, que será obtido por meio de questionário, que segundo Cervo et al. tem

(...) a vantagem de os respondentes se sentirem mais confiantes, dado o anonimato, o que possibilita coletar informações e respostas mais reais (o que pode não acontecer na entrevista). Deve, ainda, ser limitado em sua extensão e finalidade (CERVO et al. 2007, p. 53).

Inicialmente, esta pesquisa realizou um levantamento bibliográfico sobre os principais conceitos envolvidos: violência escolar; sobrepeso e obesidade nas séries iniciais; relação entre violência e sobrepeso/obesidade, bem como enfrentamento e prevenção da violência escolar envolvendo alunos com sobrepeso/obesidade por meio de ações do professor, estabelecendo desta forma, a da pergunta norteadora desta pesquisa: Qual a percepção e ação dos

professores da Rede pública Municipal de Ensino de Foz do Iguaçu/PR em relação a violência enfrentada pelos alunos com sobrepeso/obesidade e se essa influência no ensino e aprendizagem?

### 3.2 Cenário de pesquisa

A pesquisa ocorreu no município de Foz do Iguaçu, Paraná, nas escolas municipais públicas, coordenadas pela Secretaria Municipal de Educação– SMED.

Segundo a Secretaria Municipal de Educação (SMED, 2019), a rede pública municipal de Foz do Iguaçu é composta por 50 escolas. Estas 50 escolas são dispostas da seguinte forma: quatro (4) delas são caracterizadas como de pequeno porte, por atenderem número inferior a 100 alunos e são localizadas em regiões tidas como interior. As outras 46 escolas, estão distribuídas em 7 regiões, sendo elas: Itaipu C, Três Lagoas, Itaipu A, Morumbi, Jardim São Paulo, Porto Meira e Jardim Polo Centro.

As escolas do município de Foz do Iguaçu possuem alunos matriculados em turmas regulares de 1º ao 5º ano e Classe Especial (CE). Existem alunos matriculados do 2º ao 5º ano que também são matriculados e frequentam o contraturno escolar na Sala de Apoio à Aprendizagem (SAA), em que são realizadas atividades referentes a conteúdos básicos de Língua Portuguesa e Matemática. Neste ínterim, existem alunos matriculados nas turmas regulares de 1º ao 5º ano que são matriculados e frequentam o contraturno escolar na Sala de Recursos Multifuncional (SR) cujo objetivo é atender alunos com deficiência intelectual, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades / superdotação.

De acordo com a Lei Ordinária nº 4362 de 2015, que trata da reestruturação do Plano de Cargos, Carreira e Remuneração – PCCR dos profissionais do magistério da Rede Pública municipal de ensino de Foz do Iguaçu, há duas denominações para os professores que lecionam nos anos iniciais do ensino fundamental, o Professor denominado Polivalente, que pode atuar nas diversas áreas de conhecimento do currículo dos anos iniciais, e o Professor de Educação Física, que atua na sua área de conhecimento. De

acordo com a Lei Ordinária nº 4362 de 2015, que distingue o Professor do Professor de Educação Física, Lima(2007) explica que este quadro.

Constitui-se de professores generalistas, que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e na Educação Infantil, em geral com formação de nível médio e em anos recentes em nível superior, nos cursos de Pedagogia e Normal Superior (LIMA, 2007, p. 62).

A Regulamentação da estrutura e do funcionamento do sistema educacional brasileiro é conferido à Lei de Diretrizes e Base da Educação – LDBEN, Lei nº 9394/96, que tange a Educação Básica, composta pela Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Em seu artigo 26, menciona que

(...) os currículos (...) devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino (...), por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (BRASIL, 1996, s/p)

Nesta perspectiva, traz em seu § 3º, a Educação Física, como parte integrada à proposta pedagógica da escola, sendo componente curricular obrigatório da educação básica. De acordo com as Diretrizes Curriculares Estaduais do Estado do Paraná, especificamente as DCEs de Educação Física(2008),

A Educação Física tem a função social de contribuir para que os alunos se tornem capazes de reconhecer o próprio corpo, adquirir uma expressividade corporal consciente e refletir criticamente sobre as práticas corporais (PARANÁ, 2008, p. 72).

No município de Foz do Iguaçu, até o final de 2013, as disciplinas da base curricular da rede municipal de ensino eram lecionadas somente por professores polivalentes, estes habilitados a lecionar as várias áreas de conhecimento do 1º ao 5º ano. Nesse período, não havia a existência da disciplina de Educação Física, contudo a recreação era lecionada como uma das áreas específicas ministradas na hora atividade do professor regente.

No ano de 2013, foi realizado concurso público para contratação de

professor de Educação Física, cumprindo assim ao determinado na lei municipal nº 2869/2003<sup>2</sup>, que posteriormente foi regulamentada pelo Decreto nº 24064/2015, proporcionando então que as aulas de Educação Física fossem ministradas por profissionais especializados na área, em conformidade com a Lei Federal nº 9696/1998<sup>3</sup>. Desta forma, a partir de 2014, a disciplina de Educação Física passou a ser ministrada por professores formados em Educação Física, apesar de ainda possuir alguns professores polivalentes lecionando a disciplina de Educação Física, devido o número de profissionais ser ainda insuficiente.

Selecionaram-se 3 (três) escolas que possuem o maior número de alunos, em que de acordo com dados referenciados em maio de 2020 pela SMED, tais como a Escola localizada na região de Três lagoas, doravante denominada de “Escola A”, possui 1124 alunos, a Escola Localizada na região do Morumbi, doravante denominada de “Escola B” que possui 830 alunos e a Escola localizada na região do Porto Meira doravante denominada de “Escola C” e que possui no seu quadro 855 alunos.

Todas as escolas têm seu funcionamento estabelecido nos períodos matutino e vespertino. Contudo, para compor a amostragem de participantes da pesquisa, foi selecionado o período escolar que possui a maior quantidade de turmas regulares de 1º ao 5º ano e classe especial.

Na Escola A, existem 42 turmas regulares de 1º ao 5º ano, e 2 turmas de Classe Especial, totalizando 44 turmas. Como foi selecionado apenas um período letivo (matutino ou vespertino) com o maior número de alunos, tem-se que são aproximadamente 22 turmas do período matutino. Portanto, nesta escola tivemos 25 professores participantes da pesquisa.

Na Escola B, existem 32 turmas regulares de 1º ao 5º ano, e nenhuma turma de Classe Especial, totalizando 32 turmas. Tem-se que são aproximadamente 16 turmas do período matutino selecionado, portanto nesta escola houve 18 professores participantes da pesquisa.

Na Escola C, há 32 turmas regulares de 1º ao 5º ano, e 3 turmas de

---

<sup>2</sup> Disponível em: <<https://cm-foz-do-iguacu.jusbrasil.com.br/legislacao/853395/lei-2869-03>> Acesso em: 07 de dez. De 2021.

<sup>3</sup> Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19696.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19696.htm)> Acesso em: 7 de dez. De 2021.

Classe Especial, totalizando 35 turmas. São aproximadamente 18 turmas do período matutino selecionado, nesta escola tivemos um total de 20 professores participantes da pesquisa.

### 3.3 Participantes/ Sujeitos da pesquisa

Os participantes da pesquisa foram os professores contatados e efetivos próprios do quadro municipal que se voluntariaram a participar da pesquisa. Os mesmos lecionam nas 3 (três) escolas selecionadas (A,B,C) e são professores das turmas regulares de 1º ao 5º ano e Classe Especial no período escolar no período matutino.

Totalizam-se 63 professores dos anos iniciais (professores de Educação Física e professores polivalentes Regentes) convidados a participar da pesquisa.

### 3.4 Critérios de inclusão e exclusão

Como critérios de inclusão, são requisitos: ser professores polivalentes (de mais de uma disciplina), regentes efetivos (ou concursados) e professores de Educação Física concursados na área, com mais de um ano de experiência e que lecionam no período matutino.

Como critério de exclusão ser professores polivalentes de áreas específicas, professores da Sala de Recursos, professores da Sala de Apoio à aprendizagem, professores que não estejam em sala de aula, como por exemplo, os que se encontram em cargos de coordenação, direção ou em outro departamento pedagógico e professores que tenham menos de um ano de experiência.

### 3.5 Coleta dos dados

A coleta de dados realizou-se por meio de um primeiro contato na escola, com os participantes, e por dois meses foram realizados contatos contínuos com os 63 professores, além do convite para participarem e responderem a pesquisa.

Para tanto, no segundo semestre de 2020 foi enviado eletronicamente um questionário online via Google Docs.

Com a pandemia (COVID-19), a prefeitura de Foz do Iguaçu tomou algumas medidas de contingência, quando a partir do dia 17 de março de 2020, houve a suspensão das aulas presenciais como medida de prevenção da contaminação do COVID-19 (Decreto nº 27.963/2020). Dessa forma, os professores passaram a realizar atividades de forma remota. Esse formato se caracteriza pelo envio de atividades quinzenais aos alunos. Após a conclusão das atividades remotas os pais teriam que entregá-las aos professores regentes e retirar as novas atividades de forma presencial na escola.

Com isso, vários professores relataram estarem sobrecarregados, pelo fato de terem que gravar vídeo aulas, realizar reuniões, fazer aulas online e atendimentos por aplicativo e que, por esta gama de atividades, a aplicação do questionário seria algo que acrescentaria na sobrecarga no trabalho. No entanto, persistimos e fizemos o contato presencial em cada escola e por telefone com os professores, convidando-os a participar da pesquisa.

Em um primeiro momento, o questionário ficou disponível para os 63 professores convidados por 20 dias. Após essa data, obtive-se um total de 10 professores que responderam ao questionário. Desta forma, disponibilizou-se novamente a abertura do questionário por mais 30 dias, totalizando 36 professores (as) respondentes.

Analisando-se 36 ser um número satisfatório de respondentes para a coleta de dados, agradecemos a participação de todos os professores pela contribuição de cada um ao responderem e participarem da pesquisa num momento de tanta sobrecarga de trabalho e de peso emocional.

### 3.6 Instrumentos de geração de dados

Para obter as informações, utilizou-se de um questionário, que segundo Cervo et al. (2007) tem:

(...) a vantagem de os respondentes se sentirem mais confiantes, dado o anonimato, o que possibilita coletar informações e respostas mais reais (o que pode não acontecer na entrevista). Deve, ainda, ser

limitado em sua extensão e finalidade (CERVO et. al. 2007, p. 53).

De acordo com Oliveira (2016, p. 83), o questionário é definido como sendo uma técnica "para obtenção de informações sobre sentimentos, crenças, expectativas, situações vivenciadas e sobre todo e qualquer dado que o pesquisador deseja registrar para atender os objetivos de seu estudo."

O questionário se constituiu de perguntas semiestruturadas (GIL, 2002) encaminhadas eletronicamente para os participantes da pesquisa. Esse instrumento permitiu obter e analisar as percepções e ações dos professores da rede municipal de Ensino em relação à violência enfrentada pelos alunos com sobrepeso/obesidade.

O questionário foi elaborado no *Google Docs* e contempla 23 questões semiestruturadas distribuídas em dois eixos de perguntas, sendo o Eixo 1: Conhecendo o professor; Eixo 2: Perguntas acerca da Violência Escolar envolvendo alunos com sobrepeso/obesidade nos anos iniciais.

Na aplicação do questionário, todos os participantes da referida pesquisa participaram da coleta de dados, somente após assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo, assim, que todos os quesitos éticos e fundamentos necessários para a realização da mesma tivessem sido obtidos.

O tempo de resposta dos questionários foi estimado em aproximadamente de 20 a 30 minutos. O questionário ficou disponível por um prazo de 20 dias para acessarem quando quiserem, podendo este prazo ser prorrogado caso haja necessidade (MARCONI; LAKATOS, 2003). Sendo "[...] prudente não abusar da boa vontade dos informantes e procurar formular questões precisas e em número razoável para não ocupar o pesquisado(a) por mais de trinta minutos" (OLIVEIRA, 2016, p.83).

O questionário foi respondido anonimamente para evitar a exposição e o constrangimento, e as informações obtidas no questionário serão utilizadas somente para o uso desta pesquisa. Foi utilizado decodificações com letras e números para que os participantes não sejam identificados. Como, AP1 (Escola A, Professor Polivalente Regente 1), APE1 (Escola A, Professor de Educação Física 1), BP1 (Escola B, Professor Polivalente Regente 1), BPE 1 (Escola B, Professor de Educação Física 1), e CP1 (Escola C, Professor Polivalente

Regente 1), CPE1 (Escola C, Professor de Educação Física 1) e assim sucessivamente.

### 3.6.1 Teste Piloto

Realizou-se um teste piloto, com o objetivo de identificar possíveis pontos fracos e problemas em potencial, para que sejam resolvidos antes da implementação da pesquisa (HULLEY, 2007).

Foi no mês de agosto de 2020 com três professores voluntários, no qual buscamos avaliar o conteúdo, estrutura e sua aplicabilidade de acordo com as características semelhantes à população em estudo, adequando dentro aos objetivos da pesquisa e garantindo a validação das questões a serem discutidas.

O resultado do pré-teste foi satisfatório pois tivemos que realizar algumas alterações no questionário após a participação dos professores, foi excluída uma questão de número 22, a saber: Na sua percepção, com a quarentena e o isolamento social impostos pela pandemia do novo coronavírus, os alunos que estão tendo atividades remotas para fazer em casa, você considera que houve aumento da violência doméstica relacionado as crianças? Se sim, isso pode ser um fator que interfere no ensino aprendizagem? Comente.

Esta pergunta foi sugerida a retirada, pois ampliaria as discussões e correndo o risco de não se adequar aos objetivos da pesquisa. Os professores que realizaram o pré-teste não participaram da pesquisa.

### 3.7 Análise dos dados

Em relação à análise dos dados, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo como instrumento de apoio para a interpretação dos dados coletados, em conformidade com os pressupostos teóricos de Bardin (2011). A autora salienta que, na análise de conteúdo, no qual o objeto de estudo é o registro sistematizado e organizado presente em um texto ou documento. Neste sentido, a técnica recomenda a necessidade de sistematização e interpretação dos dados, evidenciando-se, portanto, como a mais adequada para esta pesquisa.

Para análise dos resultados, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo como suporte de apoio para a interpretação dos dados coletados. Análise de conteúdo consiste em:

(...) um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2011, p. 47).

A organização da análise de conteúdo consiste em três fases fundamentais, sendo: pré-análise, exploração do material, e tratamento dos resultados a inferência e a interpretação. A figura 01 abaixo exemplifica o processo.



Fonte: Bardin (2011)

A fase da pré-análise consiste na organização dos materiais, na qual se estabelece um processo de trabalho rigoroso, elaboração de indicadores que fundamentam a interpretação (BARDIN, 2011). Assim, a pré-análise foi organizada conforme as respostas dos questionários obtidos, contato com os documentos na qual foram submetidos à análise, formulação das hipóteses e realização de uma leitura flutuante e sistêmica, isto é, buscando uma primeira percepção dos dados coletados, para elaboração dos indicadores por meio de recortes das respostas obtidas na aplicação do questionário.

Na segunda fase, exploração do material, os dados obtidos no questionário foram estudados mais profundamente, com o intuito de estabelecer

as unidades de codificação. Segundo Bardin (2011), adota-se um procedimento de elementos de categorias, identificando o que eles têm em comum, visando assim, a um agrupamento pelo sentido das palavras, a fim de compreender a significação exata da unidade de registro.

Na terceira fase, o tratamento dos resultados, inferência e interpretação, os dados coletados serão tratados de forma a serem significativos realizando uma análise reflexiva e crítica dos dados para permitir uma fundamentação e discussão dos resultados. Desse modo, as informações requerem atenção, respeitando as categorias analisadas de maneira que fundamenta a discussão dos dados obtidos (BARDIN, 2011).

Desta forma, o tratamento proveniente da análise de conteúdo de acordo com as respostas dos professores alcançadas nos questionários, os resultados serão apresentados e discutidos a seguir.

### 3.8 Parecer Ético

A pesquisa foi analisada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com seres humanos da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, conforme a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS/MS). E obteve parecer favorável n. 4.242.992.

## 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo apresentam-se os resultados obtidos na coleta de dados, metodologia na qual trinta e seis professores responderam ao questionário, realizando-se a análise com base nas respostas dos sujeitos pela aplicação do questionário.

Para melhor compreensão, os resultados foram apresentados em gráficos e quadros. Em seguida, apresenta-se a discussão dos resultados em cada fase subsequente. Assim, com objetivo de organizar e proporcionar a interpretação, os resultados foram organizados quanto à categorização dos entrevistados e na sequência em quatro temas citados abaixo. Desse modo, reforçando o objetivo da pesquisa em analisar a percepção e ação dos (as) professores (as) da rede municipal de Ensino em relação a violência enfrentada pelos alunos com sobrepeso/obesidade e sua influência no ensino e aprendizagem. Buscou-se as categorias, mostrando o que eles têm em comum, pelo sentido das palavras e assim obter respostas quanto ao problema de pesquisa e os objetivos do estudo, mantendo uma análise reflexiva e crítica (BARDIN, 2011).

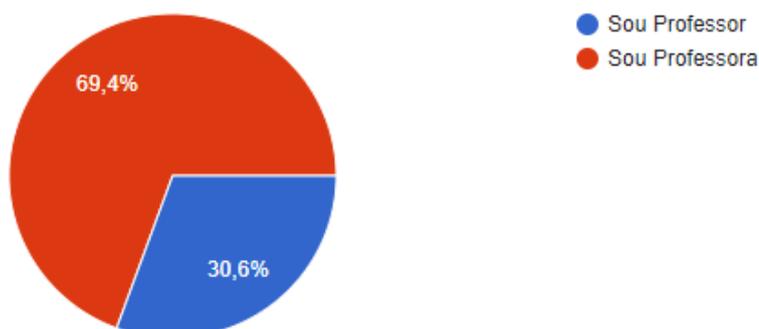
- a) Tema I: **Violência, atos físicos e psicológicos:** relações interpessoais e violência enfrentada por alunos com sobrepeso/obesidade escolar.
- b) Tema II: **Violência dentro e fora da escola**
- c) Tema III: **Violência e sua influência na aprendizagem**
- d) Tema IV: **Diálogo como ação pedagógica** para resolver situações de violência no ambiente escolar.

4.1 Caracterização dos Professores(as): Informações pessoais, acadêmicas e experiência profissional nos anos iniciais.

Concomitantemente, apresentamos as informações relacionadas à caracterização dos 36 participantes da pesquisa, características pessoais como:

sexo, idade, formação acadêmica e tempo de experiência nos iniciais do Ensino Fundamental e na instituição atual.

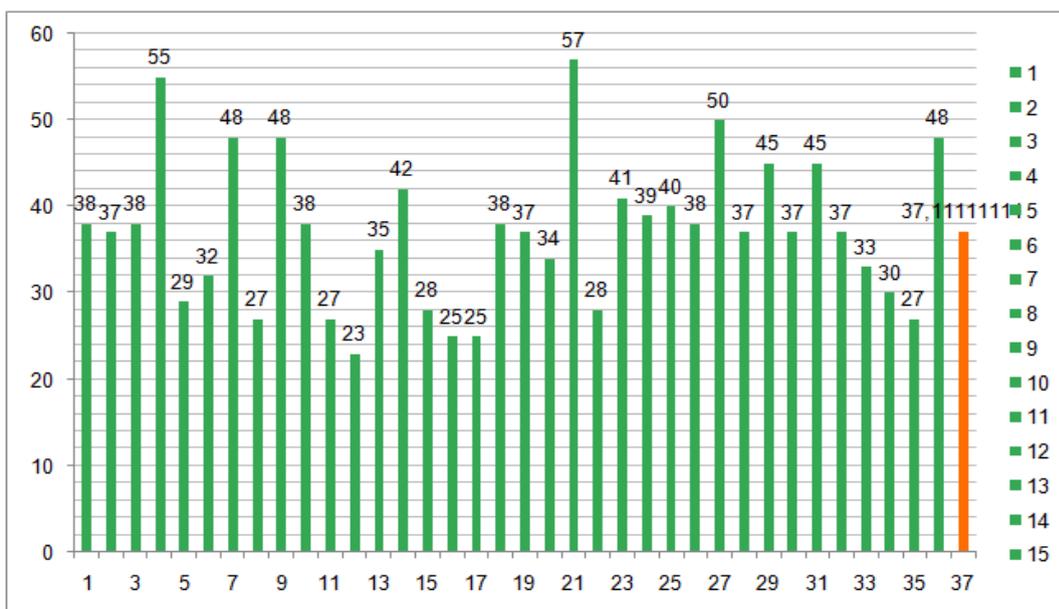
### GRÁFICO 1: CARACTERÍSTICA PESSOALIS



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

O gráfico 1 classifica os participantes da pesquisa sendo 69,4% que se familiariza com o sexo feminino e 30,6% com o sexo masculino. Houve a necessidade de categorizar os entrevistados por idades, já que as respostas poderiam variar de acordo com as experiências vivenciadas por cada um, como analisaremos a seguir no gráfico 02:

### GRÁFICO 2: AMOSTRA DA IDADE DOS PARTICIPANTES



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Este gráfico buscou identificar as idades dos participantes, variando a faixa etária dos mesmos de cinquenta e sete anos para o mais velho e vinte e três anos do participante mais novo, tendo como média de idade 37 anos, mostrando-nos que são professores experientes com o ensino fundamental de acordo com a média de idade. Souza(2013) enfatiza que os professores na maioria são experientes por estarem trabalhando a mais tempo com o ensino, desta maneira os mais jovens estão em menor proporção no mercado de trabalho tendo assim menos experiências nas vivências educacionais. Além disso, mostra-se que os professores mesmo quando aposentados optam por voltar a trabalhar fazendo assim com que a docência seja uma população envelhecida.

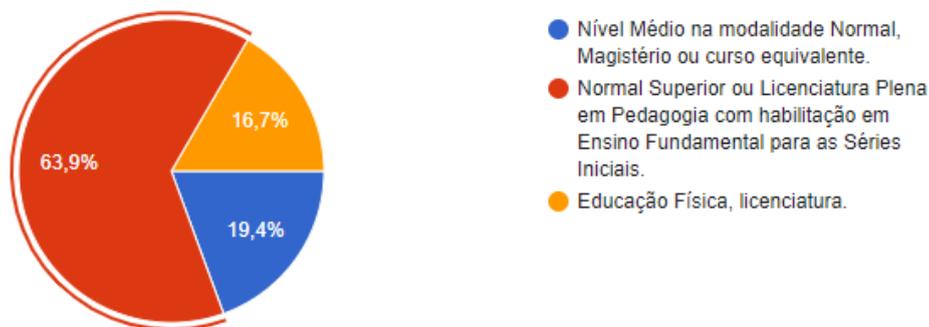
Os docentes são uma população envelhecida, com uma entrada de jovens na profissão docente em menor proporção ao crescimento da oferta de postos de trabalho, sugerindo que os professores estão levando mais tempo para se aposentar e/ou estão retornando, após o jubileamento, ao trabalho (SOUZA, 2013, p. 70).

Acredita-se que a variação das idades dos professores pode influenciar na interpretação de algumas perguntas, logo tendo respostas diferentes ao questionário, já que a visão de violência e atos violentos pode ser subjetiva. Neste sentido, Bronfenbrenner(2011), ressalta, que o desenvolvimento do indivíduo acontece por meio da interação.

Esse fenômeno se estende ao longo do ciclo de vida humana por vários anos do seu ciclo de vida, o desenvolvimento humano ocorre por meio de processos de interação recíproca, progressivamente mais complexos entre um organismo humano biopsicológico em atividade em atividade e as pessoas, objetos e símbolos existente no seu meio ambiente externo imediato. Para ser efetiva, a interação deve ocorrer em uma base estável em longos períodos de tempo (BRONFENBRENNER, 2011, p. 46).

Considera-se que o indivíduo está em constante desenvolvimento e este pode estar relacionado com seu ambiente e o ambiente com ele, o que indica que existe uma ligação dinâmica entre ambos, onde moldam através do tempo um ao outro.

**GRÁFICO 3: GRAU DE ESCOLARIDADE QUE INGRESSOU COMO PROFESSOR(A) NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Para o ingresso nos anos iniciais do ensino fundamental, podemos observar que 63,9% dos professores iniciaram com formação superior com habilitação para os anos iniciais, assim 19,4% ingressaram com nível médio magistério ou curso equivalente exigidos, já a Educação Física (licenciatura) corresponde 16,7% dos professores. O Gráfico 3 apresenta o percentual de formação dos professores (as) é um processo interativo, por meio do qual agrega na preparação e no seu desenvolvimento pessoal e profissional.

Assim sendo, Saviani (2014, p. 86) assegura que o trabalho docente é condicionado pela formação de professores e uma boa formação se constitui em premissa necessária para o desenvolvimento de um “trabalho docente qualitativamente satisfatório”. Há uma necessidade do professor buscar formação que contribua para um ensino de qualidade.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial e continuada, em Nível Superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura), no seu Art. 3º, determina quanto a formação e funções de magistério na educação básica.

Art. 3º A formação inicial e a formação continuada destinam-se, respectivamente, à preparação e ao desenvolvimento de profissionais para funções de magistério na educação básica em suas etapas – educação infantil, ensino fundamental, ensino médio – e modalidades – educação de jovens e adultos, educação especial, educação profissional e técnica de nível médio, educação escolar indígena, educação do campo, educação escolar quilombola e educação a

distância – a partir de compreensão ampla e contextualizada de educação e educação escolar, visando assegurar a produção e difusão de conhecimentos de determinada área e a participação na elaboração e implementação do projeto político-pedagógico da instituição, na perspectiva de garantir, com qualidade, os direitos e objetivos de aprendizagem e o seu desenvolvimento, a gestão democrática e a avaliação institucional.

§ 1º Por educação entendem-se os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino, pesquisa e extensão, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas relações criativas entre natureza e cultura (BRASIL, 2017, p. 3).

Percebe-se, desde sua formação inicial, a importância do professor (a) se aperfeiçoar de forma constante, sendo necessária e fundamental para que atinjam os objetivos propostos, no qual o ensino e aprendizagem seja eficaz.

(...) aos processos de formação realizados na forma de aperfeiçoamento ou qualificação de professores que já têm uma determinada formação inicial (...). Geralmente a formação continuada é realizada por meio de cursos, palestras, eventos e outros programas ofertados pelas próprias escolas ou pelas mantenedoras, no caso da educação pública, pelas Secretarias Municipais ou estaduais de Educação, bem como pelo governo federal (SOARES, 2008, p. 148).

Há uma preocupação em realizar a formação continuada, onde várias ações têm ocorrido nas diferentes esferas públicas, federal, estadual e municipal, buscando ofertar formações aos professores do ensino fundamental anos iniciais, com intuito de tornar o ensino e aprendizagem eficiente. Como enfatiza Romanowski (2007), a formação continuada é uma exigência para os tempos em que vivemos. Assim, a formação docente ocorre em continuidade, tendo início com a escolarização básica, logo depois torna-se completa com os cursos de formação inicial, com a instrumentalização do professor para que possa agir na prática social, para assim atuar no mercado de trabalho e consecutivamente no mundo.

Tomando como premissas norteadoras a “inconclusão do ser humano”, o engajamento político e o compromisso ético, Freire (1996, p.14) tece argumentos “sobre a prática educativo-progressista em favor da autonomia do ser educando”. Prática essa que só se viabiliza com uma formação docente que seja coerente com seus pressupostos.

Consideramos relevante trazer informações dos professores(as), em

relação ao tempo que leciona no magistério nos anos iniciais e a quanto tempo leciona na escola atual.

**QUADRO 01: CARACTERÍSTICAS DOS PARTICIPANTES, ESPECIALIZAÇÃO E TEMPO QUE LECIONA, 2021**

Professor(a)	Especialização	Tempo que leciona	Tempo que leciona na atual escola
AP1	Educação Especial	19 anos	2 anos
AP2	metodologia do ensino da matemática	7 anos	7 anos
AP3	Alfabetização e Letramento; Ensino Superior;	5 anos	5 anos
AP4	Gestão Escolar, Educação Especial e Alfabetização e letramento	6 anos	6 anos
AP5	Pós em Psicopedagogia, Educação especial e Gestão escolar.	2 anos	2 anos
AP6	Pós: Estimulação Precoce; Gestação Escolar e Inclusão.	4 anos	2 anos
APE1	Educação Física Escolar	6 anos	4 anos
APE2	Educação Física escolar	8 anos	2 anos e 4 meses
BP1	Não	2 anos	2 anos
BP2	Educação Especial e neuropedagogia	30 anos	5 anos
BP3	Não	4 anos	4 ano
BP4	Didática do Ensino Superior	23 anos	3 anos
BP5	Psicopedagogia.	6 anos	5 anos
BP6	Especialização em Métodos e Técnicas de Ensino e em Gestão Escolar.	5 anos	5 anos
BP7	Pós Graduação em Métodos e Técnicas de Ensino.	3 anos	1 ano
BP8	Não	18 anos	18 anos
BPE 1	Não	3 anos	1 ano
BPE 2	Não	14 anos	2 anos
BPE 3	Sim	8 ano	2 anos
CP1	Pós em Alfabetização	6 anos	5 anos
CP2	Mestrado em Educação	9 anos	2 anos
CP3	Não	10 anos	1 ano
CP4	Em métodos e técnicas de ensino; Letramento e alfabetização e Psicopedagogia.	20 anos	6 anos
CP5	Alfabetização e Letramento	21 anos	6 anos
CP6	Docência no Ensino superior; Ensino de Matemática e Física; e Educação Especial e Inclusiva. Mestrado em Ensino.	2 anos e 6 meses.	8 meses
CP7	Alfabetização e letramento	3 anos	2 anos
CP8	Educação Especial e Alfabetização	19 anos	4 anos
CP9	Alfabetização e Letramento. Gestão e supervisão escolar.	8 anos	6 anos
CP10	Alfabetização	5 anos	4 anos
CP11	Alfabetização	25 anos	7 anos
CP12	Não	4 anos	4 anos
CP13	Alfabetização e letramento	8 anos	2 anos
CP14	Especialização em Técnicas de Estudo, Psicopedagogia Clínica, Hospitalar e Institucional e Mestrado em Educação - Psicologia da Educação	11 anos	4 anos

CPE1	Pós graduação no ensino infantil e anos iniciais e pós graduação em educação física escolar.	6 anos	6 anos
CPE2	Educação Física escolar	10 anos	8 anos
CPE3	Não	1 ano e 2 meses	1 ano e 2 meses

Fonte: Dados da pesquisa (2021) .

Os dados do quadro acima, contemplam informações obtidas dos 36 participantes, acerca das especializações que possuem, tempo que atua nos anos iniciais do Ensino Fundamental e tempo que leciona na instituição atual. É possível visualizar que apenas oito professores dos entrevistados não possuem nenhuma especialização na área educacional e também vários professores que possuem mais de uma especialização na área educacional.

Dos professores que possuem especializações fizemos o seguinte levantamento; seis professores possuem especialização em educação especial, dois tem especialização no ensino da matemática, onze professores possuem especialização em alfabetização e letramento, três em didática do ensino superior, cinco em gestão escolar, três em psicopedagogia, quatro professores em educação física escolar, um em neuropsicopedagogia, três em métodos e técnicas de ensino, um em psicologia da educação, um em ensino infantil e anos iniciais, um em técnicas de estudo, psicopedagogia clínica, hospitalar e institucional e, por meio deste questionário nos deparamos com três profissionais que possuem mestrado em ensino.

Nota-se que a formação com maior número de professores é a de alfabetização e letramento. Como nos anos iniciais existe uma certa busca por alfabetizar e letrar os alunos, observa-se que os professores buscam aperfeiçoamento na área para assim brindar um ensino com mais técnica e de qualidade.

Os professores buscam aperfeiçoar suas habilidade dos saberes e identidade como docente para que o ensino e aprendizagem seja uma ação contínua que contribua para um ensino efetivo.

Fávero (2001), afirma que quando os professores decidem aprimorar-se profissionalmente estes também decidem aperfeiçoar-se pessoalmente. Já que não existe formação fora das relações, mas sim dentro delas.

(...) aceitar a formação profissional como um processo significa aceitar, também, que não existe separação entre formação pessoal e profissional. Implica reconhecer que não há uma formação 'fora' de qualquer relação com os outros, mas 'dentro' da relação com a realidade concreta. Mesmo a autoformação pelo estudo e reflexão individual não deixam de ser uma forma de confronto de experiências vivenciadas por outros (FÁVERO, 2001, p. 67)

Podemos observar que a variante de atuação no ensino fundamental, vai de trinta anos como o maior tempo de atuação até um ano e dois meses como menor tempo de atuação. Quanto ao tempo que lecionam na escola atual a variante vai de professores que estão a dezoito anos lecionando na escola e professores que estão a um ano lecionando na escola atual, o tempo o qual o professor leciona na escola pode interferir em suas respostas pois as vivências que o mesmo tem com os alunos pode variar nas tomadas de decisões. Deste modo, Tardif (2000) afirma a importância de considerar o conhecimento do professor no dia-a-dia.

O conhecimento do trabalho dos professores e o fato de levar em consideração seus saberes cotidianos permite renovar nossa concepção, não só a respeito da formação deles, mas também de suas identidades, contribuições e papéis profissionais (TARDIF, 2000, p.23).

Quanto às especializações dos participantes, percebe-se que oito professores não possuem nenhum tipo de especialização, vinte e oito participantes possuem pós graduação/especialização e três professores possuem mestrado, demonstram uma preocupação em buscar novos desafios no ensino que possibilite trazer novas ferramentas educativas aos saberes necessários durante as aulas.

Rigorosidade metódica, pesquisa, respeito aos saberes dos educandos, criticidade, ética e estética, corporificar as palavras pelo exemplo, assumir riscos, aceitar o novo, rejeitar qualquer forma de discriminação, reflexão crítica sobre a prática, reconhecimento e assunção da identidade cultural, ter consciência do inacabamento, reconhecer-se como um ser condicionado, respeitar a autonomia do ser educando, bom senso, humildade, tolerância, convicção de que mudar é possível, curiosidade, competência profissional (FREIRE, 1996, p.14).

O compromisso do professor com seus alunos e no exercício de sua prática docente vai além de exercer apenas sua função. O mesmo deve prezar

em aperfeiçoar-se para brindar a si primeiramente o conhecimento e logo a melhoria em suas práticas docentes. Freire(1996), enfatiza que além de formações acadêmicas o educador deve fortalecer seus valores reconhecendo-se como um ser condicionado já que este é um ser inacabado, com a possibilidade de adaptar e aprender comportamentos e valores.

Neste sentido, é necessário que o professor(a), busque por formação que possa corroborar na melhora da qualidade do ensino. Assim, Marin (2005) enfatiza que a formação continuada consiste em propostas que visem à qualificação, à capacitação docente para uma melhoria de sua prática, por meio do domínio de conhecimentos e métodos do campo de trabalho em que atua.

Enfatizando a prática pedagógica, na qual atuam esses professores e a realidade dos alunos, buscou-se questionar aos professores sobre a violência dentro da escola e como os mesmos a percebem, conforme discutiremos no próximo tema.

#### 4.2 Tema I: Violência, atos físicos e psicológicos: relações interpessoais e violência enfrentada por alunos com sobrepeso/obesidade.

A violência pode ser entendida como uma manifestação de agressividade contra algo ou alguém, de maneira intencional e excessiva, seja ela física ou psicológica. Desta forma Priotto (2008), enfatiza que a violência alcançou consideráveis dimensões, isto é, estabelecida em nossa sociedade, sendo:

(...) genericamente a violência pode ser entendida como uma ação diretamente associada a uma pessoa ou a um grupo, a qual interfere na integridade física, moral ou cultural de uma pessoa ou de um grupo, mas também esses efeitos podem ser provocados por acontecimentos e/ou mudanças radicais ocorridas na sociedade atingindo negativamente os indivíduos ou a coletividade em relação aos laços de pertencimentos, dos meios e condições de vida (PRIOTTO, 2008, p. 69).

Desta forma, o comportamento agressivo nem sempre pode ser gerado inicialmente, no ambiente escolar, ele pode ter relação com vivências externas a escola. Estas vivências podem ser fruto de ações na família ou no meio social,

onde o indivíduo acaba reproduzindo essas ações para pertencer ao meio. Quando questionado aos professores(as), acerca da pergunta, **o que você entende por violência?** (grifo nosso). Obtivemos algumas respostas que reforçam a violência não apenas como ato físico, mas também como atitudes que ferem de forma física, psicológica e moral.

Atitude física ou não” 'Sofrimento físico, emocional ou social de alguma pessoa. (AP1)

Violência seria uma agressão física ou verbal contra alguém ou um grupo ou contra si mesmo que pode causar vários danos para a pessoa agredida (BPE 3).

Atentado direto, físico e mental que ocorre contra uma pessoa cuja vida, saúde e integridade física ou liberdade individual correm perigo a partir da ação de outros (APE2).

O uso intencional de força física ou poder, contra si mesmo, contra outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade, que resultem ou tenham grande probabilidade de resultar em ferimento, morte, dano psicológico, e interferem no desenvolvimento do indivíduo (CP2).

Qualquer ato que prejudique ou machuque uma pessoa, de forma física ou moral (AP3).

Qualquer forma de ação ou omissão geradora de desconforto, desrespeito, humilhação, tristeza, dor física ou psicológica e sensação de angústia (BP4).

É o uso excessivo de força em algo ou alguém, implicando em consequências tanto físicas quanto mentais, pois a violência muitas vezes não é somente corporal (CP6).

Como se pode observar nas respostas dos(as) professores (as), há um entendimento de que a violência pode ser qualquer ato praticado que fere a integridade física, moral ou emocional do outro. Também percebe-se a violência como um ato de desumanização, que pode ferir a integridade humana do indivíduo e sua liberdade a partir da ação de outros. Na abordagem de Adorno (2012) temos que:

A palavra violência tem origem no verbo latino violare, que significa tratar com violência, profanar, transgredir. Faz referência ao verbo vis: força, vigor, potência, violência, emprego de força física em intensidade, qualidade, essência. Na tradição clássica greco-romana, violência significava o desvio, pelo emprego de força externa, do curso

“natural” das coisas. Hoje, o termo é empregado de modo polissêmico. Designa fatos e ações humanas que se opõem, questionam ou perturbam a paz ou a ordem social reconhecida como legítima. Seu uso corrente compreende o emprego de força brutal, desmedida, que não respeita limites ou regras convencionadas (ADORNO, 2012, p. 72).

Assim, a violência também pode ser compreendida como uma ação que atrapalha a tranquilidade das pessoas, seja por uma força bruta ou emocional, onde não respeita o espaço e limite comum.

Segundo Odalia (2004), a violência está se tornando natural.

Nem sempre a violência se apresenta como um ato, como uma relação, como um fato, que possua estrutura facilmente identificável. O contrário, talvez, fosse mais próximo da realidade. Ou seja, o ato violento se insinua, frequentemente, como um ato natural, cuja essência passa despercebida. Perceber um ato como violento demanda do homem um esforço para superar sua aparência de ato rotineiro, natural e como que inscrito na ordem das coisas (ODALIA, p. 22-23).

Em algumas situações, a violência pode ocorrer de maneira onde a vítima não percebe o ato na qual está passando. Assim, a manifestação pode acontecer como um processo que passa despercebida, onde a vítima não identifica a ação realizada.

A violência, sob todas as formas de suas inúmeras manifestações, pode ser considerada como uma força que transgride os limites dos seres humanos, tanto na sua realidade física e psíquica, quanto no campo de suas realizações sociais, éticas, estéticas, políticas e religiosas. Em outras palavras, a violência, sob todas as suas formas, desrespeita os direitos fundamentais do ser humano, sem os quais o homem deixa de ser considerado como sujeito de direitos e de deveres, e passa a ser olhado como um puro e simples objeto (ROCHA, 1996, p.10).

Desse modo, a violência tende a desrespeitar os direitos humanos dos indivíduos, além de ferir sua integridade física e moral, igualando-o a um simples objeto, o qual pode ser modificado de forma negativa na relação interpessoal e social do mesmo.

Infelizmente, a violência pode se manifestar em diferentes ambientes, tanto dentro ou fora do âmbito escolar, seja por meio do uso de força física, sobre algo ou alguém, que possa causar-lhe danos tanto físicos, como psíquicos, impingindo-lhe consequências no desenvolvimento físico e psicopedagógico.

A escola tem papel fundamental no desenvolvimento do aluno e, para a consecução deste papel, deve desenvolver estratégias para criar um ambiente que busque a construção do saber e do convívio social sadio do indivíduo. Martinelli (2005) ressalta que a escola deve oportunizar um ambiente estimulante à aprendizagem, no qual seja trabalhada a confiança, a autoestima, o respeito total, a consideração dos alunos sem esquecer a importância de um ambiente instigante aos mesmos.

Com isso em mente, a escola tem um papel fundamental na construção do conhecimento, sendo um ambiente que permite o desenvolvimento como um todo. Acerca da pergunta aos professores(as) ,**Você já presenciou cenas de violência no ambiente escolar ? Se sim, comente** (grifo nosso).

Sim, entre alunos às vezes acontece algum tipo de violência verbal ou até mesmo física (APE1).

(...) Infelizmente, já presenciei crianças sendo agredidas física ou verbalmente no âmbito escolar (CP5).

(...) Algumas vezes de forma tão naturalizada que a própria vítima acha normal. Eu interfei e expliquei que esse tipo de comportamento não é normal e nem pode continuar. Geralmente no recreio. Em sala trabalho com valores humanos. Cada um se coloca no lugar do outro (BP4).

A violência está presente no ambiente escolar, no comportamento dos alunos e até na comunicação. Já observei muitas cenas de violência entre os alunos, que se agridem até mesmo dentro da sala de aula, através de palavrões, socos e pontapés (BP6).

Sim, principalmente cenas de discriminação e *bullying* (CP7).

(...) Em algumas ocasiões ocorrem intimidações causando um constrangimento, brigas, xingamentos, *bullying*, etc. (CP6).

(...) Física e emocional alunos fazendo *bullying* com outros colegas por não estar no padrão que a sociedade impõe, por comportamentos diferentes (CPE1).

De acordo com as respostas dos professores, as cenas de violência estão associadas a atos de intimidação, nas quais os agressores procuram criar situações que possam constranger o próximo com xingamento e brigas de fato. Outros professores ressaltam situações de *bullying*, que infelizmente não é um acontecimento recente está presente em parte de nossa sociedade, podendo ocorrer em qualquer ambiente, como no espaço escolar, onde por intermédio de comportamento violentos, o seu agressor pratica ações tanto psicológicas

como físicas para intimidar suas vítimas.

Os atos de violência podem ocorrer por meio da utilização de termos pejorativos, que visam a agredir a vítima na parte psicológica, moral e física, podendo ocorrer em qualquer espaço físico, sendo direcionado contra algo, alguém ou até mesmo para um grupo, causando danos para a saúde física e mental.

De acordo com Marra (2007), o aumento da violência de forma acelerada tem desestabilizado os diálogos entre os pares escolares, trazendo consigo algumas vezes a efetivação das intenções da escola, prejudicando assim a comunidade de forma visível. Ter conhecimento e compreender este fato em suas variadas expressões de realização pode nos trazer com clareza a forma desejável e não ilusória, de eliminar os conflitos, mas de poder administrá-los de uma forma conciliadora partindo da identificação de suas causas.

Infelizmente, a violência vem aumentando de forma significativa. Em algumas situações pode estar relacionado a falta de informação ou pelo excesso da mesma, sendo importante entendermos as variações e as formas de expressão da mesma, de modo que possamos trabalhar com ações na prevenção de sua origem.

Outro ponto recorrente no relato dos professores(as) está relacionado ao *bullying*, que de acordo com Brasil (2015), A Lei nº 13.185, em vigor desde 2016, classifica o *bullying* como intimidação sistemática, quando há violência física ou psicológica em atos de humilhação ou discriminação. A classificação também inclui ataques físicos, insultos, ameaças, comentários e apelidos pejorativos, entre outros, como enfatizam os professores abaixo.

De acordo com Lopes Neto(2005), entende-se que o *bullying* é toda ação agressiva que ocorre de maneira intencional e consecutiva, essas ações são frutos da desigualdade de poder onde o opressor entende ser superior ao oprimido. Esta superioridade pode ter como razão a diferença de idades, diferença no desenvolvimento físico ou emocional, tamanho ou no relacionamento com os demais colegas.

(...) na sala de aula é comum ter agressões verbais e às vezes físicas (AP6).

(...) tanto física quanto episódios de bullying (AP1).

(...) Entre crianças é comum brigas do tipo que tem xingamentos e ofensas (AP2).

(...) Sim, bullying (AP3).

Alunos que excluíram uma colega pela cor e pelo peso (AP4).

Os professores (as) relatam que os episódios de violência ocorrem, muitas vezes, dentro da própria sala de aula e não necessariamente em um ambiente externo, assim não apenas atos de força física, mas também discussões verbais utilizando de palavras ofensivas e termos pejorativos entre os alunos, que tem como propósito diminuir uns aos outros. De acordo com o participante (AP3), caracteriza os atos violentos presenciados na escola como bullying. Chalita (2008), explica que o bullying é:

(...) uma violência que cresce com a cumplicidade de alguns, com a tolerância de outros e com a omissão de muitos. E se transforma em ferocidade camuflada, compondo um cenário que nos intima, enfim, a sair do conformismo, do pessimismo e da apatia das “cavernas” edificadas para nos proteger da realidade. Uma realidade grave e muda, com consequências alarmantes (CHALITA, 2008, p.109).

O sujeito que pratica o *bullying* busca intimidar os oprimidos, por meio de ações que tendem a provocar situações que os deixem vulneráveis diante da prática utilizada, onde a vítima não consegue se defender, pois se vê em um momento desfavorável e de certa forma incapaz diante do opressor. Neste sentido, Fernandes(2010) assegura que o bullying, por sua vez,são todas as formas de atitudes agressivas pensadas.

O termo bullying compreende todas as formas de atitudes agressivas, intencionais e repetidas, que ocorrem sem motivação evidente, adotadas por um ou mais estudantes contra outros, por professores ou mesmo pela Direção da escola, causando dor, angústia, humilhação, sofrimento que podem comprometer a qualidade de vida de suas vítimas. Executadas dentro de uma relação desigual de poder, os atos repetidos, o medo, a culpabilidade e a exclusão são as características essenciais, que tornam possível a intimidação da vítima (FERNANDES, 2010, p.02).

Os opressores, para mostrar aos outros que são os melhores, os vulgos

"valentões", além de praticar os atos de violência contra os oprimidos sentem prazer em realizar essas ações onde se sentem empoderados com o sofrimento dos demais. Ao questionar os professores(as), em relação a pergunta, **Em sua opinião, a violência envolvendo alunos com sobrepeso/obesidade quais são os maiores problemas e suas causas?** (grifo nosso). Obteve-se as seguintes respostas abaixo.

Agressão verbal é a mais recorrente. Ao meu ver, ocorre porque a falha na educação familiar, como por exemplo o ensino da prática da empatia (CPE3).

Falta de respeito, conhecimento sobre o assunto, já que se trata de distúrbios e falta de empatia (CP2).

O maior problema é a violência sofrida que vem junto com a baixa auto estima. A causa é uma sociedade com padrões opressores que não toleram a diferença (BP5).

Os maiores problemas podem ser danos causados às vítimas, como as alterações psiquiátricas e emocionais, como transtornos de ansiedade e depressão, distúrbios alimentares, dificuldade para lidar com sentimentos e baixa estima. Podendo estes levar até mesmo ao suicídio (BP6).

A discriminação e preconceito que alunos com sobrepeso não são capazes de ter um bom desempenho em determinadas atividades (BPE 2).

Por não se encaixarem a padrões que a sociedade mesmo impõe para as crianças, automaticamente esses alunos são isolados e agredidos. Afeta a aprendizagem, o emocional e social da criança (BP7)

Traumas, mágoas, inimizades, raiva (...) (BP3).

Podemos observar nas respostas dos professores(as), interpretações distintas em relação a violência problemas e causas. O professor polivalente (BP6), ressalta que a violência pode trazer sérias consequências, como alterações psiquiátricas e emocionais, nas quais a vítima pode ter dificuldade em lidar com sentimentos e baixa estima e, se nada for realizado como forma de prevenir, pode levá-la até a morte. Desse modo, é importante que o professor crie um ambiente propício que estimule os alunos a indagar, de modo que este espaço seja democrático e satisfatório, contribuindo assim na autoestima dos mesmos.

O professor polivalente (BP3), reforça essas experiências emocionais desagradáveis que ficam perceptivas na mente do aluno, podendo gerar

diferente reação negativa na vida da mesma, assim o professor polivalente (BP5), corrobora que a violência sofrida pelos oprimidos pode desencadear baixa autoestima, refletindo assim a sociedade a qual vivemos que exigem padrões e não tolera diferenças. Segundo Moysés( 2007), o sentimento de coragem que nos acompanha nesse discernimento na qual temos de nós é parte essencial na nossa autoestima. Isto é, uma resposta no plano afetivo do desenvolvimento no plano cognitivo.

Por não pertencer a um padrão pré-estabelecido pela sociedade, muitas vezes o indivíduo que está na condição de sobrepeso ou obesidade, passa a sofrer violência e essa pode afetar sua autoestima e sua inserção na sociedade. Talvez o que a população ainda não tenha compreendido, é que a obesidade não é uma escolha, e sim condição do indivíduo (ZOTESSO, 2015).

Infelizmente, algumas pessoas utilizam da condição física de outros, como forma de justificar o ato de violência praticado, começam com palavras negativas como ação de diminuir o próximo, para então o ato físico, onde deixam marcas que podem ficar para vida toda se nenhuma intervenção for realizada, como vemos nos relatos dos professores:

Baixa auto estima, alunos reprimidos, introvertidos, que irão prejudicar no seu desenvolvimento futuro, pois quanto menos chamarem a atenção, menos irão sofrer com críticas dos outros (CP5).

Por não se encaixarem a padrões que a sociedade mesmo impõe para as crianças, automaticamente esses alunos são isolados e agredidos. Afeta a aprendizagem, o emocional e social da criança (BP7).

No convívio familiar. Tanto algumas crianças obesas têm a omissão familiar em procurar ajuda quanto da criança que ofende, acredito que o que ofende vem com esta cultura de tratar mal alguém porque aprendeu com pessoas próximas do seu convívio social e familiar (BP1).

Nota-se que existe uma semelhança nas respostas dos professores(as) entrevistados, a empatia como um valor a ser ensinado aos alunos e a participação da família como responsável pelas atitudes violentas destes alunos. A família e o ambiente familiar podem influenciar nas atitudes e na forma de se relacionar com o mundo exterior, como afirmam Vasconcelos e Koehler (2011):

O ambiente familiar possui características singulares, como cultura, gênero, vida socioeconômica, obtendo condições familiares particulares e distintas que influenciam a vida da criança. Nesse sentido, as formas de relações interpessoais que se estabelecem na família poderão implicar nas relações sociais e nos vínculos que mantemos com as demais pessoas no nosso cotidiano e no nosso desenvolvimento (VASCONCELOS, KOEHLER, 2011, p. 12019).

Sendo assim, podemos ressaltar a importância e responsabilidade da família quanto aos atos violentos presenciados na escola, já que a família tem o papel de primeiro espaço de socialização dos sujeitos com outros e ali aprendem como lidar uns com os outros, podendo normalizar e reproduzir comportamentos vistos e aprendidos, logo são moldados pelo meio na qual estão inseridos. A este respeito, Braga e Filho (2008, p. 36), acentuam que “É fato que experiências vividas no âmbito doméstico e familiar, ou nas ruas, conduzem a extensão de práticas violentas para o ambiente escolar”.

Os episódios dos atos de violência vêm aumentando de forma significativa no contexto escolar. Essa violência pode ocorrer em qualquer espaço da escola. Assim, ao questionar aos professores participantes: **Você já presenciou episódios de violência enfrentada por alunos com sobrepeso/obesidade por conta de sua condição física? Comente** (grifo nosso). Obtivemos as seguintes respostas:

No ano passado fui professor de educação física, e por várias vezes ouvi os alunos se ofendendo entre si com frases do tipo: Você é gordo e não consegue me vencer, vamos perder por que temos tal pessoa no time referindo-se ao aluno com sobrepeso (CP6).

(...) muitas vezes precisamos parar a aula e conversar com alunos sobre a gravidade deste problema, deixar bem claro o sentimento de quem sofre esse tipo de violência. É necessário fazer com que eles se coloquem no lugar do outro. Como formadores de opinião, precisamos ensinar nossos educandos a terem respeito com o próximo (CP7).

(...) algumas situações o agredido verbalmente tenta agredir fisicamente. Em outros casos se cala, frustrando-se (CPE3).

(...) Coisas como não vai dar para ele fazer vai quebrar a cadeira ele não consegue correr, é muito pesado (AP4).

(...) alguns chamado de baleia (CP1).

(...) geralmente na hora do recreio escolar, na hora do lanche, brincadeiras (CP4).

(...) Isso acontece mais no horário de intervalo onde as crianças brincam todas juntas (CP13).

(...) os alunos estavam rindo e xingando no refeitório um colega que repetia o lanche, chamando-o de gordo guloso (CP11).

(...) já presenciei diversas vezes. Alguns se defendem, outros são excluídos de atividades em grupo ou brincadeiras ou eles mesmo se afastam dos grupos, se tornando crianças solitárias ou individualistas (CP5).

Infelizmente, o episódio de violência vem se tornando algo comum no contexto escolar, onde muitas pessoas utilizam de fala ofensivas como forma de denegrir a imagem do outro, especialmente devido a condição física que o oprimido se encontra. Desse modo, é possível observar nas respostas dos professores que a violência pode estar em qualquer lugar no espaço da escola. O professor polivalente (CP6), relata que quando ministrou as aulas de educação física, pelo fato das aulas serem desenvolvidas no espaço mais aberto ouviu alguns alunos utilizar-se de práticas ofensivas para diminuir o próximo, usando da parte física na qual o outro se encontra para desmotivar, não seguir adiante durante as atividades ou, ainda, quando não conseguiam obter os resultados desejados da atividade que estavam realizando, sempre colocavam a culpa no colega que se encontra na condição de sobrepeso/ obesidade.

É evidente que a violência pode trazer consequências graves na vida da pessoa, sendo importante e necessário que o professor conscientize os alunos a respeito da empatia pelo próximo. Neste sentido, observamos na resposta do professor polivalente (CP7), na qual o professor relata que várias vezes acaba parando a aula, para explicar aos alunos sobre a gravidade dos atos de violência na vida da pessoa que está sofrendo e que é necessário que cada um se coloque no lugar do outro, assim como forma de ter respeito mútuo. A violência não necessariamente acontece na parte física, mas em várias situações ela ocorre através de termos pejorativos como forma de diminuir o outro assim como relata o professor de Educação Física (CPE3), onde comenta que algumas situações o agredido verbalmente, procura agredir fisicamente, mas em outros casos o mesmo se cala diante da situação.

Com isso em mente, percebemos que quando os alunos são vítimas de atos violentos, em algumas situações sofrem em silêncio com medo de sofrer retaliações dos agressores, tendo assim grande chance de se tornarem no futuro

eles os agressores. Tendo em vista isto, percebe-se de grande importância criar um ambiente dentro da esfera escolar que encoraje as vítimas de violência a relatarem os atos na qual vem enfrentando, podendo assim prevenir as ações futuras dos mesmos. Os alunos que tendem a ser maior alvo e os alunos que mais praticam as ações de violência, são alunos classificados com alguma doença mental ou desvio de conduta precedente. Neto (2005) explica:

Os identificados como alvos/autores apresentam maior probabilidade de desenvolverem doença mental, devendo ser considerados como de maior risco. Manifestações como hiperatividade, déficit de atenção, desordem de conduta, depressão, dificuldades de aprendizado, agressividade, além de todas as demais já citadas, podem ser encontradas (NETO, 2005, p. 169).

É evidente que as consequências da violência sofrida de forma psicológica ou física, podem levar até a vida adulta da pessoa que está sofrendo, principalmente pela condição física na qual o indivíduo se encontra. Podemos observar na fala do professor polivalente (AP4), que as cenas de violência direcionadas aos alunos que estão na condição de sobrepeso/obesidade de imediato se utilizam de termos pejorativos, como se ele sentar vai quebrar a cadeira e ele não consegue correr devido o muito peso que carrega. Em situações como essas, o professor polivalente (CP1), cita que alguns termos pejorativos como baleia infelizmente estão presentes na fila dos opressores.

Assim, consideramos que a violência pode estar presente em qualquer espaço do contexto escolar, seja no momento de entrada, durante as aulas ou na realização de atividades no ginásio de esportes. Sobre isso, o professor polivalente (CP4), relata que o ato violento geralmente ocorre no recreio e na hora do lanche, momento em que os colegas utilizam brincadeiras que acabam denegrindo e diminuindo o aluno que está na fila do lanche. O professor polivalente (CP5) comenta que já presenciou diversas vezes práticas de violência direcionada aos alunos que estão na condição de sobrepeso/obesidade, alguns alunos se defendem, outros já estão excluídos de atividades principalmente aquelas em grupos onde exige a cooperação e o trabalho coletivo uns dos outros. Os relatos seguem:

(...) principalmente com os pequenos, primeiro ano, se negaram a brincar com a amiga por ser obesa (AP4).

(...) já alunos que não queriam brincar, achando que o colega poderia fazer o time perder. Comentários excludentes e ofensivos (CP8).

(...) Apelidos são muito comuns, em geral em tom de brincadeira. Sempre que presencio, oriento para que não sejam usados, e que os alunos procurem um responsável sempre que esse tipo de evento ocorrer (AP1).

(...) xingamentos e empurrões (CP12).

Com base nos relatos, verificamos a necessidade da conscientização sobre a importância do respeito e empatia pelo próximo, seja por meio de debates ou durante as atividades realizadas pelos professores de maneira dinâmica e lúdica, enfatizando que nenhum tipo de violência é tolerada e, caso alguém sofra algum ato violento, que procure o professor ou coordenação pedagógica para que sejam tomadas as devidas providências.

Como podemos observar na fala do professor polivalente (AP4), as violências ocorrem com os alunos pequenos principalmente no primeiro ano. O professor presenciou uma cena em que uma criança negou-se a brincar com outra amiga pelo fato da criança ser obesa. Assim, o professor polivalente (CP8) corrobora que os alunos não querem brincar com colegas que estão na condição de sobrepeso/obesidade e ainda enfatizam que os mesmos poderiam fazer o time perder, além de direcionar comentários de maneira ofensiva ao próximo.

Com esses relatos, constitui-se necessário e fundamental que se conscientize os alunos a não colocarem apelidos no outro como maneira de diminuir. O professor polivalente (AP1), comenta que infelizmente os apelidos são comuns entre os alunos e que de forma geral sempre em tom de brincadeiras. Em contrapartida, o professor polivalente (CP12) relata que presenciou xingamentos e empurrões, sendo uma maneira de provocar o outro para que possa agir e assim os atos violentos possam dar uma sequência.

Os relatos diversos dos professores demonstram que as situações de violência escolar com os alunos em sobrepeso/obesidade estão muito além de meras brincadeiras do universo infantil e que, sobretudo, não podem ser encaradas como momentos isolados. As palavras dos professores ao

responderem os questionários nos mostraram que não raro, os casos de violência verbal acabam em algum tipo de agressão física.

Com base nas respostas dos professores, verificamos a existência de várias maneiras da violência que se manifestam no contexto escolar. É possível observar nas respostas dos professores as tipologias de violência enfrentadas pelos alunos que se encontram na condição de sobrepeso/obesidade, quando perguntado aos professores participantes: **Quais os tipos de violências enfrentados pelos alunos com sobrepeso/obesidade? Comente** (grifo nosso). Observam-se diferentes respostas sobre os tipos de violência enfrentado pelos alunos, tais como:

Violência verbal (CP3).

Física e verbal (CPE2).

Violência psicológica, moral e até física (CP2).

Principalmente a verbal e psicológica (CP12).

Xingamentos depreciativos (BP5).

Verbal, física e empurrando (CP4).

Na maioria das violências verbais em forma de bullying e exclusão (CP5).

Violência psicológica, traumas (CP12).

Xingamentos ou a exclusão das brincadeiras (CP13).

Eles sofrem a violência física, através da força, com chutes e socos, a violência sonora com os xingamentos e a violência emocional, quando são intimidados e forçados a realizar tal ação, ou quando ficam abalados psicologicamente (CP6).

Podem sofrer preconceito com comentários maldosos vindos dos colegas (BP7).

Geralmente violência verbal e discriminação (BPE 2).

Discriminação, bullying, violência física e psicológica (CP7).

Brigas verbais e físicas (BP8).

Os professores ainda pontuaram que nenhum tipo de violência era tolerado, seja ela dentro ou fora do contexto. Contudo, observe-se nas respostas

dos professores que há diferentes tipos de violência, na qual os alunos que estão na condição de sobrepeso/obesidade enfrentam.

Muitas vezes, essas violências que os alunos estão enfrentando, como violência verbal e física, procuram afetar tanto a parte psicológica como moral dos alunos que estão na condição de sobrepeso/ obesidade. Ao analisar as respostas dos professores, inferimos que parte da violência acontece como palavras ofensivas que tem como primeira proposta diminuir esses alunos para que, assim, possam acontecer os atos de violência física. O professor polivalente (CP5), comenta que a maioria das violências verbais, vêm velada como bullying, sendo um tipo de violência praticada pelos agressores, em que o aluno persegue o oprimido e o intimida, gerando medo e deixando a vítima acuada.

Dessa forma, observamos que os professores colocam a violência psicológica, como sendo aquela que pode trazer traumas graves na vida dos alunos que estão passando pelos atos de violência. O professor polivalente (CP 6) relata que os alunos sofrem violência física por meio da força como chutes e socos de forma que possa ferir fisicamente os alunos que se encontram na condição de sobrepeso/obesidade. O docente ainda enfatiza que a violência verbal como xingamentos pode afetar o emocional dos alunos quando são intimidados e forçados a realizar ações que os mesmos não querem ou quando ficam abalados psicologicamente, sendo que os agressores ao perceberem continuam com os atos.

Os termos pejorativos tem como intuito diminuir por meio de brincadeiras e comentários maldosos, sendo uma ação que por vezes culminam nas agressões físicas. Além disso, ocorre a discriminação por parte dos outros colegas referente a condição que o aluno se encontra. O professor polivalente (CP7), atesta que além da discriminação, ocorre a violência física, psicológica e o bullying. Ressalta-se que os professores têm diferentes respostas em relação aos tipos de violência, que os alunos enfrentam no dia a dia, seja dentro ou fora do contexto escolar. Contudo, o entendimento sobre o bullying que eles têm é algo bem presente durante as práticas de violência direcionado a esses.

Todavia, é importante destacar que o ato violento seja físico ou emocional pode acarretar outros tipos de problemas na vida escolar do alunado. De acordo com Abramovay (2015):

Diversas violências, utiliza-se no plural para mostrar os diferentes significados da violência e como afetam a ordem, a motivação, a satisfação e as expectativas de todos os que frequentam a escola, têm efeitos relacionados com a repetência, a evasão, o abandono escolar (ABRAMOVAY, 2015, p. 7).

A autora Abramovay enfatiza que, apesar do desgaste emocional e físico, a violência no ambiente escolar pode acarretar a desistência/evasão desse aluno agredido do ambiente escolar.

Com isso, consideramos nesta pesquisa que a violência é uma ação que requer uma atenção especial. Assim, é importante criar ações ou projetos que possam prevenir, se não abolir, qualquer ato de violência praticado, seja ela dentro ou fora do contexto escolar. Deste modo, questionamos aos professores sujeitos da pesquisa: **Nos últimos dois anos, as ocorrências de violências envolvendo esses alunos dentro da escola tem aumentado ou diminuído?** **Comente** (grifo nosso).

Verificamos nas respostas dos professores que implementaram projetos sobre a conscientização do respeito e empatia pelo próximo, resultados positivos na diminuição da violência.

Percebe-se que alguns anos atrás esse tipo de violência, envolvendo alunos com sobrepeso/obesidade, era mais visível e mais frequente na escola, atualmente, isso tem diminuído no ambiente escolar, devido ao empenho dos profissionais da educação em debater com as crianças, assuntos relacionados ao bullying (BP6).

Diminuindo, pois as campanhas e projetos contra bullying estão mais presentes nas escolas e sociedade (CP5).

Creio que tenha diminuído, pelo fato de que tenha aumentado os projetos escolares sobre o bullying (BP1).

Diminuído (BP5).

Aparentemente tem diminuído (AP6).

Diminuído. Projetos de bullying foram implantados na escola. Assim com várias conversas com as turmas (AP2).

Acredito que tenha diminuído, por se trabalhar a questão do bullying (BP3).

Acredito que as atividades contra este comportamento têm surtido efeito, tornando cada vez menores (CP8).

Além disso, outros professores relatam que a prática de violência vem aumentando, como podemos observar nas respostas a seguir:

Tem aumentado junto com o aumento de sobrepeso (CP1).

Acredito que tenha aumentado, pois qualquer sobrepeso, mesmo que pouco, os outros alunos já começam a cometer Bullying (CP6).

Tem aumentado, pois infelizmente não é feito um trabalho direcionado para combater essa violência é cada vez mais o número de alunos com sobrepeso/obesidade vem aumentando (BPE 2).

Aumentou (CP9).

Aumentado, percebe-se um crescimento da intolerância no meio infantil, talvez reflexo do que presenciam em casa (AP4).

Ao trabalhar ações pedagógicas como ferramenta educativa que contribuem na conscientização sobre os impactos negativos que a violência pode gerar na vida da pessoa que está sofrendo, observa-se nas resposta do professor polivalente (CP1) e professor polivalente (CP6), que os atos de violência direcionado aos alunos com sobrepeso/ obesidade vem aumentando de forma significativa, já o professor de Educação Física (BPE 2), relata a prática de violência aumentado, pois não é realizado um trabalho direcionado ao combate de atos violentos.

Neste aspecto, Lima (2010) pontua como a aprendizagem e as experiências vividas pelo aluno são importantes para a sua vivência em sociedade:

A aprendizagem é o processo através do qual o indivíduo se apropria dos conhecimentos e da experiência da cultura na qual ele está inserido. É através da aprendizagem que o indivíduo se torna capaz de atuar sobre o mundo interagindo com as coisas e pessoas, transformando a realidade e sendo por ela transformado, tornando-se capaz de sobreviver no contexto no qual ele está inserido para garantir a sua existência e a de sua espécie no mundo (LIMA, 2010, p. 07).

Ademais, é interessante notar que o professor polivalente (AP4), enfatiza que percebe um grande aumento da violência e o crescimento sobre a falta de intolerância no meio infantil, podendo ser um reflexo do que os mesmos

presenciam em casa, sendo importante a conscientização sobre a prática de violência.

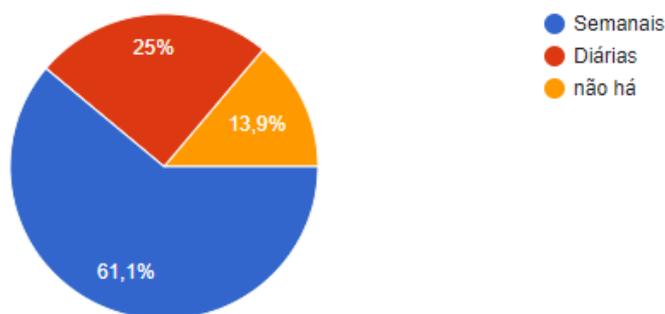
As ações pedagógicas que têm o intuito de conscientizar as pessoas sobre a importância de respeitar o espaço do outro, por meio de projetos que previnem os atos de violência praticados tanto dentro como fora da escola, é uma forma de prevenir os atos praticados. No decorrer de nossa análise, observamos o professor polivalente (BP6), que relata que tem percebido que a violência envolvendo os alunos com sobrepeso/obesidade antes era mais visíveis e frequente na escola, mas que vem diminuindo no ambiente escolar devido o empenho dos professores e o corpo docente, que estão empenhados no debate com as crianças sobre os assuntos relacionados.

Em contrapartida, e como citado anteriormente, o professor polivalente (CP5) e o professor polivalente (BP1), comentam o que os episódios de violência, com o projetos direcionado a essa ação tem diminuído no ambiente escolar, demonstrando que os projetos pedagógicos, podem ser uma importante ferramenta educativa na prevenção de qualquer tipo de violência tanto dentro como fora do contexto escolar.

Com base nos relatos dos professores, consideramos como é importante trabalhar ações e debates dentro do contexto escolar com os alunos e, assim, estender essas ações pedagógicas aos pais como maneira de conscientizar sobre a prevenção de qualquer prática violenta seja ela dentro ou fora do contexto escolar.

Outra análise importante no decorrer desta pesquisa foi verificar com que frequência os participantes afirmam vivenciar situações de violência no ambiente escolar, buscando então categorizar a frequência com a qual ocorrem, como vemos no gráfico 04 à página seguinte:

#### GRÁFICO 4: FREQUÊNCIA DE SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIA NA ESCOLA QUE LECIONA



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Quando questionados sobre a frequência das situações de violência que vivenciam na escola a qual lecionam, 61,1% afirmam que as violências são semanais, 25% que as cenas de violência são diárias e 13,9% afirmam que não há cenas de violência na escola.

Para Wieviorka (2006), frequentemente a violência, em parte ou na origem, é marcada por um sujeito que é contrariado, paralisado, impossível ou infeliz. Uma marca, porventura, de um sujeito tendo sofrido, a violência própria, uma violência sendo física – como os traumatizados de guerras que após desenvolvem, as perturbações de personalidade podem assim incluir episódios de violência, seja ela simbólica ou moral, como é frequente os casos de jovens delinquentes.

É importante e essencial que todos respeitem o momento e espaço do outro. Infelizmente, a violência tem destruído a nossa liberdade e, em algumas situações, a vítima sofre silenciada com medo e em constante alerta, devido aos traumas gerados pelo seu opressor.

Dessa maneira, Mezzela (2008) afirma que:

As vítimas são pessoas ou grupos que são prejudicados ou que sofrem as consequências dos comportamentos de outros e que não dispõem de recursos, status ou habilidades para reagir ou fazer cessar os atos danosos contra si. São, geralmente, pouco sociáveis. Um forte sentimento de insegurança os impede de solicitar ajuda. São pessoas sem esperança quanto às possibilidades de se adequarem ao grupo (MAZZELA, 2008, p.6).

Algumas pessoas podem utilizar-se de palavras negativas como forma de se referir a alguém, de modo que possa diminuir o próximo. Referente a pergunta para os participantes: **você já ouviu violências verbais (termos pejorativos) direcionados aos alunos com sobrepeso/obesidade? Se sim, exemplifique** (grifo nosso), foram obtidas as seguintes repostas:

Termos como, banha, baleia, gordo(a) são comuns entre os alunos (AP1).

(...) Os alunos costumam ser cruéis uns com os outros quando querem brigar, ofendendo pelo seu físico (AP2).

(...) termos pejorativos como saco de banha, baleia, gordinho, hipopótamo (CP7).

Sim. Alunos que chamam o colega de gordo, baleia, se negam a brincar com o mesmo devido ao peso (AP4).

Sim, chamando a pessoas de baleia, gordo, entre outros (AP5).

Sim, alunos com sobrepeso são chamados apenas por apelidos como baleia, leitão, gordo (...) (BPE 2).

(...) os alunos usam termos como: baleia assassina, bola sete, saco de banha entre outros (CP11).

(...) Gordo, baleia, Nhonho, elefante (CP12).

Para Rocha (1996), a violência tem várias formas de manifestações, podendo ser considerada como uso da força física e psíquica, que viola os limites dos seres humanos, ou seja, em todas as suas tipologias e caracterizações trata-se do desrespeito aos direitos fundamentais do indivíduo, passa a ser visto, entendido como algo comum, aceitável. A violência passa a ser naturalizada. Tanto que Odalia (1985), comenta que a violência [...] não é evidente por si mesma em todas as suas manifestações, algumas das quais tão sutis e tão bem manejadas que podem passar por condições normais e naturais do viver humano (p. 85).

Podemos observar nas respostas dos professores(as) que normalmente a violência antes de se tornar um ato de agressão física, ocorre de forma disfarçada com termos pejorativos que tentam primeiro diminuir os oprimidos para que em seguida os agressores possam intimidar suas vítimas uma vez que as mesmas estão oprimidas. Nesta perspectiva, Priotto (2008) corrobora que a violência não é apenas física, mas um conjunto de atos violentos que

podem gerar traumas na vítima.

Neste sentido não é só a violência física a merecedora de atenção, já que outros tipos podem ser traumáticos e graves, sendo recomendado escutar as vítimas e a comunidade acadêmica, para construir noções sobre a violência mais afins às realidades experimentadas e os sentidos percebidos pelos indivíduos (PRIOTTO, 2008, p. 94).

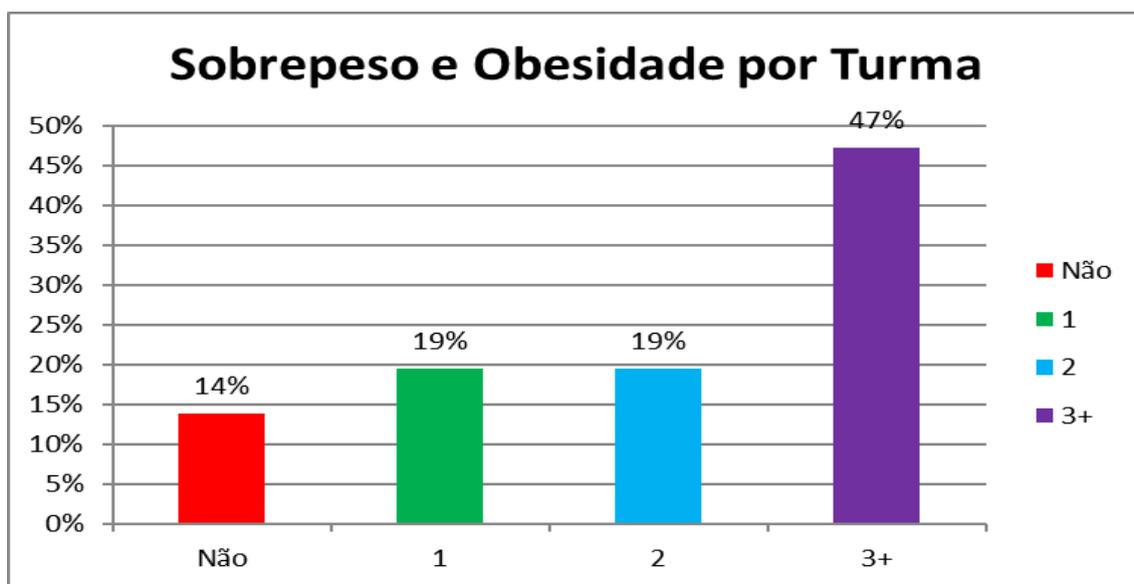
É necessário ter um olhar apurado para além das marcas físicas, até mesmo quando a violência vem disfarçada de brincadeiras ou situações em que o aluno ao sofrer o ato de violência não comunica aos professores de imediato. Porém, o professor pode ter atenção de modo que possa prevenir e auxiliar em processos traumáticos de seus alunos.

A análise do conteúdo desses questionários nos mostrou como é preocupante o aumento da violência no contexto escolar. Infelizmente, esses atos vêm aumentando de forma acelerada, o que pode gerar traumas permanentes aos alunos que estão sofrendo com os atos, nos quais em alguns momentos os alunos(as) ficam em silêncio as vezes por medo ou vergonha, e acabam não comunicando aos professores(as) ou a coordenação sobre as ações que vem enfrentando. Além do silêncio que os alunos apresentam diante da situação, vem a vergonha que sentem em estar na condição fisiológica de sobrepeso/obesidade.

Desse modo, é visível que o ambiente escolar requer uma atenção para um aumento significativo dessas práticas. Explicitamos nos relatos supracitados que alunos(as) em condição de sobrepeso/obesidade vem aumentando consideravelmente e muito se deve pelo fato de não cultivar hábitos saudáveis como educação alimentar, onde o consumo de açúcar, gordura e carboidrato vem aumentando. Associado a esse fato, observa-se uma diminuição em relação à atividade física, o que pode favorecer no aumento do peso e o desenvolvimento do sobrepeso/obesidade. Quando perguntado aos professores(as) participantes: **Neste sentido, na(s) turma(as) que você leciona, há alunos com sobrepeso e/ou obesidade? Se sim, qual o número? Comente.**(grifo nosso).

Verificamos nas respostas dos professores(as) que há um aumento de alunos por turma em condição fisiológica de sobrepeso/obesidade como podemos observar no gráfico à página seguinte.

**GRÁFICO 5: ALUNOS EM CONDIÇÃO DE SOBREPESO/ OBESIDADE POR TURMA**



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

A falta de atividade física pode impactar de maneira negativa na vida das pessoas, pois pode contribuir para o aumento do sobrepeso e obesidade. Como é visto no gráfico 5, com base nas respostas dos professores obteve-se que 14% dos alunos não apresenta quadro de sobrepeso e obesidade. Saba (2008) atenua:

Obesidade é o sobrepeso multiplicado. É o excesso de excesso de gordura corporal. O obeso é uma pessoa cujo peso em muito ultrapassa a do gordo (aquele que está acima do seu peso ideal), ficando vulnerável a inúmeros problemas de saúde (SABA, 2008, p.216).

Porém, observe-se que 19% dos professores comentam que tem um aluno na condição de sobrepeso/ obesidade, assim como 19% corrobora relatando que tem dois alunos com sobrepeso/obesidade. No entanto, vê-se que vem aumentando de forma significativa esse quadro de acordo com a resposta dos professores, no qual 47% enfatizam que tem mais de três alunos na

condição de sobrepeso/obesidade. Cuppari (2002, p.132) define obesidade como “uma enfermidade crônica, que se caracteriza pelo acúmulo excessivo de gordura a um nível tal que a saúde esteja comprometida”.

Neste sentido, o autor enfatiza que o excessivo acúmulo de gordura pode estar relacionado diretamente à falta da atividade física, assim como uma alimentação compulsiva, podendo comprometer a saúde. Desta forma, nota-se que o sobrepeso é o início para o desenvolvimento da obesidade, o que requer uma atenção especial, pelo fato de estar no início. Neste caso, se for dada a devida importância pode-se prevenir possíveis complicações no futuro na vida adulta.

Outrossim, quando o aluno apresenta um quadro alto de acúmulo de gordura, não impacta-se apenas no desenvolvimento do aluno durante as atividades na qual o aluno está praticando. Contudo, essa condição de sobrepeso/ obesidade que o aluno apresenta, pode trazer um risco grave para saúde do mesmo sendo importante que a escola e professores realizem debates diários/constantemente sobre a importância da prática de atividade física e da educação alimentar. Em relação a este último, o mesmo se dá “pelo alto teor de gordura, baixo consumo de frutas e verduras e grande dependência de produtos refinados ou processados industrialmente” (NAHAS, 2013, p. 231).

Assim, asseveramos que faz-se necessário que o debate se estenda para fora do contexto escolar, de maneira que se torne um hábito na vida dos alunos. Neste ponto, o tema II analisará a violência dentro e fora de casa, como veremos a seguir.

#### 4.3 Tema II: Violência Dentro e Fora da Escola

A violência é uma das principais preocupações da sociedade, pois ela pode impactar de maneira negativa a vida e a integridade física dos indivíduos. Neste sentido, a escola tem papel fundamental no desenvolvimento interpessoal, pois é nela em que parte do conhecimento acontece. Do ponto de vista social, as pessoas aprendem a conviver com grupos maiores de pessoas de diferentes culturas, mas também é neste espaço escolar, que podem ocorrer vários conflitos e atos físicos. De acordo com Minayo (1999), a escola precisa promover um ambiente agradável e saudável.

(...) é aquela que respeita e estimula os alunos a pensar. São escolas em que, além de o aluno aprender as matérias, se permite que ele cresça como pessoa e cidadão. Ou seja, ela é a instituição que realiza, ao mesmo tempo, sua função de construir conhecimentos, convivências, experiências e crítica social e, assim, cumpre importante papel socializador (MINAYO, 1999, p.114).

A escola tem um papel e uma função importante no desenvolvimento da sociedade. Mas, para que aconteça, os alunos precisam estar inseridos num ambiente que possibilite de forma leve e humanizada o respeito e empatia pelo próximo, tornando assim um ambiente prazeroso de socialização entre os indivíduos.

Para Guareschi (2008), é fundamental a relação entre alunos e professores, de modo a garantir mudanças de ambas as partes e autonomia dos alunos para se expressarem. As três escolas selecionadas para a pesquisa, vêm promovendo jogos e atividades em grupo como forma de debate, onde os alunos expressam suas ideias sobre diferentes temas, incluindo violência, preconceito e exclusão.

Com vistas a valorizar a importância da escola em criar ações como forma de prevenir atos de violência praticado dentro e fora da instituição e reforçando o diálogo sobre respeito e empatia pelo outro, indagamos aos professores: **você já ouviu seus alunos com sobrepeso e/ou obesidade comentando sobre violência sofrida dentro ou fora da escola? Exemplifique** (grifo nosso). Abaixo as respostas referente ao questionamento.

Com toda certeza, não somente os alunos falando como também presenciei algumas vezes esse fato acontecendo. Algumas vezes esses alunos que sofreram esse tipo de violência vem até os professores chorando e relatando que não querem mais realizar tal atividade com medo de perseguições tanto dentro como fora da escola (CP6).

(...) geralmente se queixam da discriminação que sofrem e dos apelidos que recebem por colegas e até mesmo por familiares (BPE 2).

(...) quando algum colega o insulta (BP4).

(...) prof. estão me chamando de baleia, daí intervir imediatamente (BP5).

(...) Queixam-se sentido-se mal com a situação e até respondem ofensivamente como forma de extravasar a má situação causada pelo momento. Alguns procuram ficar sós e já os vi chorar (CP4).

(...) alguns já relataram o quanto já sofreram com o *bullying* feito por colegas de sala ou de outras salas, na rua e até mesmo dentro de casa. Muitas vezes eles expressam essa revolta através de comportamento agressivo ou tristeza, choro ou se esquivando dos outros (CP5).

Uma criança reclamou aos pais (que nos avisou) que tinha outras crianças rindo dela na escola. Identificamos e conversamos com um responsável pela infeliz brincadeira (AP5).

(...) tinha um aluno com obesidade e outros problemas que contava com frequência que os colegas xingava eles de gordo, Nhonho (BP3).

Fila do lanche: Vai comer tudo. Ou você é muito gorda, sai da frente (CP8).

(...) dentro da escola e no caminho de casa (CP11).

Observo isso acontecer com maior frequência com crianças maiores de 9 e 10 anos, e na maioria das vezes pela questão do padrão de estética, outras vezes pela limitação de movimentos da criança com sobrepeso (AP5).

Os estudos evidenciam que a violência está presente no cotidiano da escola, que deveria, por essência, ser um espaço de integração, de modo que todos pudessem se sentir seguros. Não obstante, de acordo com as respostas dos professores, podemos observar que os atos de violência acontecem tanto dentro como fora da instituição.

De acordo com o professor polivalente (BP3), um aluno em condição de obesidade relata que eram frequentes os atos de violência praticados pelos colegas, por meio de termos pejorativos que tinham como objetivo de diminuí-lo, devido à sua condição física. Mas, nem todos os alunos conseguem relatar ao professor os atos que estão sendo praticados contra o mesmo. Abramovay (2016) comenta sobre a cultura do medo devido a falta de segurança tendo o silêncio como melhor opção.

(...) enfatiza que criou a “cultura do medo, o que se sustenta inclusive por lei do silêncio. Ninguém viu e nem ouviu, como também pela falta de segurança. Tal cultura se alimenta não só de ambiências escolares, mas também por violências que se dão nos arredores (ABRAMOVAY 2016. p. 54).

De acordo com Silva (2010), os agressores têm como hábito utilizar-se de várias formas de agressões contra suas vítimas, de maneira velada ou explícita, algumas atitudes podem ser de forma direta ou indireta de realizar o *bullying*. No

entanto, raramente a vítima recebe apenas um tipo de maus-tratos, regularmente, os atos desrespeitosos praticados costumam vir em massa.

Quem inaugura a tirania não são os tiranizados, mas os tiranos. Quem inaugura o ódio não são os odiados, mas os que primeiro odiaram. Quem inaugura a negação dos homens não são os que tiveram a sua humanidade negada, mas os que a negaram, negando também a sua. Quem inaugura a força não são os que se tornaram fracos sob a robustez dos fortes, mas os fortes que os debilitaram. (FREIRE, 1987. P. 27).

Como visto nas palavras de Freire (1987), os opressores trazem consigo pensamentos ruins, causadores do ódio, discriminação e exclusão, onde podem resultar em atos de violência tanto psicológica como física diante dos oprimidos, como maneira de demonstrar que são os tiranos diante da situação. Quando questionado aos professores participantes da pesquisa: **Como você percebe o comportamento e interação dos alunos com sobrepeso e/ou obesidade diante de sua condição física e da violência sofrida?** (grifo nosso), observa-se nas respostas dos professores, como eles percebem o comportamento dos alunos ao sofrerem com os atos de violência devido a sua condição física.

Ocorre frustração e falta de estímulo para a prática de atividade física. Percebo nítida falta de confiança em participar (CPE3).

Algumas crianças ficam muito tímidas e não interagem, e outras já usam da violência física (pelo fato de se acharem mais fortes) para conseguir o que querem (CP2).

São retraídos, ou às vezes o exagero de engraçado para esconder suas aflições (BP4).

Ficam com vergonha e muitas vezes não interagem em brincadeiras e atividades que exijam agilidade (BP5).

Retraída, tímida e introvertida (AP5).

Eles são retraídos, não gostam de participar das atividades, alguns reagem ao contrário com violência (BP7).

Assim, pode-se observar nas respostas dos professores, quando os alunos sofrem com os atos de violência devido à sua condição física, a maioria dos alunos(as) ficam frustrados e sem estímulo para prática de atividade física, onde os professores percebem que parte desses alunos tende a ficar mais tímido o que gera a falta de confiança em participar das atividades, tanto físicas como

em interagir nas demais disciplinas. Sobre essa prática, Freire (1997) pontua que “Enquanto a violência dos opressores faz dos oprimidos homens proibidos de ser, a resposta destes à violência daqueles se encontra infundida do anseio de busca do direito de ser” (FREIRE, 1987. p.24).

É necessário compreender a importância da escola em desenvolver estratégias que possam estimular e motivar o ensino e aprendizagem, de modo que todos possam interagir uns com os outros com respeito e empatia, onde todos(as) estejam num ambiente seguro para que o ensino seja efetivo, pois

Se sonhamos com uma sociedade menos agressiva, menos injusta, menos violenta, mais humana, o nosso testemunho deve ser o de quem, dizendo não a qualquer possibilidade em face dos fatos, defende a capacidade do ser humano em avaliar, de compreender, de escolher, de decidir e, finalmente, de intervir no mundo (FREIRE, p. 1997, p. 58-59).

Algumas crianças ficam tímidas, com pouca interação, pois outros alunos já utilizam da violência física, justamente pelo fato de acharem mais forte ou como modo de conseguir o que querem diante desses alunos que estão em condição de sobrepeso e obesidade. No relato dos professores, vemos que os alunos em condição de sobrepeso e obesidade ficam mais retraídos e por vezes observam que os alunos procuram ser engraçados de forma exagerada para esconder as suas aflições diante dos atos praticados.

Desse modo, Crochik (2012, p.219), enfatiza que as pessoas que estão sofrendo com a violência, tendem a tornar-se deprimido, sem muita perspectiva e com baixa autoestima. Enquanto isso, os agressores “correm um risco maior de mais tarde se envolverem em outros problemas de comportamento, tais como a criminalidade, o abuso de substâncias aditivas ou o comportamento agressivo em família.” A ocorrência de violência no espaço escolar pode afetar o desempenho dos alunos envolvidos nos atos violentos. As respostas dos professores corroboram:

Geralmente um comportamento mais retraído e agressivo (BPE 2).

Alunos que sofrem esse tipo de violência podem tornarem-se arredios, se isolarem e não interagirem com os outros colegas, pois sentem vergonha do seu corpo (BP6).

Percebo o isolamento social, tem poucos amigos e geralmente é excluído pelos outros alunos (CP7).

Tímido, ansioso, e com baixa estima (AP4).

Se retraem, não conversando com os demais, ou ficam agressivos como seus agressores (AP2).

Normalmente os alunos ficam reprimidos e não possuem grande número de amigos, ficam reclusos e afastados (CP6).

É visto que a violência pode afetar não só a parte física e psicológica do aluno, mas também em seu comportamento, de modo que os alunos se retraem diante dos atos de violência no qual estão sofrendo. Transparece-se nas respostas dos professores entrevistados, que os mesmos identificam quais os alunos que estão sofrendo com a prática de violência e notam que os mesmos tendem a afastar-se dos demais alunos, do corpo docente não interagem durante as aulas com os demais colegas, de modo a retrair-se no contexto escolar.

Esse isolamento no ambiente escolar é discutido por Fante e Pedra (2007).

Muitas vítimas se isolam ou faltam às aulas com frequência, na tentativa de cessar os ataques, o que compromete sua vida acadêmica. Outras não resistem às gozações e mudam de escolas, carregando consigo a dor emocional e a frustração de ter sua reputação maculada (FANTE E PEDRA, 2008,p.70-71).

Nota-se, portanto, a necessidade de o professor trabalhar durante as disciplinas ministradas a importância do respeito e empatia pelo outro, que independente de qualquer condição física, psicológica, motora ou cognitiva todos merecem o respeito mútuo. Quando se perguntou aos(as) professores(as), **você já utilizou ou presenciou outros professores usarem termos pejorativos direcionados a alunos pelo fato da sua condição física? Comente**, os professores afirmam que já presenciaram situações nas quais outros professores já usaram termos pejorativos ao se referirem aos alunos, devido à sua condição física.

(...) Acredito que todos já presenciaram. Quando a mim tento me policiar ao máximo e busco sempre a boa convivência, ensinando que todos somos diferentes e temos características diferentes e isso não nos faz melhores ou piores uns com os outros (CP6).

Observa-se, na fala do professor polivalente (CP6), a preocupação com o fato dele mesmo utilizar-se de termos pejorativos e como o próprio professor lida

com isso, buscando ensinar as crianças sobre as diferenças de características entre os seres humanos, porém, com a igualdade de valor entre todos. Os professores explanam:

(...) já presenciei outros professores usando termos pejorativos (CP7).

(...) algumas vezes, como referência. Aquela gordinha da fila tal, por exemplo (CP8).

(...) entre professores sim. Como não entender como a criança chegou naquele nível, a negligência dos pais, não vai dar para fazer tal atividade por causa daquela condição (CPE1).

Infelizmente, a violência em alguns momentos, apresenta-se disfarçada de termos pejorativos, que tem o intuito de diminuir e machucar o próximo. Observa-se na resposta do professor polivalente (CP7), que o mesmo já presenciou termos pejorativos direcionado a alunos, assim como professor polivalente (CP8), ao comentar que algumas vezes também presenciou professores, referindo-se ao aluno pela condição física do mesmo. Já o professor (CP1), enfatiza que além de presenciar termos pejorativos entre professores referindo-se aos alunos, comentavam que a culpa do aluno estar na condição de sobrepeso/obesidade era devido a negligência dos pais que permitiram a criança chegar na condição em que está.

Outra forma da utilização dos termos pejorativos de parte dos professores é utilizá-los como forma de referência ou características a determinado aluno, como trazem os professores entrevistados e também na maneira de limitar os alunos por meio de sua condição física e seu desempenho nas atividades propostas por eles.

#### 4.4 Tema III: Violência e suas influências na aprendizagem

A violência pode ser uma prática que viola o direito de outras pessoas, através de ação que pode interferir no relacionamento interpessoal. Na maioria dos casos a vítima sente vergonha e também culpa-se por estar passando aquela situação. Freire (1997) crítica que “Não haveria oprimidos, se não houvesse uma relação de violência que os conforma como violentados, numa situação objetiva de opressão” (FREIRE, 1987, p.23).

Desta forma, os oprimidos se conformam, e acabam aceitando os atos de violência com que são tratados e se acomodam com os atos e humilhação praticados pelos opressores. Não é à toa que se nota o grande número de crianças e adolescentes com desequilíbrios emocionais ao lidar com frustrações, bullying, problemas familiares em expor seus sentimentos. Fatos estes que infelizmente vem aumentando para esse público a procura de ajuda psicológica, uso de antidepressivos, entorpecentes e o lastimável suicídio. Aos olhos dos outros que não sofrem com a questão da violência e menosprezam a dor, minimiza-se a questão desconsiderando que aquilo seja algo de fato que prejudique a vítima, o que faz com que a pessoa se sinta sem apoio e se isole ainda mais. Já refletia Paulo Freire que “Somente os oprimidos, libertando-se, podem libertar os opressores” (FREIRE, 1987, p.24).

Assim, a partir do momento em que os oprimidos se libertem, os opressores irão deixar de existir, desse modo ambos descobrirão uma liberdade. Infelizmente, muitos que são oprimidos, o sonho deles é que se tornem eles os opressores, devido ao poder que exercem no outro.

Neste sentido, é necessário debater até que ponto deve ser encorajado que as vítimas não se importem com isso, ou que não sejam assim, que o corrido não foi nada, que “não é pra tanto”. Posto isso, somente por meio do diálogo, da promoção de debates e medidas restritivas que é possível mudar essa situação de agressor/vítima.

Sobre o diálogo entre professor e aluno e alunos/alunos, consideramos com base em Pimentel (2006) que

A palavra é um instrumento e, como tal, pode ser usada tanto para o bem quanto para o mal. Ela também tem o poder de destruir, arruinar, deprimir, de causar todo tipo de dor à alma de alguém, podendo deixar profundas marcas. (PIMENTEL, 2006, p. 31).

A prática de violência dentro do ambiente escolar pode resultar na baixa autoestima e falta de vontade da pessoa que está sofrendo qualquer ato de violência, em praticar atividade física ou interagir nas demais disciplinas. Assim, a violência contra crianças com sobrepeso e obesidade pode influenciar negativamente na vida social e interpessoal dessa criança e, conseqüentemente, afetar o seu desenvolvimento no ensino e aprendizagem, onde a criança tende

a não participar diretamente das aulas devido os atos de violência praticados contra ela.

Neste ínterim, é importante que o professor e a escola utilizem estratégias como forma de prevenir senão abolir qualquer ato de violência praticado no contexto escolar.

Libâneo (1990) atenua que no ambiente escolar, “Todo esforço está em estabelecer um clima favorável a uma mudança dentro do indivíduo, isto é, a uma adequação pessoal às solicitações do ambiente”(LIBÂNEO, 1990, p. 13-14). É importante criar um ambiente que favoreça a mudança, onde os alunos consigam se comunicar e interagir em julgamento.

O ensino e a aprendizagem podem ser entendidos, neste contexto, como a arte de ensinar e aprender, cujo professor tem o papel fundamental em transpor o conhecimento para que o ensino ocorra.

Para mim é impossível compreender o ensino sem o aprendizado e ambos sem o conhecimento. No processo de ensinar há o ato de saber por parte do professor. O professor tem que conhecer o conteúdo daquilo que ensina. Então para que ele ou ela possa ensinar, ele ou ela tem primeiro que saber e, simultaneamente com o processo de ensinar, continuar a saber por que o aluno, ao ser convidado a aprender aquilo que o professor ensina, realmente aprende quando é capaz de saber o conteúdo daquilo que lhe foi ensinado (FREIRE, 2003, p. 79).

É necessário que o professor desperte em seu aluno uma relação mais humanizada e afetiva para que isso ocorra de forma eficaz o professor deve perceber os conflitos enfrentados pelos seus alunos, tanto na esfera escolar como fora dela já que estes podem interferir no ensino e aprendizagem.

Perceber e monitorar as habilidades ou possíveis dificuldades que possam ter os jovens em seu convívio social com os colegas passa a ser atitude obrigatória daqueles que assumiram a responsabilidade pela educação, saúde e segurança de seus alunos, pacientes e filhos (LOPES NETO, 2005 p. 06).

Tanto a esfera escolar macro, como os professores em sua ação em sala de aula e também a equipe pedagógica devem identificar os possíveis conflitos que os alunos estão enfrentando na escola e fora dela, para que possam criar estratégias facilitadoras capazes de inibir os atritos que possam influenciar de modo negativo no comportamento, pois o aluno que está em situação de

violência, têm a possibilidade de se tornar o agressor e, com isso, provocar o mesmo sofrimento que lhe foi ocasionado.

Os identificados como alvos/autores apresentam maior probabilidade de desenvolverem doença mental, devendo ser considerados como de maior risco. Manifestações como hiperatividade, déficit de atenção, desordem de conduta, depressão, dificuldades de aprendizado, agressividade, além de todas as demais já citadas, podem ser encontradas (NETO, 2005, p. 169).

Neste sentido, nota-se que os resquícios da violência enfrentada pelos alunos, podem acarretar uma série de sentimentos negativos, os quais acompanham essas vítimas e em algumas vezes por um longo período de tempo, além de comprometer as relações interpessoais e sociais desses alunos. Quando questionado os professores, acerca da pergunta, **Em sua opinião, a violência sofrida ou vivenciada pelos alunos com sobrepeso/obesidade influencia ou atrapalha no ensino aprendizagem? Comente.**

Os professores enfatizam que **a violência pode desmotivar os alunos(as) e conseqüentemente atrapalhar no seu rendimento escolar** (grifo nosso), como segue:

Atrapalha, pois o aluno pode se sentir desanimado e desmotivado em continuar no ambiente escolar (BPE 1).

Sim. A criança torna-se introvertida, vergonhosa, não é participativa nas atividades escolares, prejudicando assim, sua aprendizagem e desenvolvimento, em todos os campos (CP2).

Com toda certeza, pois como sofrem dessa violência, ficam pensativos, distraídos, desmotivados e tristes, alguns ficam sem muita perspectivas de vida, achando que são menos capazes que os outros ou que nunca conseguirão êxito ou sucesso na vida (CP5).

Com certeza, influencia e atrapalha o seu desenvolvimento, tanto em termos de aprendizagem, quanto psicológicos. Todos sabemos como é difícil lidar com esse tipo de violência, que afeta, principalmente, a nossa autoestima (BP6).

Sem sombra de dúvida, pode trazer muitos problemas porque dificuldades de aprendizagem podem estar relacionadas fortemente a aspectos emocionais e o nível de incômodo que proporciona pode gerar isso (CP14).

Os professores enfatizaram por meio das respostas, que as violências que os alunos com sobrepeso/obesidade sofrem dentro do ambiente escolar, podem interferir diretamente no ensino e na aprendizagem dos mesmos. Levantaram

também a hipótese de que a violência interfere diretamente na autoestima dos alunos a desmotivação em permanecer no ambiente escolar. Desse modo, “o professor precisa de uma teoria, que explicita a direção pretendida para a tarefa educativa de humanização do homem, extraída de uma concepção de educação enquanto prática social transformadora” (LIBÂNEO, 2006, p. 78).

Dentro desse contexto, o professor é o mediador do conhecimento e que pode proporcionar situações e experiências que tenham significado aos alunos. Assim, é importante envolver a sociedade sobre a importância da prevenção de atos de violência tanto dentro como fora da escola. Conforme Freire (1997, p.16), que enfatiza que “Ensinar exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação”. Contudo, é pensando criticamente na prática de ontem que se pode melhorar a próxima prática.

Interligada ao ambiente, a experiência emocional, em consequência de alguma situação de estresse vivenciada pelo o aluno, poderá influenciar na relação do mesmo com o meio. Vygotsky (2009) aponta que a experiência emocional.

(...) é a unidade na qual, de forma indivisível, representa o meio. Por um lado, o que se sente sempre se relaciona com algo que se encontra fora do homem. Por outro lado, o que se sente é uma relação interna, isto é, são as particularidades da personalidade e do meio que são representados nesta experiência (VIGOTSKY, 2009, p. 41).

Desta maneira, o meio no qual a criança está inserida pode influenciar na sua personalidade. Logo, se o meio é modificado de forma positiva, onde a criança deixa de presenciar ato de violência com o tempo deixa de normalizar a mesma e passa a modificar seus comportamentos.

O desenvolvimento de sua consciência encontra expressão em uma mudança na motivação de sua atividade; velhos motivos perdem sua força estimuladora, e nascem os novos, conduzindo a uma reinterpretação de suas ações anteriores. A atividade que costumava desempenhar o papel principal começa a de desprender e a passar para um segundo plano. Uma nova atividade principal surge, e com ela começa também um novo estágio de desenvolvimento. Essas transições, em contraste com as mudanças intra-estágios, vão além, isto é, de mudanças em ações, operações e funções para mudanças de atividades como um todo (LEONTIEV, 2010, p. 82).

Sendo assim, essas relações podem ter uma estreita ligação com o desenvolvimento das atividades, podendo contribuir no estímulo durante a

realização das atividades propostas, na convivência social dentro da escola e trazendo reflexões sociais para além da escola.

Para identificar as ações que os professores têm ao lidarem com situações que envolvem violência durante suas aulas, foi perguntado: **como você lida com as situações de violência envolvendo esses alunos em sala de aula ou quadra esportiva?**(grifo nosso), obteve-se as seguintes respostas.

Em sala de aula procuro conversar com os alunos e mostrar a eles que existem diferenças entre os seres humanos que precisam ser respeitadas, ninguém é igual a ninguém (CP2).

Busco conversar com ambos, e se precisar conversar com a turma sem colocar nomes, mas buscando uma conscientização geral (BP7).

Conversando, dialogando, trabalhando essas questões em sala (CP12).

Com bastante diálogo entre os alunos envolvidos e com toda a turma (BPE 2).

Eu chamo atenção seriamente, faço pedir perdão e prometer que não fará mais. Peço que se abracem e se tornem amigos, pois ali não temos inimigos, pois passamos muito tempo juntos. Se reincidente, faço anotações no caderno, faço assinar e chamo os responsáveis para conversar sobre essas atitudes que não admito em sala ou fora dela (CP5).

A violência está presente dentro e fora do contexto escolar e é necessário identificar esses atos para que desse modo, possam ser tomadas algumas medidas de prevenção e controle contra os atos de violência praticados. A violência não está presente apenas em um espaço isolado; na resposta dos professores(as) podemos observar que ela se manifesta em diferentes situações tanto dentro da sala como durante as aulas educação física na quadra esportiva. Observa-se na resposta do professor polivalente (CP2), que durante as aulas que ele ministra na sala, o mesmo procura conversar com os alunos mostrando que existem diferenças, que é importante que todos respeitem o espaço do outro onde cada um tem suas características subjetivas e todos são dignos de respeito.

O professor polivalente (BP7), relata que busca conversar com ambos que estão envolvidos no ato da violência, se for o caso ele procura dialogar com a turma, sem colocar nomes ou apontar quem está praticando os atos para que assim possa conscientizar a turma sobre não as práticas de violência, tanto

durante as aulas ministradas como fora do ambiente escolar, buscando a compreensão de todos de forma geral.

Na resposta, o professor polivalente (CP12) e o professor de educação física (BPE 2), ambos comentaram que procuram buscar o diálogo como ferramenta educativa na conscientização do respeito mútuo, reforçando a importância de respeitar o espaço do próximo. Desse modo, podemos observar que os professores procuram trabalhar o diálogo de maneira pedagógica, conscientizando a turma sobre a importância do respeito, tanto dentro da sala, como durante a disciplina de Educação Física realizado na quadra poliesportiva.

Verifica-se na resposta do professor polivalente (CP5), o comentário de que chama atenção de uma forma firme, sendo que para alguns alunos os mesmos têm que pedir perdão um para o outro e prometer que não irá praticar tais ações com o próximo. Neste caso, o diálogo está presente como forma de ação de prevenir qualquer ato praticado de modo que possa ter o primeiro contato com os envolvidos. Caso não seja o suficiente, então o professor anota em um caderno de registros da sala de aula o ocorrido, para assim encaminhar para coordenação para que possam tomar as devidas providências com os envolvidos na situação.

Dou exemplos de como agir e as consequências do comportamento violento, realizar dinâmicas interativas e levo para orientação com a coordenadora (BP5).

Não deixo passar, automaticamente peço que parem, se desculpem e explico que todos somos iguais apesar das características físicas, e por fim que temos que aprender a respeitar para sermos respeitados (CP6).

Procuo conscientizá-los sobre essas questões, agindo de maneira preventiva. Caso ocorra a violência, abro um diálogo particular com o aluno (AP3).

O professor é um mediador do conhecimento, tendo uma importância fundamental no desenvolvimento do ensino-aprendizagem. No entanto, para que o mesmo ocorra de forma eficiente, é importante criar um ambiente seguro e afetivo. Partindo dessas premissas, podemos observar a resposta do professor polivalente (BP5), que procura dar exemplo de como agir, quais são as consequências do comportamento violento e de que forma isso pode afetar na vida do outro. Desse modo, ele procura realizar atividades de forma dinâmica e

interativa levando para os alunos a conscientização do não ato de violência praticado contra o próximo e encaminha para orientação junto a coordenação.

O professor polivalente (CP6), relata que não deixa passar de forma alguma os atos de violência, que de forma automática ele pede para os alunos imediatamente cessar os atos, utilizando uma linguagem direta quando pede para que os alunos se desculpem e logo acaba interferindo e explicando que todos somos iguais independente da característica físicas que cada um apresenta e, desse modo, ele procura por fim a situação e comenta com os alunos da importância de respeitar uns aos outros.

O diálogo faz parte do cotidiano da escola sendo uma ferramenta importante para a aprendizagem e, muitas vezes, utilizada como forma de se comunicar de diferentes formas. Com isso em mente, o professor polivalente (AP3), procura conscientizar os alunos sobre as questões de violência, agindo de maneira preventiva, caso observe que os atos de violência não parem naquele momento, então ele abre um diálogo particular com os alunos envolvidos e assim os encaminha à coordenação para que a mesma tome as providências necessárias com os alunos envolvidos.

É importante salientar que em todas as respostas dos professores entrevistados, constata-se que os mesmos buscam, como primeira opção, resolver imediatamente de forma direta dentro da sala de aula e apenas quando não tem sucesso na realização desse diálogo são solicitadas a interferência de outros, no caso a coordenação pedagógica da escola.

Sempre que presencio uma situação de violência converso com a turma sobre a situação, sobre o sentimento e os traumas de quem sofre com a violência. A necessidade de respeito mútuo com as outras pessoas. As "punições" na vida adulta para quem pratica este tipo de violência. A importância de desconstruirmos o preconceito que infelizmente está enraizado em nossa sociedade (CP7).

Toda e qualquer situação de violência quando presenciada por mim é devidamente repreendida. Converso com as crianças envolvidas e, a depender do caso, convoco os responsáveis (CP14).

Geralmente com diálogo onde questiono a problemática ouço sempre as duas partes. Geralmente com os menores já se resolve assim com os maiores, às vezes é necessário de uma intervenção com a coordenação da escola (BP1).

Sempre busco ouvir ambos os lados, para averiguar o motivo que resultou o conflito (BP3).

A violência pode trazer consequências graves para a vida da pessoa que está sofrendo com os atos, caso não seja trabalhada a conscientização da importância do exercício do respeito e da empatia pelo outro, a violência pode trazer sérias consequências, não só durante a fase da infância como sequelas na fase adulta. O professor polivalente (CP7) comenta, que ao perceber qualquer ato de violência, procura conversar com a turma sobre tais situações e o que o ato de violência pode gerar na vida daquela pessoa que está sofrendo com os atos de violência.

O professor polivalente (CP14) explica que qualquer ação de violência praticada contra os alunos que ele presencia, logo é repreendido de forma imediata. Assim, procura conversar com as crianças envolvidas e, caso não se resolva no momento, então realizado o encaminhamento à coordenação para que possam ser tomadas as devidas providências.

É importante prevenir qualquer ato de violência seja ela dentro ou fora do espaço escolar. Nas respostas do professor polivalente (BP1), o docente explica que busca o diálogo questionando a problemática, procurando ouvir os dois lados para que possa identificar como iniciou as ações de violência, conversar com as crianças que estão envolvidas e encaminhar para coordenação para que possa realizar as intervenções. O professor polivalente (BP 3), diz que busca ouvir os dois lados e, desse modo, ele identifica como surgiram as ofensas para que se possa chegar até o ato físico e assim realizar as ações de prevenção.

Ademais, como citado nos objetivos específicos deste estudo, elencamos descrever as tipologias de violência enfrentada pelos alunos com sobrepeso/obesidade infantil na percepção do professor. Assim, após a leitura, interpretação e reflexão das respostas dos professores no questionário aplicado, apresenta-se, na sequência, um quadro que expõe os tipos de violência que os professores relataram.

## **QUADRO 2 – TIPOS DE VIOLÊNCIA ENFRENTADA PELOS ALUNOS COM SOBREPESO/OBESIDADE NA PERCEPÇÃO DO PROFESSOR**

TEMA EM ESTUDO	TIPOS DE VIOLÊNCIA ENFRENTADA PELO ALUNO COM SOBREPESO/OBESIDADE NA PERCEPÇÃO DO PROFESSOR
Tema I: Violência, atos físicos e psicológicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Sofrimento físico ( chutes e empurrões);</li> <li>● Agressão Verbal (xingamentos e apelidos);</li> <li>● Constrangimento em público;</li> <li>● Discriminação;</li> <li>● Termos pejorativos/depreciativos (gordo, obeso, baleia etc.);</li> <li>● Intimidação;</li> <li>● Exclusão do aluno.</li> </ul>
Tema II: Violência dentro e fora da escola	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Apelidos/termos pejorativos recebidos por colegas e familiares;</li> <li>● No ambiente escolar (na presença dos professores)</li> <li>● Pelos próprios professores;</li> <li>● No caminho para casa.</li> </ul>

FONTE: Dados da pesquisa (2021)

No quadro 2, identificamos os tipos de violência em conformidade com os dois principais temas do questionário que tratam especificamente dos tipos de violência enfrentada pelos alunos com sobrepeso/obesidade.

No tema I, que trata da violência em forma de atos físicos e psicológicos, os professores se manifestaram nos questionários relatando que os alunos além de sofrerem violência verbal, chegam também às vias de violência física, com chutes e empurrões. Não raro, os alunos com sobrepeso/obesidade, também agem com agressividade contra o seu opressor, em uma tentativa de se defender, ou mesmo amenizar a violência. Não somente isso, na percepção dos professores, esses alunos sofrem violência em forma de termos depreciativos/pejorativos, intimidação e, por várias vezes, na forma de exclusão

do aluno com sobrepeso/obesidade, especialmente nas aulas de educação física.

Ao tratar daqueles que são oprimidos, Freire (1987) assevera:

Se a humanização dos oprimidos é subversão, sua liberdade também o é. Daí a necessidade de seu constante controle. E, quanto mais controlam os oprimidos, mais os transformam em “coisa”, em algo que é como se fosse inanimado (FREIRE, 1987, p.26).

Para Paulo Freire (1987), aqueles que oprimem o outro, acabam por objetificar aquele em situação de opressão, tornando-o quase que inanimado, nas situações de violência. Esse tipo de comportamento foi evidenciado pelos professores, quando explicitaram que os alunos que sofriam violência eram até mesmo excluídos ou diminuídos nas atividades escolares.

Outrossim, no tema II que identifica os locais onde ocorre a violência contra a criança com sobrepeso/obesidade, os professores atenuaram nos seus relatos que estes ocorrem dentro e fora da escola, na presença dos professores, em alguns relatos pelos próprios professores (de modo indireto e na maneira de comentários a outros professores), no caminho de volta para casa e ainda, na própria família das crianças.

Sobre a violência escolar, Priotto e Boneti (2009, p.178) afirmam que: “(...) a violência escolar apresenta formas e características diferenciadas à escola, agindo não apenas como vítima, mas também como produtora de violência”.

Observamos na fala dos entrevistados e com base nos estudos de Priotto (2008) que apenas uma minoria de professores admite que a escola produz violência, salientando que as causas que contribuem para o aumento da violência escolar são problemas que o aluno traz de casa.

Os relatos dos professores nos fazem refletir que a violência contra a criança pode ocorrer em qualquer ambiente. O que nos suscita a questão maior é que, especialmente, alguns casos de violência acontecem na própria família dos alunos. Outro ponto importante a se destacar é que, como pontua Priotto (2008), é visto um ciclo de violência que começa na família e que, permanece contudo, com mais frequência no ambiente escolar.

Diante do exposto e, considerando o cenário escolar, cabe a discussão de buscar possíveis ações pedagógicas como resolutivas para as situações de violência no ambiente escolar, aparecendo o diálogo como algo positivo.

#### 4.5 Tema IV: Diálogo como ações pedagógicas para resolver situações de violência no ambiente escolar

O diálogo é uma interação entre dois ou mais indivíduos, sendo uma ação na comunicação de diferentes assuntos, assim como no auxílio na promoção da saúde e no enfrentamento e combate a violência, torna-se importante o diálogo como forma de prevenir qualquer ato de violência praticado no contexto escolar.

A escola tem um importante papel no ensino e aprendizagem. Porém, para que o mesmo ocorra é necessário um ambiente favorável e acolhedor ao aluno, sendo necessário criar programas de conscientização ao respeito e não violência em seus diferentes âmbitos.

Segundo Placco e equipe (2002), a escola pode prevenir a violência e sua utilização por meio de projetos que tenham como ponto de partida a vulnerabilidade dos jovens e alunos, movendo assim também aos professores ao trabalhar o coletivo, utilizando os vínculos da escola com a comunidade, validando e valorizando a participação dos pais.

A escola, ao adotar medidas, projetos e regras dentro do sistema escolar, que busquem potencializar um ambiente agradável e seguro aos seus alunos, na tentativa de aproximar a comunidade escolar e assim causando reflexões sobre a prática dos professores.

Desse modo, Tardif (2010), enfatiza que a relação dos professores e educadores não diz respeito somente ao transmitir conhecimento que já estão construídos. Essa prática deve integrar vários saberes, com os quais o corpo docente mantém diversas relações. A possível definição do saber docente é como um saber plural, formado pelo amálgama, parcialmente coerente, de saberes provenientes da formação profissional além dos saberes disciplinares, curriculares e das experiências de cada profissional.

De acordo com Abreu e Masetto (1990), o professor pode impactar seu aluno pelo modo como age em sala de aula, mais do que as suas características pessoais. Ele pode auxiliar para que os processos de ensino e de aprendizagem sejam efetivos em seus alunos, refletindo valores e padrões a serem seguidos.

Os procedimentos adotados pelos professores e pela escola na tentativa de solucionar as situações de violência envolvendo alunos com sobrepeso e obesidade são baseados no diálogo e, segundo os professores entrevistados, tendem a conversar com os alunos e quando essa atitude não tem resultado positivo tendem a encaminhar os alunos envolvidos à coordenação pedagógica. Assim, perguntamos aos professores: **Quais as normas e procedimentos orientados/adotados pela escola para resolver situações de violência envolvendo esses alunos no ambiente escolar?**(grifo nosso).

Dialogar e esclarecer para os alunos que a violência não deve ser empregada em nenhuma hipótese e que o respeito é o melhor caminho(BP7).

Por meio do diálogo com pais e alunos (BPE 1).

Diálogo, orientação, conversa com a família (BP4).

Diálogo com os alunos, intervenção da equipe Pedagógica (AP4).

Acredito que a coordenação tenta resolver na instrução e diálogo e em caso de reincidência os pais precisam comparecer na escola (CPE3).

Diálogo, quando necessário o auxílio de uma palestra com nutricionista e atividades envolvendo a importância da boa alimentação. (CP4)

Com diálogo e muitas regras, mostrando os benefícios e as consequências de respeitar e cumprir os regulamentos da minha aula, desde o início do ano e sempre reforçando quando necessário. (CP13)

Com bastante diálogo, dinâmica e vídeos explicativos (BP5).

Acredito que a coordenação tenta resolver na instrução e diálogo e em caso de reincidência os pais precisam comparecer na escola (CPE3).

Diante das respostas obtidas dos professores entrevistados, percebe-se que utilizando regras e normas na instituição como procedimento contra a violência praticada, é importante pensar em estratégia como ferramenta para inibir se não abolir os atos de violência na escola.

Evidencia-se que o diálogo é uma das primeiras ações que os professores utilizam como forma de minimizar situações de violência e suas reincidências, tanto no diálogo com os alunos que praticam a violência, os que sofrem a mesma e os pais que são os responsáveis dos alunos.

Assim, o diálogo pode ser caracterizado por Freire (2005) como essencial à vida em sociedade e, para tanto, precisa ser bem conduzido.

(...) o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar idéias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de idéias a serem consumidas pelos permutantes. (FREIRE, 2005, p. 91).

O diálogo é fundamental nas relações interpessoais, vai além de depositar ideias de um indivíduo para o outro ou fazer a troca de ideias. Ele tem o dever de trazer reflexões das práticas de um indivíduo em suas formas de agir, sua humanidade e suas mudanças após diálogo. Para Libâneo (2006), educar é interferir na capacidade de agir e ser das pessoas. Para tanto, é necessário mediações culturais, a utilização de ferramentas simbólicas e materiais, mediante o processo de comunicação. Assim, a pedagogia trata da mediação de saberes e dos modos de agir do sujeito.

Quando se notam essas observações, compreende-se a necessidade da interação entre a escola e comunidade, de modo que possam agir através de ações, inibindo e prevenindo qualquer ato de violência praticado dentro e fora do ambiente escolar.

Assim, é perceptível a importância do professor conversar com os alunos sobre atos de violência, fomentando o diálogo como modo de solução de conflitos.

(...) conversar com os alunos envolvidos em tais situações, esclarecendo e apaziguando nos casos leves, já em casos mais graves, encaminhar para a coordenação e direção da escola para serem tomadas as providências cabíveis (BP6).

Conversando e ressaltando que ninguém é igual a ninguém e que todos nós somos especiais e importantes. Cada um possui suas qualidades e fazemos parte do todo da sala e da escola. Desenvolvendo ambiente harmônico de respeito recíproco (BP4).

Existem normas para todos os tipos de violência na escola, e os procedimentos são orientações iniciais e conversas diretas com os alunos e familiares envolvidos (APE1).

Nem sempre a escola busca atender os interesses dos alunos, onde em algumas situações acabam estabelecendo regras como forma de conter os conflitos e desordem praticada por alunos dentro do espaço escolar, buscando assim um equilíbrio para um ambiente seguro. Para Guimarães (2002), a escola

passa a ser um espaço onde se previne desordens futuras, buscando assim formas pessoas que se ajustem à sociedade. Como a escola passa a receber diversas culturas, enfrenta assim diferentes tipos de atitudes, algumas destas indisciplinadas, violentas e apáticas.

Conversas e debates com a comunidade escolar (pais, escola, professores, alunos e sociedade) Campanhas de conscientização e trabalho efetivo dentro da sala de aula (CP2).

Projetos onde colocam as consequências gravíssimas que podem ser geradas na criança que sofre desse tipo de violência e não aceitando, advertindo os alunos que praticam e chamando os responsáveis para tomar providências para impedir que voltem a fazer esse tipo de atitude (CP5).

Selecionando e debatendo leituras relacionadas ao tema, conscientizando através do teatro e brincadeiras educativas, conversando com a família (BP6).

Alguns professores relatam utilizar conversas, debates e projetos como ferramenta pedagógica da instituição para resolver situações de atos violentos no âmbito escolar. Marques (2008), assim acrescenta que todos têm o dever de zelar pela dignidade das crianças e dos adolescentes, assim não cabe apenas aos pais e os responsáveis tal responsabilidade. A sociedade em geral que souber de algum caso de abuso ou violência que algum vulnerável sofre, tem o dever de comunicar ao Ministério Público, que por sua vez deve propor medidas judiciais e extrajudiciais necessárias segundo o caso.

Desse modo, a escola como espaço na qual ocorre o desenvolvimento de habilidades motoras, cognitiva e social, tem um papel importante de zelar pela segurança, como descrito no Art. 56, Digiácomo e Digiácomo (2013), onde comentam que:

A simples suspeita de que a criança ou adolescente foi vítima de maus-tratos (termo que deve ser interpretado de forma ampliada, compreendendo a violência e/ou o abuso sexual), já torna a comunicação obrigatória, sob pena da prática da infração administrativa prevista no art. 245, do ECA. A exemplo do que foi dito em comentários ao art. 13, do ECA, em que pese a alusão ao Conselho Tutelar, é mais adequado que os casos de suspeita ou confirmação de maus-tratos sejam comunicados diretamente ao Ministério Público, ao qual incumbe, em última análise, propor ação penal contra os autores da infração, o afastamento do agressor da moradia comum (cf. art. 130, do ECA) e mesmo a suspensão ou destituição do poder familiar (cf. art. 201, inciso III c/c arts. 155 a 163, do ECA). De uma forma ou de outra, a simples suspeita da ocorrência de maus-tratos já torna obrigatória a

aludida comunicação, sob pena da prática da infração administrativa respectiva, devendo os gestores responsáveis pela educação promover a devida orientação (e conscientização) dos profissionais da área, bem como fornecer mecanismos destinados a facilitar as denúncias, como “fichas de notificação obrigatória” ou similares (DIGIÁCOMO, DIGIÁCOMO, 2013, p. 82).

Assim, podemos evidenciar que a obrigatoriedade legal é de todos, não podemos ignorar qualquer ato de violação que infrinja a integridade física, moral e social do indivíduo. Portanto, é necessário buscarmos as causas da violência e atos afrontosos reproduzidos pelos alunos, visando estratégias como maneira de prevenir os atos praticados pelo mesmo. Ao perguntar para os professores(as) participantes, **comente sobre ações realizadas por você para diminuir ou prevenir a violência?**(grifo nosso), podemos observar as respostas abaixo.

Conversar com os alunos explicando que somos todos iguais (CP3).

Atuo de maneira inclusiva em minhas aulas e procuro praticar a empatia e quando ocorre violência o diálogo e a disciplina são prioridades. Sendo necessário encaminhar para a Coordenação (CPE3).

Dialogar com os alunos (CP7).

Diálogo (CP10).

Diálogo, histórias que levam a refletir sobre (AP4).

Faço ações indiretas através das atividades físicas coletivas, como aulas de cooperação (APE1).

Em sala de aula procuro conversar com os alunos e mostrar a eles que existem diferenças entre os seres humanos que precisam ser respeitadas, ninguém é igual a ninguém (CP2).

Trabalhar desde o início do ano o respeito mútuo, bem como a valorização do ser humano (BP5).

Trabalhar mais com atividades de cooperação do que competição, trabalhando com respeito às diferenças (BPE 2).

(...) promovendo situações em que possam ser debatidos esses assuntos, com intuito de desenvolver uma consciência empática e respeitosa entre os alunos. A melhor prevenção é sempre o esclarecimento e orientação correta (AP3).

(...) orientação antes de qualquer violência acontecer é o que julgo adequado, pois é imprescindível os alunos saberem que todos somos diferentes e cada um de nós apresentamos nossas próprias limitações (APE2).

A violência está presente no espaço escolar, local no qual muitas vezes ela afeta não somente integridade física e moral da pessoa como diretamente no relacionamento interpessoal. Observa-se nas respostas dos professores que a ação para prevenir os atos de violência praticado contra o próximo, o professor polivalente (CP3), procura conversar com os alunos explicando que todos somos iguais. O professor de Educação Física procura atuar de forma inclusiva durante suas aulas, onde busca trabalhar as atividades físicas junto com a empatia, caso ocorra qualquer ato de violência, utiliza-se o diálogo se não resolver então é encaminhado à coordenação para assim a mesma tomar a providência necessária.

Buscar o máximo possível manter um diálogo aberto e franco com todos os envolvidos, com o intuito de se procurar uma solução que seja aceita pelo grupo e que seja internalizada e duradoura para aquele ambiente escolar. A escola deve manter supervisão constante das atividades dos alunos, orientando-os no caminho do respeito e tolerância com as outras pessoas (CALHAU, 2010, p.126).

O diálogo é um canal de comunicação com o outro, podendo ser uma ferramenta de grande importância numa comunicação efetiva. Temos a possibilidade de usá-la como ação educativa para prevenir e orientar qualquer prática de violência. Notamos na resposta do professor polivalente (CP7) e do professor polivalente (CP10), que ambos utilizam o diálogo como meio de ação educativa para orientar os alunos, onde fazem os alunos refletirem através de histórias que envolvam a prática de violência.

É importante observarmos que os professores polivalentes que ministram as disciplinas em sala e os professores de Educação Física, utilizam-se de diferentes formas para cessar a prática de violência durante as aulas, seja através do diálogo ou por meio de acontecimentos que os fazem refletir sobre suas ações que envolvam os atos de violência.

Observa-se na resposta do professor polivalente (AP3), que promove o debate e o diálogo entre todos da turma, de maneira respeitosa, sendo uma ação utilizada para prevenir e esclarecer sobre a importância de respeitar o próximo, assim como observa na fala do professor de Educação Física (APE2), onde ele orienta os alunos como forma de prevenir durante a aula, caso seja necessário conversar com todos que sobre a importância de respeitar o próximo.

Aulas, vídeos, indagações, discussão e reflexões acerca do tema (BP4).

Sempre que possível uso Textos e vídeos para gerar conversas temáticas direcionadas (CP8).

Palestras, vídeos e aulas direcionadas sobre o assunto (CPE1).

Diálogo sempre, vídeos para conscientizar os alunos (CP9).

É necessário criar ações de maneira que possam prevenir qualquer ato de violência praticado contra os alunos. Vimos nas respostas dos professores que os mesmos utilizam de diversas ferramentas pedagógicas de modo que possam prevenir os atos de violência durante as aulas e no espaço escolar. O professor polivalente (BP4), trabalha durante suas aulas debates e vídeos, onde permite que os alunos coloquem sua opinião acerca do tema na qual está sendo debatido. Assim, nota-se que o professor polivalente (CP8), utiliza como recursos pedagógico vídeos e textos como forma de conscientizar os alunos o respeito pelos demais.

O papel da escola é o de orientar seus alunos para o uso responsável e ético dos recursos tecnológicos e sobre os perigos que podem representar. Igualmente importante é conscientizar os pais dos alunos por meio de textos, cartilhas, palestras, para que possam orientar seus filhos, bem como observar suas ações e reações enquanto usuários das modernas ferramentas tecnológicas. (FANTE E PEDRA, 2008, p. 71-72).

Trabalhar diversas ferramentas pedagógicas como ação de prevenir a prática de violência, culmina em conscientizar e debater sobre o impacto que a mesma pode levar na vida pessoal da pessoa que está sofrendo com ação. Observa-se o professor Educação Física (CP1), que o docente busca debater durante as suas aulas sobre a violência de modo geral, através de recursos como vídeo explicativo e palestra conscientizando-os da importância do respeito ao próximo. Desse modo, o professor polivalente (CP9), trabalha o diálogo como ação pedagógica como forma de conscientizar os alunos do não a violência contra o outro.

Faço um combinado no primeiro dia de aula, com direitos e deveres, que serão nossas regras de boa convivência ao longo do ano. Explico uma por uma e se acaso acontecer, eles já têm ciência de que terão consequências, pois agiram de forma contrária ao combinado, chamo, converso, faço fazer as pazes, chamo os responsáveis para conversarem com os filhos sobre as ocorrências, mostro pra eles que podemos viver sem ofender ou diminuir os outros ou agredir de alguma forma. Procuro ser exemplo de compreensão, cuidado e companheirismo (CP5).

Além dos combinados estabelecidos, estabeleço diálogo, pergunto "e se fosse com você?" Através dessas ações tento conter em sala eventos violentos (CP14).

Plaquinhas do sentimento. Uma vez por semana nos reunimos para falar sobre questões sérias (sobrepeso, questão racial, formas diferentes de viver, respeito, amor....). E neste momento pergunto como as crianças estão se sentindo (BP1).

Conversamos sobre nossas diferenças e semelhanças, que devemos respeitar e cuidar do próximo. Ensinando muitas vezes sobre RESPEITO, que deveria vir de casa, mas que já estamos acostumados a ensinar (BP7).

Conforme já abordado, o professor tem um papel fundamental como mediador do conhecimento, por meio das disciplinas ministradas, sendo necessário criar um ambiente seguro para que o ensino seja efetivo, assim como trabalhar uma rotina como a turma de modo que possibilite aos alunos a seguir algumas regras para o bom andamento antes, durante e após a aula ministra.

Se essas mudanças se iniciarem desde os primeiros anos escolares, reduzirão o comportamento agressivo e minimizarão a sua propagação (...) Devido ao seu poder propagador e multiplicador, a escola deve ensinar os alunos a lidarem com suas emoções para que não se envolvam em comportamentos violentos, transformando-os em agentes disseminadores de uma cultura de paz que se estenda aos seus demais contextos de vida. (FANTE, 2005, p.209)

Assim, em nossa análise, percebemos que o professor polivalente (CP5), procura realizar um combinado com a turma, quando colocam-se algumas regras que serão discutidas no decorrer do ano letivo. Com isso, conscientizando os alunos sobre a importância de respeitar o outro, independente da sua condição física do outro, o professor evoca a reflexão de que todos devem respeitar o espaço do próximo, caso esse combinado não ocorra durante as aulas o professor procura lembrar os alunos sobre as regras na qual foi discutido antes.

É importante debater sobre os atos de violência durante as aulas, e como podemos agir diante da situação. O professor polivalente (BP1), procura falar sobre questões de sobrepeso, racial e diferentes formas de viver e o amor ao próximo, por meio de plaquinhas que demonstram o sentimento. Nesta ação, ele procura trabalhar algumas identificações com os alunos na qual os mesmos estão passando naquele momento. Já o professor polivalente (BP7), busca conversar com os alunos sobre o respeito e o cuidado com o próximo.

Considero esse tema de fundamental importância para ser debatido dentro da escola e da sociedade, promovendo, dessa forma, tanto a prevenção do sobrepeso/obesidade, quanto o combate ao *bullying* ainda tão presente em nosso cotidiano e que tem causado muito sofrimento físico e emocional para quem vivencia essa situação (BP6).

Projetos de prevenção ao bullying assim que o ano inicia, onde traz informações a respeito das subjetividades das crianças que estão inseridas na turma, onde geralmente tem criança da modalidade especial e de sobrepeso (BP1).

(...) mostrando vídeos sobre o bullying, procurando sempre obter o respeito entre os alunos e praticando a boa educação (CP6).

Realizei um projeto sobre o bullying, na qual os alunos encenaram uma apresentação (BP6).

Projetos sobre bullying (AP5).

Projeto sobre bullying envolvendo relato de experiências e opinião (BP8).

Rodas de conversa sobre bullying (CPE2).

Atividade contra o Bullying (AP6).

Trabalhando a questão da discriminação, respeito, bullying, ajuda (CP8).

A violência, como discutido nos itens anteriores, pode se manifestar de diferentes formas, seja por meio da agressão verbal, onde as pessoas utilizam de termos pejorativos como forma de diminuir o outro, como palavrões que possam ofender a integridade física e moral, ou através da agressão física, empurrões, socos, pontapés entre outros. Observa-se que o bullying está presente no ambiente escolar. Podemos observar na resposta do professor polivalente (BP6), onde o docente considera fundamental debater na escola e sociedade, ações que contribuem para prevenir atos de violência como bullying, este que é muito presente em nossa sociedade, que vem causando muito

sofrimento na vida da pessoa que está sofrendo com os atos.

O bullying é uma violência silenciosa, e a vítima nem sempre tem em sua 'bagagem' habilidades pessoais desenvolvidas para livrar-se da agressão, ou nem sempre encontra espaço para compartilhar com os pais os sofrimento por qual ela passa. Contudo, é importante que os pais estejam atentos a alguns indicadores suspeitos, que vão dos mais simples aos mais desesperados pedidos de socorro (CHALITA, 2008, p.174).

O professor polivalente (BP 1), comenta que desenvolve um projeto como forma de prevenir o *bullying* e que no início do ano letivo busca trazer informações para turma na qual está ministrando sobre a importância do respeito e empatia entre os alunos.

O *bullying*, no contexto escolar, pode abranger um conjunto de agressões psicológicas ou físicas, podendo ocorrer de forma repetitiva contra algo ou alguém. Sendo um tipo de violência que

(...) se apresenta de forma velada, por meio de um conjunto de comportamentos cruéis, intimidadores e repetitivos, prolongadamente contra uma mesma vítima, e cujo poder destrutivo é perigoso à comunidade escolar e à sociedade como um todo, pelos danos causados ao psiquismo dos envolvidos (FANTE, p. 21, 2005).

De acordo com Chalita(2008), o *bullying* se caracteriza como um comportamento humilhante, ofensivo, que busca desmoralizar de forma repetida os demais utilizando de ataques violentos, maliciosos e cruéis. Estes ataques podem ser físicos ou psicológicos. O *bullying*, assim, é visto como um problema universal, por mais que seja invisível e em alguns casos é visto como algo natural, invalidando o ato e na maior parte das vezes é ignorado pela sociedade.

Debater o *bullying* durante as aulas, pode ser uma ação importante na prevenção de futuros atos de violência praticados contra o próximo. Além de trabalhar o diálogo, os professores desenvolvem projetos que permitem que os alunos reflitam sobre os atos de violência praticados dentro e fora da escola e quais as consequências que podem trazer na vida da pessoa que está sofrendo com as ações violentas.

Desse modo, procuram orientar o aluno que está enfrentando com os atos de violência, para que o mesmo procure o professor ou coordenação pedagógica, comunique sobre as ocorrências e assim a equipe pedagógica irá

realizar as ações necessárias diante da situação e de sua gravidade. Quando perguntado aos professores(as) participantes, acerca da pergunta, **tem algo mais que queira complementar ou acrescentar? (grifo nosso)**, podemos observar nas respostas abaixo.

É um trabalho constante interdisciplinar abordando diariamente desde o chegar no ambiente escolar, até a saída, as formas de respeito ao próximo (BP4).

(...) situações de violência ocorrem diariamente, porém somente com ações educativas esse fato pode diminuir (CP6).

Mediações entre pais e professores, estão dando resultado ao longo dos anos ao meu ver, referente às violências nas escolas. Pois vemos uma maior participação dos mesmos (AP5).

Acho muito importante a escolha deste tema, devemos sempre tratar todos os alunos com respeito e ensinar os mesmos a respeitar os colegas (AP6).

É importante que as famílias estejam em consonância com a escola para que futuramente possamos ter uma sociedade melhor, de forma que isso reflita em todos os ambientes (CP8).

Assim, ressaltamos nesta pesquisa, que a escola tem um papel importante para o desenvolvimento do conhecimento do aluno e também em seu desenvolvimento pessoal para que o mesmo ocorra de maneira segura e efetiva, sendo necessário um trabalho em conjunto com a sociedade, de modo a conscientizar os indivíduos sobre a participação de todos nesse processo, especialmente por meio de debates que possam construir ações preventivas no combate aos atos de violência e o *bullying*.

É necessário, assim, que a escola busque ações que trabalhem o respeito e empatia pelo próximo, desse modo que a mesma se torne um ambiente seguro e o ensino seja concretizado. Constitui-se, portanto, um trabalho contínuo e uma abordagem interdisciplinar diária, desde a chegada do aluno à escola, como durante a saída, pois muitas vezes a violência não ocorre apenas no espaço escolar, mas durante o percurso que o aluno realiza até seu destino. Desse modo, e já nos fins de nossa análise, verificamos no relato do professor polivalente (CP6), que a violência é diária, mas que é importante desenvolver ações educativas que possam prevenir e assim diminuir os atos de violência praticados dentro e fora da escola.

Para reforçar os argumentos expostos, evidenciamos que a escola e

comunidade, juntos, participam dos debates sobre a violência no contexto escolar, assim como a participação dos pais em relação à escola e o desenvolvimento dos alunos. O professor polivalente de acordo com sua opinião e realidade afirma (AP5), que os pais que estão mais presentes na escola, vem dando resultados positivos em algumas ações pedagógicas, pois os responsáveis pelos alunos estão tomando consciência sobre a importância do tema violência. Desta forma, juntos, pais, comunidade e escola podem criar ações com medidas de prevenção aos atos de violência.

É fundamental debater o tema violência na escola, pois não é algo recente, infelizmente ela está presente no cotidiano do contexto escolar e os professores se dão conta da ocorrência dessas violências e buscam dentro de suas realidades como colaborar para a extinção da prática no contexto escolar, o professor polivalente (AP6), comenta que é importante debater esse tema e dessa forma ensinar os alunos a respeitar os colegas de forma mútua.

Quando se trabalha em conjunto, escola e comunidade, essas ações podem se repetir de modo positivo no ambiente alegre e harmonioso, e uma boa relação entre professores e pais. Com isso, o professor polivalente (CP8), relata a importância da família estar em consonância com a escola, debatendo e desenvolvendo ações conjuntas que possam colaborar para uma sociedade melhor.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A violência escolar, como atesta o presente estudo, não é um fenômeno recente. Infelizmente, os atos vêm aumentando de forma significativa tornando-se preocupante cada vez mais no contexto escolar, pois essa prática prejudica não apenas a instituição, mas o ensino e aprendizagem, o que afeta negativamente o desenvolvimento do aluno(a), tendo graves consequências no futuro do mesmo.

Em relação à violência na forma de discriminação a alunos (as) com sobrepeso/obesidade no contexto escolar, vimos em nosso estudo que essa violência está aliada ao estigma do corpo ideal, disseminado com frequência na sociedade, e pela mídia, que idealizam um corpo perfeito e que, com frequência, é tomado pelas pessoas como padrão de estética.

Com isso, a sociedade que toma como verdade esse padrão e que acaba por se deparar com um sujeito em situação de sobrepeso/obesidade, tanto no espaço escolar como na vida cotidiana, despreza/rejeita os indivíduos nessa situação física, em forma de algum tipo de violência.

Diante do supracitado, esta pesquisa objetiva a analisar a percepção e ação dos (as) professores (as) da rede municipal de Ensino em relação à violência enfrentada pelos alunos com sobrepeso/obesidade e sua influência no ensino e aprendizagem.

Identificamos nos relatos dos professores que a violência com esses alunos é compreendida pelos docentes, como qualquer tipo de agressão física ou verbal e que fere a integridade de algum indivíduo em situação vulnerável e que os episódios de violência ocorrem tanto na sala de aula, como também no ambiente externo, como a fila do lanche e o caminho para a quadra de esportes. Em diversificadas situações, observamos a violência verbal ocorrer na forma de discussões sobre o peso/condição física dos alunos com sobrepeso/obesidade cujo único objetivo é o de diminuir o aluno obeso/sobrepeso na frente dos outros colegas.

A consequência é que esses indivíduos, que já estão vulneráveis, optam por não mais realizar as atividades propostas pelos professores com medo de sofrer algum tipo de perseguição dentro e fora da escola.

A violência é gerada também pelos professores, e quando esses presenciaram (observam) outros colegas utilizando-se de termos pejorativos para se referir aos alunos e ainda tecendo comentários desagradáveis e que ridicularizam sobre o desempenho dos alunos nas atividades físicas.

O que se coloca em evidência, neste ponto, é que a escola tem um papel e uma função importante no desenvolvimento da sociedade. Mas, para que aconteça, os alunos precisam estar inseridos num ambiente que possibilite de forma leve e humanizada o respeito e empatia pelo próximo, tornando assim um ambiente prazeroso de socialização entre os indivíduos, fato este que deve começar pelo próprio comportamento dos professores.

Por conseguinte e não menos importante essas violências impactam diretamente o processo de ensino e aprendizagem dos indivíduos. Os alunos ao sofrerem com os atos de violência procuram se isolar e, acuado dos demais, algumas situações acabam não querendo retornar para escola, prejudicando, assim, o seu desenvolvimento cognitivo, motor e social além, é claro, da evasão escolar. Ademais de passar por esses constrangimentos, sentem culpa, insegurança, tristeza e frustrações. Decorre disso que os alunos se isolam com medo dos opressores, dificultando o processo de socialização dos alunos com os demais e com os próprios professores.

Todavia, para que o ensino e a aprendizagem aconteçam de forma eficiente, é necessário que os professores auxiliem ou criem um ambiente que possibilite que a criança se desenvolve de forma natural e prazerosa, de modo que elas aprendam por meio do brincar e de maneira que todos respeitem uns aos outros, desenvolvendo, assim, valores como a empatia e a cooperação com os demais.

E sob essa perspectiva, aparece o diálogo como ação pedagógica, uma ferramenta utilizada pelos professores como forma de minimizar/amenizar as situações de violência e suas reincidências, tanto no diálogo com os alunos que praticam a violência como com aqueles que sofrem a agressão.

Aqui, ressaltamos os professores que enfatizaram como ações realizadas para prevenir ou lidar com os atos de violência dentro da sala ou na quadra esportiva, tais como os projetos, regras e trabalhos/projetos em conjunto com a direção, coordenação e de informação/conscientização aos pais, podem dar resultados positivos na melhora dos atos de violência às crianças.

Neste sentido, evidenciamos que todos no ambiente escolar e na comunidade podem contribuir de maneira que seja feita a análise sobre a violência no contexto escolar e se envolvam através de debate e com a criação de estratégias como ação pedagógica na prevenção da violência dentro e fora do espaço escolar, sendo necessário que a comunidade seja participativa juntamente com a instituição, para que, assim, ocorra também a mudança que reflete simultaneamente na esfera social.

Acentuamos ainda a necessidade de novos estudos que envolvam outros grupos no contexto escolar que sofrem com a violência em função do sobrepeso/obesidade.

Desta forma, salientamos a necessidade do planejamento escolar que aborde a temática, desenvolvimento de projetos dentro das escolas como forma de prevenção e conscientização dos alunos, assim como também estratégias que vão em busca da criação de um ambiente escolar que possibilite a não disseminação da violência escolar contra alunos com sobrepeso e obesidade, para que assim a escola seja um lugar seguro para todos e o ensino e aprendizagem seja efetivo independente das condições físicas de cada indivíduo.

## REFERÊNCIAS

ABESO, **Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica**. Diretrizes Brasileiras de Obesidade. 2016. 4.ed. - São Paulo, SP Disponível em: <<https://abeso.org.br/wp-content/uploads/2019/12/Diretrizes-Download-Diretrizes-Brasileiras-de-Obesidade-2016.pdf>> Acesso em 26 de dez. 2020.

ABESO, **Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica**. Mapa da Obesidade. 2018. Disponível em: <https://abeso.org.br/obesidade-e-sindrome-metabolica/mapa-da-obesidade/>> Acesso em 29 de dez. 2020.

ABRAMOVAY, M. et al. **Violência nas escolas**. Brasília: UNESCO, Coordenação DST/ AIDS do Ministério da Saúde, Secretaria de Estado dos Direitos Humanos do Ministério da Justiça, CNPq, Instituto Ayrton Senna, UNAIDS, Banco Mundial, USAID, Fundação Ford, CONSED, UNDIME, 2002.

ABRAMOVAY, Miriam ; et alli - **Guangues , galeras, chegados e rappers**. RJ, Ed. Garamond , 1999.

ABRAMOVAY, Miriam. (Coord.). **Diagnóstico Participativo das Violências nas Escolas: Falam os Jovens**. / Miriam Abramovay; Mary Garcia Castro; Ana Paula Silva; Luciano Cerqueira. Rio de Janeiro: FLACSO – Brasil, OEI, MEC, 2016. 97 p. Disponível em: . Acesso em: 16 de abril de 2021.

ABRAMOVAY, Miriam. **Programa de prevenção à violência nas escolas: violência nas escolas**. FLASCO, 2015.

ABREU, Maria C. & MASETTO, M. T. **O professor universitário em aula**. São Paulo: MG Editores Associados, 1990.

ADORNO, Sergio. **Violência e crime: sob o domínio do medo na sociedade brasileira**. In: BOTELHO, André; SCHWARCZ, Lilia Mortz (Orgs.). Cidadania, um projeto de construção: minorias, justiça e direitos. 1ª edição. São Paulo: Claro Enigma, 2012.

AMOP. **Associação dos Municípios do Oeste do Paraná. Departamento de Educação**. Currículo básico para a escola pública municipal: educação infantil e ensino fundamental – anos iniciais. 2. ed. Cascavel, 2015.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BARRETO, Vera. Paulo Freire para educadores. São Paulo: Arte e Ciência, 1998

BOLZAN BERLESE, D. et al. (2017). **Bullying y violencia social: Experiencias de adolescentes obesos**. Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud, 15(1), pp. 491 – 503.

BRAGA, Maria Helena, FILHO, Géron Pereira. Sobre Violência e Educação: de um olhar filosófico a uma ação pedagógica. In: VALLE, Luiza Elena L. Ribeiro do; MATTOS, Maria José Viana Marinho de (Orgs). **Violência e Educação: a sociedade Criando Alternativas**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

BRASIL. (2012). Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica.

BRASIL. **Lei no 11.340 de 7 de agosto de 2006** (Lei Maria da Penha).

BRASIL. **Lei nº 9696, de 01 de setembro de 1998**. Dispõe sobre a regulamentação da profissão de Educação Física e cria os respectivos Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, 23 dez.1996.Disponível em: [http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei\\_de\\_diretrizes\\_e\\_bases\\_1ed.pdf](http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf). acessado em: 13 de mai. de 2020.  
Brasília, 02 set. 1998. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9696.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9696.htm)>Acessado em: 25 ago.2019.

CALHAU, Lélío Braga. **Bullying o que você precisa saber: identificação, prevenção e repressão**. 2ª ed. Niteroi: Impetus, 2010

CALHAU, Lélío Braga. **Bullying o que você precisa saber: identificação, prevenção e repressão**. 2ª ed. Niteroi: Impetus, 2010.

CANIVEZ, Patrice. **Educar o cidadão?** Campinas: Papirus, 1991.

CERVO, A. L. et al. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007

CHALITA, Gabriel. **Pedagogia da Amizade. Bullying: O sofrimento das vítimas e dos agressores**. São Paulo. Editora Gente, 2008

CROCHIK, José Leon. **Fatores psicológicos e sociais associados ao bullying**. In: Revista Psicologia Política, São Paulo, v. 12, n. 24, p. 211-229, ago. 2012.

CUNHA, Antônio Eugênio. **Práticas Pedagógicas para a inclusão e diversidade 2.ed**. Rio de Janeiro: Walk, 2012.

CUPPARI, L. **Guia de nutrição: nutrição clínica no adulto**. São Paulo:

Manole: 2002.

CURY, Augusto Jorge. **Treinando a emoção para ser feliz**. São Paulo: Academia de Inteligência, 2001.

DIGIÁCOMO, Murillo José, 1969- **Estatuto da criança e do adolescente anotado e interpretado** / Murillo José Digiácomo e Ildeara Amorim Digiácomo.- Curitiba.

DUNCAN, B. B. et al. **Medicina Ambulatorial: Condutas de Atenção Primária Baseadas em Evidências**. 3a ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FALEIROS, Vicente de Paula. **A questão da metodologia em serviço social: reproduzir-se e representar-se**. Caderno ABESS (Assoc. Bras. de Ensino de ss), n. 3. A metodologia do serviço social. São Paulo: Cortez, 1995.

FANTE, C e PEDRA, J.A. **Bullying escolar pergunta e respostas**. Porto Alegre: Artmed. 2008.

FANTE, Cleo. **Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. Campinas: Verus, 2005.

FÁVERO, M. L. A. Universidade e estágio curricular: subsídios para discussão. In: ALVES, N. (Ed.) **Formação de professores: pensar e fazer**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2001. p. 53-71.

FERNANDES, Jackie. **Eu já sofri bullying e você?** 27 mar. 2010

FERREIRA, J. P. **Diagnóstico e Tratamento**. Ed. Artmed. Porto Alegre. 2005, p. 161.

FORGIARINI, S. A. B.; SILVA, J. C. da. **Fracasso Escolar no Contexto da Escola Pública: Entre Mitos e Realidades**. 2008.

FOUCAULT, M (1984). Nietzsche, **a genealogia e a história**. Em R. Machado (Org), *Microfísica do poder* (pp.145-152). Rio de Janeiro: Graal.

FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir: história da violência nas prisões**. Petrópolis: Vozes, 2004.

FOZ DO IGUAÇU. Decreto nº 24064, de 27 de agosto de 2015. **Regulamenta a lei nº 2869**, de 18 de dezembro de 2003, que institui Política de Educação Física na Rede municipal de ensino. Diário Oficial [do] Município. Foz do Iguaçu, 27 ago. 2015. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a/pr/f/foz-doiguacu/decreto/2015/2406/24064/decreto-n-24064-2015-regulamenta-a-lei-n2869-de-18-de-dezembro-de-2003-que-institui-politica-de-educacao-fisica-narede-municipal-de-ensino-e-da-outras-providencias>> acessado em 25 ago. 2019.

FOZ DO IGUAÇU. **Lei nº 2869, de 18 de dezembro de 2003.** Institui Política de Educação Física na Rede municipal de ensino. Diário Oficial [do] Município. Foz do Iguaçu, 18 dez. 2003. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a/pr/f/foz-do-iguacu/leiordinaria/2003/286/2869/lei-ordinaria-n-2869-2003-institui-politica-de-educacaofisica-na-rede-municipal-de-ensino-e-da-outras-providencias>> acessado em 25 ago. 2019.

FOZ DO IGUAÇU. **Lei nº 4362, de 17 de agosto de 2015.** Dispõe sobre reestruturação do plano de cargos, carreira e remuneração dos profissionais do magistério da rede pública municipal de ensino do município de Foz do Iguaçu. Diário Oficial [do] Município. Foz do Iguaçu, 17 ago. 2015. Disponível em: Acessado em: 14 abr. 2020.

FREIRE, P. (1996). **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FREIRE, Paulo. Educação como Prática de Liberdade. 14ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia, saberes necessários à prática educativa.** São Paulo, Paz e Terra, 1997

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 41. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREUD, S. (2004). **À guisa de introdução ao narcisismo.** In: S. Freud. Escritos sobre a Psicologia do Inconsciente (Vol. 1, pp. 95-131). (L. A. Hans, Trad.). Rio de Janeiro: Imago. (Originalmente publicado em 1914).

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUARESCHI, A. P. SILVA, M. R. da. (Coord.) **Bullyng Mais Sério do que se imagina.** 2ª. ed. Porto Alegre: Mundo Jovem, EDIPUCRS, 2008.

GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. **Controle do Peso Corporal: Composição Corporal, Atividade Física e Nutrição.** 2.ed.- Rio de Janeiro: Shape, 2003.

GUEDES, D. P.; GUEDES. J. E. R. P. **Controle de Peso Corporal: composição corporal, atividade física e nutrição.** Midiograf, Londrina, 1997.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Human Physiology and Mechanisms of Disease.** 6a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

HULLEY, S. B. **Designing Clinical Research**. Lippincott Williams; Wilkins.2007.

KRUG, E.G. et al. **World report on violence and health**. World Health Organization, Genebra, 2002.

LEONTIEV, A. N. Uma contribuição à Teoria do Desenvolvimento da Psique Infantil. In: VIGOTSKII, L. S., LURIA, A. R., LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 11 ed. São Paulo: Ícone, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos – **Democratização da escola pública – a pedagogia crítico-social dos conteúdos**, 2006, 21º edição.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública**. São Paulo : Loyola, 1990.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo. Cortez, 1994.

LIMA, Anna Paula de Avelar Brito. **Psicologia da aprendizagem**. Recife: UFRPE, 2010.

LIMA, V. M. M. **Formação do professor polivalente e saberes docentes: um estudo a partir de escolas públicas**. 2007. 280 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em Acessado em 13 mai. 2020.

LOPES NETO, Aramis. **Bullying – comportamento agressivo entre estudantes**. *Jornal de Pediatria* - Vol. 81, Nº5 (Supl), 2005 S165.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.

MARIN, Alda Junqueira. **Didática e trabalho docente**. Araraquara: Junqueira e Marin, 2005.

MARQUES, João Benedito de Azevedo. **Capítulo II: Do direito à liberdade, ao respeito e à dignidade**. In: CURY, Munir (coord.). *Estatuto da criança e do adolescente comentado: comentários jurídicos e sociais*. 8. ed. São Paulo: Malheiros, 2006. 866 p.

MARRA, Célia Auxiliadora dos Santos. **Violência escolar: a percepção dos atores escolares e a repercussão no cotidiano da escola**. São Paulo: Annablume, 2007.

MARTINELLI, Selma de Cássia. **Dificuldades de Aprendizagem no Contexto Psicopedagogia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

MATTOS, Sandra Maria Nascimento de. **Avaliar: um diálogo da afetividade**

**com a rede de relações desenvolvidas no cotidiano escolar.** Revista de Educação PUC Campinas, Campinas, n. 25, p. 173-181, nov. 2008.

MEC. **Conselho Nacional de Educação.** Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015. Homologada por despacho do Ministro de Estado da Educação. Diário Oficial do União, 25 de junho de 2015.

MELLO, E. D.; LUFT, V. C. MEYER, F. **Obesidade infantil: como podemos ser eficazes?** *Jornal de pediatria.* Rio de Janeiro. v.176, p. 179-180. 2004.

MEZZELA, Rita. O que é bullying? In. **Construir Notícias.** V. 07, n. 40, p. 5-7, maio/jun. Recife, 2008.

MICHAELIS. **Dicionário Prático de Língua Portuguesa.** São Paulo: Melhoramentos, 2008.

MINAYO M. C. de S *et al.* (org.). **Fala, galera: juventude, violência e cidadania na cidade do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro: Garamond, 1999

MINAYO, C. S. et. al. **Investigación Social: teoría, método y creatividad.** Petrópolis: Vozes, 2002.

MORAN, José Manoel. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica, 12ª ed.** Papirus. Campinas, São Paulo. 2011.

MOYSÉS, Lucia. **A autoestima se constrói passo a passo.** São Paulo: Papirus, 2007.

NAHAS, Markus Vinicius. **Atividade Física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 6. ed.** Londrina: Midiograf, 2013.

NETO, A. A. L. **Bullying: comportamento agressivo entre estudantes.** *Jornal de Pediatria,* v. 81, n. 5 (supl.), p. S164-S172.2005.

ODALIA, N. (2004). **O que é violência.** São Paulo: Editora Brasiliense.

ODALIA, N. **O que é violência.** 3. ed. São Paulo: Nova Cultural; Brasiliense, 1985.

OLIVEIRA, M. M. de. **Como fazer pesquisa qualitativa. 7. Ed.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Educação Física,** 2008.

PASCHOAL, M. A.; TREVIZAN, P. F.; SCODELER, N. F. **Variabilidade da frequência cardíaca, lípidos e capacidade física de crianças obesas e não-obesas.** *Arq Bras Cardiol.* 2009; 93(3).

- PEREIRA, F. M. **Impacts of the Use of Technologies in the Learning Process of Children.** Id on Line Rev. Mult. Psic. V.11, N. 38. 2017.
- PIMENTEL, Elizabeth. **O poder da palavra dos pais.** São Paulo: Hagnos, 2006.
- PLACCO, V. M. N. S. Et al. **Representações Sociais de jovens sobre a violência e a urgência na formação de professores.** Psicologia da Educação, Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados PUC-SP, n.14/15, VV.AA – EDUC – 1º e 2º sem. de 2002.
- PRIOTTO, E. P. **VIOLÊNCIA ESCOLAR: na escola, da escola e contra a escola.** Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 9, n. 26, p. 162-162, jan./abr. 2009.
- PRIOTTO, E. P. **Práticas Educativas de Prevenção da Violência Escolar.** 2009. Anais do IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE III Encontro Sul Brasileiro Psicopedagogia, Curitiba, out/2009- PUCPR.
- PRIOTTO, Elis Palma. **Violência Escolar: políticas públicas e práticas educativas.** 2008. 200 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2008.
- RIBAS FILHO, D. DAVID, I.M.B. SAKAUE, L. K et al. **Avaliação do grau de estigmatização de obesos em população infanto-juvenil de escolas públicas de um município do Estado de São Paulo.** Rev. Bras. Clin. Med. v. 7, n 6 nov – dez, 2009; p.373-378.
- ROCHA, Z. Paixão, **violência e solidão: o drama de Abelardo e Heloísa no contexto cultural do século XII,** Recife: UFPE, 1996.
- ROMANOWSKI, Joana Paulin. **Formação e Profissionalização docente.** Curitiba: Ibpex, 2007.
- SABA, Fabio. **Mexa-se:** atividade física, saúde e bem estar. São Paulo: Phorte, 2008.
- SANTOS, M. A. M. dos; PARZIANELLO, R. P. **Correlação entre o Índice de massa corporal e o nível de atividade habitual em crianças de 7 a 10 anos.** Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício, São Paulo, v.1, n.1, p.45-54, jan./fev. 2007.
- SAVIANI, D. **Sistema Nacional de Educação e Plano Nacional de Educação:** significado, controvérsias e perspectivas. Campinas, São Paulo. Autores Associados, 2014.
- SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Bullying: Mentas Perigosas nas Escolas/ Ana Beatriz Barbosa Silva.** Rio De Janeiro: Objetiva, 2010.

SILVA, Nilma Renildes da. **Relações sociais para superação da violência no cotidiano escolar e processos formativos de professores.** Orientadora: Vera Maria Nigro de Souza Placco. 2006. 298 f. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica – São Paulo, 2006. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/16246>. Acesso em: 29 maio. 2021.

SOARES, K.C.D. (2008). **Trabalho docente e conhecimento.** Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 10 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2010.

TARDIF, Maurice. **Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários.** Revista Brasileira de Educação. N°13. Jan. Fev. Mar. 2000.

TAVARES, T. B. NUNES, S. M. SANTOS, M. de O. **Obesidade e qualidade de vida: revisão da literatura.** Rev Med Minas Gerais. V. 20, n 3, 2010; p. 359 – 366.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Repensando a didática do ensino.** Campinas SP, Papirus, 1993.

VIGOTSKY, L. S. Bases de la Pedologia. In: ROJAS, L. Q.; SOLOVIEVA, Y. **Las funciones psicológicas em el desarrollo del niño.** México: Trillas, 2009.

WIEVIORKA, Michel. **Em que mundo vivemos.** São Paulo: Perspectiva, 2006.

ZOTESSO, Marina. **O GORDO PRECONCEITO DA SOCIEDADE MODERNA.** 2015. Disponível em <[http://obviousmag.org/em\\_cada\\_esquina/2015/o-gordo-preconceito-da-sociedade-moderna.html](http://obviousmag.org/em_cada_esquina/2015/o-gordo-preconceito-da-sociedade-moderna.html)>. Acesso em: 16 mar. 2021.

## APÊNDICES

### APÊNDICE 1: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)



CONEP em 04/08/2000

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Título do Projeto: **Percepção e ação do professor da rede municipal de Ensino em relação a violência enfrentada pelos alunos com sobrepeso/obesidade.**

Certificado de Apresentação para Apreciação Ética – “CAAE” N°

Pesquisadores: Profa. Dra. Elis Maria Teixeira Palma Priotto e Ailson Souza Neres

Pesquisador para contato: Ailson Souza Neres Telefone:( 45) 9 99414289

Endereço de contato (Institucional): UNIOESTE – Foz do Iguaçu: Av. Tarquínio Joslin dos Santos, 1300. Foz do Iguaçu - PR - Brasil

Convidamos você \_\_\_\_\_

- a \_\_\_\_\_ a  
 participar de uma pesquisa sobre: **Percepção e ação do professor da rede municipal de Ensino em relação a violência enfrentada pelos alunos com sobrepeso/obesidade.** O objetivo primário analisar a percepção e ação do professor da rede municipal de Ensino em relação a violência enfrentada pelos alunos com sobrepeso/obesidade e sua influência no ensino e aprendizagem. E, os objetivos secundários são: Descrever as tipologias de violência enfrentada pelos alunos com sobrepeso/obesidade infantil no ambiente escolar; Investigar a influência da violência sofrida pelos alunos com sobrepeso/obesidade no ensino aprendizagem; Identificar quais ações de prevenção realizada pelo professor para evitar a violência envolvendo o sobrepeso/obesidade nos anos iniciais do ensino fundamental.

A pesquisa tem o propósito de contribuir na identificação de possíveis casos de violência direcionada a crianças com sobrepeso/obesidade para então buscar formas de prevenção e intervenção desta problemática, além de contribuir com a literatura existente sobre a temática. Para que isso ocorra você será submetido a participar da pesquisa, por meio de preenchimento de questionário, que será encaminhado eletronicamente. No entanto, a pesquisa poderá causar a você desconforto ou constrangimento perante as perguntas do questionário, uma vez que estarão comentando sobre sua percepção em relação a uma temática polêmica (violência associada ao sobrepeso/obesidade).

Se ocorrer algum transtorno, decorrente de sua participação em qualquer etapa desta pesquisa, nós pesquisadores, providenciaremos acompanhamento e a assistência imediata, integral e gratuita. Havendo a ocorrência de danos, previstos ou não, mas decorrentes de sua participação nesta pesquisa, caberá a você, na forma da Lei, o direito de solicitar a respectiva indenização.

Também você poderá a qualquer momento desistir de participar da pesquisa sem qualquer prejuízo. Para que isso ocorra, basta informar, por qualquer modo que lhe seja possível, que deseja deixar de participar da pesquisa e qualquer informação que tenha prestado será retirada do conjunto dos dados que serão utilizados na avaliação dos resultados.

Você não receberá e não pagará nenhum valor para participar deste estudo, no entanto, terá direito ao ressarcimento de despesas decorrentes de sua participação.

Nós pesquisadores garantimos a privacidade e o sigilo de sua participação em todas as etapas da pesquisa e de futura publicação dos resultados. O seu nome, endereço, voz e imagem nunca serão associados aos resultados desta pesquisa, exceto quando você desejar. Nesse caso, você deverá assinar um segundo termo, específico para essa autorização e que deverá ser apresentado separadamente deste.

As informações que você fornecer serão utilizadas exclusivamente nesta pesquisa. Caso as informações fornecidas e obtidas com este consentimento sejam consideradas úteis para outros estudos, você será procurado para autorizar

novamente o uso. No entanto, caso você não queira ser procurado para nova autorização, informe abaixo:

*É necessário a minha autorização para que outros estudos utilizem as mesmas informações aqui fornecidas ( x ) sim ( ) não*

Este documento que você vai assinar contém 3 (três) páginas. Você deve visitar (rubricar) todas as páginas, exceto a última, onde você assinará com a mesma assinatura registrada no cartório (caso tenha). Este documento está sendo apresentado a você em duas vias, sendo que uma via é sua. Sugerimos que guarde a sua via de modo seguro.

Caso você precise informar algum fato ou decorrente da sua participação na pesquisa e se sentir desconfortável em procurar o pesquisador, você poderá procurar pessoalmente o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UNIOESTE (CEP), de segunda a sexta-feira, no horário de 08h00 as 15h30min, na Reitoria da UNIOESTE, sala do Comitê de Ética, PRPPG, situado na rua Universitária, 1619 – Bairro Universitário, Cascavel – PR. Caso prefira, você pode entrar em contato via Internet pelo e-mail: cep.prppg@unioeste.br ou pelo telefone do CEP que é (45) 3220-3092.

Declaro estar ciente e suficientemente esclarecido sobre os fatos informados neste documento.

Nome do sujeito de pesquisa ou responsável:

Assinatura:

Eu, *Ailson Souza Neres*, declaro que forneci todas as informações sobre este projeto de pesquisa ao participante (e/ou responsável).

*Ailson Souza Neres*  
Assinatura do pesquisador

Foz do Iguaçu, 10 de Novembro de 2020.

## APÊNDICE 2: Questionário encaminhado aos participantes



### APÊNDICE



Prezado(a) professor(a), sou aluno do Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Ensino da UNIOESTE, e espero contar com o seu apoio quanto ao preenchimento deste questionário, que tem como principal objetivo subsidiar a minha dissertação de Mestrado em Ensino. Antecipadamente, apresento o meu respeito e agradeço a sua valiosa colaboração.

### QUESTIONÁRIO

#### **Bloco 1: Eixo de perguntas para conhecer um pouco sobre você.**

##### **1- Dados Pessoais:**

( ) Sou Professor      ( ) Sou Professora      Idade \_\_\_\_\_

##### **2 - Formação Acadêmica:**

Que grau de escolaridade você utilizou para ingressar como professor(a) dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental no município de Foz do Iguaçu?

- ( ) Nível Médio na modalidade Normal, Magistério ou curso equivalente.  
 ( ) Normal Superior ou Licenciatura Plena em Pedagogia com habilitação em Ensino Fundamental para as Séries Iniciais.  
 ( ) Educação Física, licenciatura.

Você possui outra formação? Qual(is)?

---



---



---

Você possui especialização?

Qual(is)? \_\_\_\_\_

---

---

---

**3- Sobre o tempo total de experiência que você possui no magistério, nos diga:**

O tempo total que leciona: \_\_\_\_\_

O tempo que leciona nos anos iniciais do ensino fundamental: \_\_\_\_\_

O tempo que leciona nesta escola: \_\_\_\_\_

**4- Atualmente está atuando como:**

Regente.

Qual(is) turno(s)? \_\_\_\_\_

Educação Física. Qual(is) turno(s)? \_\_\_\_\_

Classe Especial. \_\_\_\_\_

**Bloco 2 – Eixo de perguntas acerca da Violência Escolar envolvendo alunos com sobrepeso/obesidade nos anos iniciais.**

**5- O que você entende por violência?**

---

---

---

**6-Você já presenciou cenas de violência no ambiente escolar ? Se sim, comente.**

---

---

---

**7-Na escola em que você leciona, as situações de violências são:**

semanais       diárias       não há

8-Segundo Wilmore (2000), sobrepeso é definido como o peso corporal que excede o peso normal ou padrão de uma determinada pessoa, baseando-se em sua altura e condição física.

Obesidade é o excesso de tecido adiposo no organismo, resultado da ingestão de mais calorias do que as calorias queimadas por exercícios físicos e atividades diárias normais, aumentando o risco de problemas de saúde (TAVARES; NUNES; SANTOS, 2010).

**Neste sentido, na(s) turma(as) que você leciona, há alunos com sobrepeso e/ou obesidade? Se sim, qual o número? Comente.**

---

---

---

**9- Você já ouviu violências verbais (termos pejorativos) direcionados aos alunos com sobrepeso/obesidade? Se sim, exemplifique.**

---

---

---

**10- Em sua opinião, a violência envolvendo alunos com sobrepeso/obesidade quais são os maiores problemas e suas causas?**

---

---

**11- Você já ouviu seus alunos com sobrepeso e/ou obesidade comentando sobre violência sofrida dentro ou fora da escola?Exemplifique.**

---

---

---

**12- Você já presenciou episódios de violência enfrentada por alunos com sobrepeso/obesidade por conta de sua condição física? Comente.**

---

---

---

**13- Quais os tipos de violência enfrentados pelos alunos com sobrepeso/obesidade? Comente.**

---

---

---

**14- Você já utilizou ou presenciou outros professores usarem termos pejorativos direcionados a alunos pelo fato da sua condição física? Comente.**

---

---

---

**15- Em sua opinião, a violência sofrida ou vivenciadas pelos alunos com sobrepeso/obesidade influencia ou atrapalha no ensino aprendizagem? Comente.**

---

---

---

**16- Como você percebe o comportamento e interação dos alunos com sobrepeso ou obesidade diante de sua condição física e da violência sofrida?**

---

---

---

**17- Nos últimos dois anos, as ocorrências de violências envolvendo esses alunos dentro da escola tem aumentado ou diminuído? Comente.**

---

---

---

**18-Quais as normas e procedimentos orientados/adotados pela escola para resolver situações de violência envolvendo esses alunos no ambiente escolar?**

---

---

---

**19 – Como você lida com as situações de violência envolvendo esses alunos em sala de aula ou quadra esportiva?**

---

---

---

**20-Comente sobre ações realizadas por você para diminuir ou prevenir a violência?**

---

---

---

**21 – Tem algo mais que queira complementar ou acrescentar?**

---

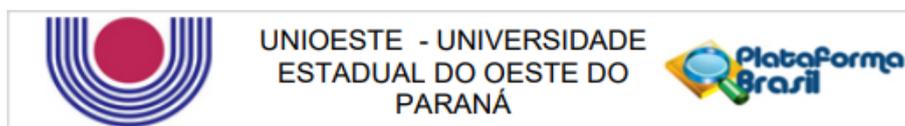
---

---

**Agradecemos sua participação!**

## ANEXOS

## ANEXO 1 – Aprovação da Pesquisa no Conselho de Ética



## PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

## DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Percepção e ação do professor em relação a violência enfrentada pelos alunos com sobrepeso/obesidade.

**Pesquisador:** Elis Maria Teixeira Palma Priotto

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 36809020.8.0000.0107

**Instituição Proponente:** Universidade Estadual do Oeste do Paraná/ UNIOESTE

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

## DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 4.242.992

**Apresentação do Projeto:**

: Trata-se de uma pesquisa de natureza básica qualitativa do tipo exploratório, em três escolas do município com professores polivalentes regentes e professores de Educação Física, tem como instrumento de coleta de dados um questionário com perguntas semiestruturadas, encaminhadas eletronicamente para os participantes da pesquisa. Para a análise dos dados será utilizado a técnica de análise de conteúdo. Espera-se que o estudo seja relevante por contribuir com o debate sobre a violência escolar, especificamente direcionada a alunos com sobrepeso/obesidade, além de identificar e descrever possíveis ações e/ou intervenções utilizadas para prevenir essas violências.

**Objetivo da Pesquisa:**

**Objetivo Primário:** Analisar a percepção e ação do professor da rede municipal de Ensino em relação a violência enfrentada pelos alunos com sobrepeso/obesidade e sua influência no ensino e aprendizagem.

**Objetivo Secundário:** • Descrever as tipologias de violência enfrentada pelos alunos com sobrepeso/obesidade infantil no ambiente escolar; • Investigar a influência da violência sofrida pelos alunos com sobrepeso/obesidade no ensino aprendizagem; • Identificar e discutir quais ações e intervenções de prevenção realizada pelo professor para evitar a violência envolvendo o

**Endereço:** RUA UNIVERSITARIA 2069

**Bairro:** UNIVERSITARIO

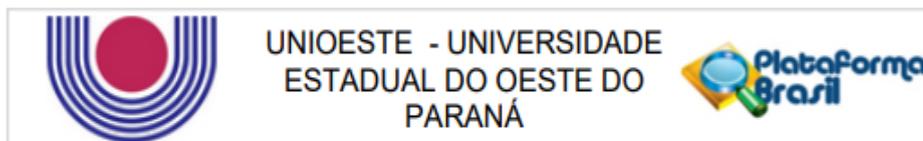
**UF:** PR

**Telefone:** (45)3220-3092

**CEP:** 85.819-110

**Município:** CASCAVEL

**E-mail:** cep.prppg@unioeste.br



Continuação do Parecer: 4.242.992

sobrepeso/obesidade nos anos iniciais do ensino fundamental.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Adequada.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

A pesquisa é relevante e necessária.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Adequados.

**Recomendações:**

Não há.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Aprovado.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1577789.pdf	20/08/2020 12:43:38		Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	15/08/2020 17:01:41	AILSON SOUZA NERES	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	10/08/2020 17:32:23	AILSON SOUZA NERES	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	formularIII.pdf	10/08/2020 17:28:00	AILSON SOUZA NERES	Aceito
Declaração de Pesquisadores	declaracao.pdf	10/08/2020 17:25:26	AILSON SOUZA NERES	Aceito
Outros	Questionario.pdf	07/08/2020 17:19:16	AILSON SOUZA NERES	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Formulario.pdf	07/08/2020 17:15:59	AILSON SOUZA NERES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	07/08/2020 17:14:25	AILSON SOUZA NERES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de	Tcle.pdf	07/08/2020 17:13:59	AILSON SOUZA NERES	Aceito

**Endereço:** RUA UNIVERSITARIA 2069

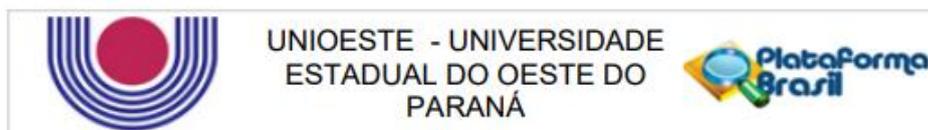
**Bairro:** UNIVERSITARIO

**CEP:** 85.819-110

**UF:** PR **Município:** CASCAVEL

**Telefone:** (45)3220-3092

**E-mail:** cep.prppg@unioeste.br



Continuação do Parecer: 4.242.992

Ausência	Tcle.pdf	07/08/2020 17:13:59	AILSON SOUZA NERES	Aceito
----------	----------	------------------------	-----------------------	--------

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

CASCADEL, 28 de Agosto de 2020

---

**Assinado por:**  
**Dartel Ferrari de Lima**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** RUA UNIVERSITARIA 2069  
**Bairro:** UNIVERSITARIO **CEP:** 85.819-110  
**UF:** PR **Município:** CASCADEL  
**Telefone:** (45)3220-3092 **E-mail:** cep.prppg@unioeste.br

## ANEXO 2 – Termo de Ciência do Responsável Pelo Campo de Estudo



### Anexo I Formulário de Pesquisa

Título da Pesquisa: Percepção e ação do professor da rede municipal de Ensino em relação a violência enfrentada pelos alunos com sobrepeso/obesidade.
Pesquisador Responsável: Profa. Dra. Elis Maria Teixeira Palma Priotto
Pesquisadores Assistentes: Ailson Souza Neres

### Tipo de Pesquisa

<input type="checkbox"/> Iniciação Científica	<input checked="" type="checkbox"/> Dissertação/Mestrado
<input type="checkbox"/> TCC/Graduação	<input type="checkbox"/> Tese/Doutorado
<input type="checkbox"/> TCC/Especialização	<input type="checkbox"/> Projeto Institucional

### Anexo II

#### Autorização da Instituição Coparticipante

Os pesquisadores acima identificados estão autorizados a realizarem a pesquisa e a coleta de dados exclusivamente para fins científicos, assegurando a confidencialidade e o anonimato dos participantes da pesquisa segundo a Resolução 466/12 e/ou 510/16 – CNS/MS e as suas complementares.

Declaramos que a coleta de dados nessa Instituição Coparticipante será iniciada somente após a aprovação da Pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unioeste (CEP – UNIOESTE).

  
 \_\_\_\_\_  
 Secretária Municipal da Educação  
 Maria Justina da Silva  
 Portaria nº 66.756/2019

Observação: Caso haja mais de uma Instituição Coparticipante, as autorizações podem ser pensadas separadamente.

**Anexo III****Declaração de uso de Banco de Dados**

Os pesquisadores do projeto assumem o compromisso de:

1. Garantir a privacidade e o anonimato das pessoas que forneceram os dados coletados;
2. Garantir que os dados sejam utilizados única e exclusivamente para a execução dessa pesquisa;
3. Detalhar no Projeto quais informações serão retiradas dos prontuários, relatórios ou demais documentos que envolvam as fontes secundárias;
4. Respeitar todas as normas das Resoluções 466/12, 510/16 CNS/MS e suas complementares.

**Anexo IV****Declaração de Pesquisa não iniciada**

Declaramos que essa pesquisa não foi iniciada e aguarda a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UNIOESTE. Ao término desse estudo, nos comprometemos a tornar público os resultados assegurando o anonimato dos participantes da pesquisa e apensar o Relatório Final na Plataforma Brasil.

Declaramos a ciência das implicações legais decorrentes das Declarações dos Anexos I a IV.

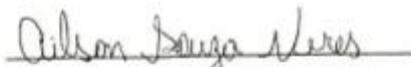
SIM

NÃO

Foz do Iguaçu, PR, 10/08/2020.



(Nome e assinatura do Pesquisador Responsável)



(Nome(s) e assinatura(s) do(s) Pesquisador(es) Colaborador(es))